UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS

GISELE GALAFACCI

Um estudo da lexia *bem* (português-francês) pela Linguística de *Corpus*

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo
2014

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS

Um estudo da lexia *bem* (português-francês) pela Linguística de *Corpus*

GISELE GALAFACCI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

De acordo,

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo, 28 de novembro de 2014.

São Paulo
2014

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo apoio em todos os momentos, mesmo diante da incompreensão em relação às demandas e consequentes restrições suscitadas do meu percurso profissional.

Aos meus sobrinhos queridos, os quais dão sentido a uma carreira na área da Educação e a quem ofereço todo o meu conhecimento e experiência, visando lhes oferecer um acesso saudável, instigante e divertido ao mundo das Letras e ao conhecimento em geral.

Aos meus irmãos, primos e demais familiares que, apesar de nunca terem entendido muito bem onde trabalho e quais meus horários, estão sempre presentes, me incentivando ao lazer e descanso.

Às minhas amigas que me acompanham na busca de entendimento e compreensão do mundo e das pessoas: Ana Lúcia, Cristina, Luciana e Patrícia, pela amizade incondicional e diálogos ascendentes. Ao Centro Hoffman e toda sua equipe, em especial Heloisa e Valéria, por utilizarem todo o conhecimento e experiência que possuem para que eu desenvolva o meu melhor. Ao Johnny, Rita e Juliana, pelas ferramentas complementares.

À minha orientadora Adriana Zavaglia, pela confiança, paciência, auxílio, compreensão e amizade em todos os momentos. Também pela cobrança e rigor necessários diante de algumas demandas e oportunidades, a fim de que eu avançasse no meu trabalho e pensasse paralelamente na construção de uma carreira na área acadêmica, apesar da minha vida emaranhada em obrigações de subsistência.

Aos meus amigos e colegas de trabalho do Centro Municipal de Línguas que, mesmo na rotina atribulada, exigente e muito desgastante, de quem possui vários cargos e ainda busca constante aprimoramento profissional, sempre estão prontos para ajudar nas reflexões no âmbito das línguas e do ensino/aprendizagem. Além disso, pelos momentos divertidos nas pausas e reuniões, os quais nos oferecem um pouco de descontração e leveza em meio ao desafio diário de responder a todas as demandas e de trabalhar com centenas de pessoas, tentando lhes oferecer o nosso melhor.

Às professoras Dra. Angela Maria Tenório Zucchi e Dra. Cristina M. C. Pietraróia, pelas cuidadosas sugestões oferecidas no Exame de Qualificação, no qual disponibilizaram generosamente sua experiência e conhecimento acumulado para auxiliar no meu progresso no desenvolvimento da reflexão e redação científicas.

À Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da FFLCH-USP, pelo incentivo, apoio e confiança no meu trabalho desde a graduação.

Finalmente, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado para realização desta pesquisa, decorrente da Portaria Conjunta CAPES-CNPq n° 01/2010, que permite a atribuição desse auxílio também aos professores que atuam na rede pública de Educação.

RESUMO

No contexto de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, o dicionário bilíngue aparece como um instrumento linguístico que se propõe a auxiliar os aprendizes na construção do conhecimento em relação à língua de aprendizagem. No entanto, esse instrumento tem apresentado muitas lacunas, o que resulta em dificuldades aos aprendizes no que concerne à compreensão e, sobretudo, à expressão em língua estrangeira. Tais lacunas se referem ao conteúdo informacional contido na sua microestrutura, que apresenta geralmente uma quantidade reduzida de definições, as quais não são acompanhadas de exemplos de uso na maioria dos casos. Por isso, este trabalho considera a descrição do item lexical BEM em obras lexicográficas, tanto monolíngues como bilíngues, com o objetivo de verificar se os conteúdos informacionais, sua estruturação e organização são funcionais para os consulentes em contextos de ensino e aprendizagem. Além disso, propõe uma descrição baseada em *corpora* do mesmo item lexical realizada com auxílio do instrumental da Linguística de *Corpus*, utilizada como metodologia neste trabalho. Consideramos a hipótese de que a descrição lexicográfica baseada em *corpora* pode se constituir num diferencial para a compreensão de uso de itens lexicais em situação de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Este estudo se justifica pela necessidade que observamos na prática docente de fornecer aos estudantes instrumentos linguísticos que possam lhes melhor auxiliar na compreensão do uso das lexias em francês, especialmente em situações de produção oral e escrita.

Palavras-chave: lexicografia bilingue, produção em língua estrangeira, Linguística de *Corpus*

SUMMARY

In the context of teaching and learning a foreign language, bilingual dictionaries appear as a linguistic tool that aims to assist learners in constructing knowledge related to language learning. However, this instrument shows many gaps, which results in difficulties for learners to understand and speak in a foreign language. Such gaps generally refer to the informational content contained in its microstructure, which offers a reduced amount of definitions that, in the majority of cases, are not followed by examples of their use. Therefore, this work considers the description of the lexical item BEM in lexicographical works, both monolingual and bilingual, with the goal of checking whether the informational content, its structure and its organization are functional for users in the context of teaching and learning. It also proposes an approach based on *corpora* of the same lexical item performed by using the tools of *Corpus* Linguistics, which comprises the methodology of this work. We consider the hypothesis that the lexicographical description based on *corpora* may constitute an increase in the understanding of the use of lexical items when teaching and learning a foreign language. This study was justified by the need to provide students with linguistic tools that can help them better understand the use of words in French, especially in speaking and writing situations.

Keywords: bilingual lexicography, foreign language production, *Corpus* Linguistics

RÉSUMÉ

Dans le cadre de l'enseignement et de l'apprentissage d'une langue étrangère, le dictionnaire bilingue apparaît comme un outil linguistique visant à aider les apprenants à construire des connaissances dans la langue d'apprentissage. Cependant, cet instrument présente de nombreuses lacunes, ce qui entraîne des difficultés pour les apprenants en matière de compréhension et, surtout, d'expression dans la langue étrangère. Ces lacunes concernent généralement le contenu informationnel de sa microstructure qui présente une quantité réduite de définitions, lesquelles ne sont pas suivies, dans la plupart des cas, par des exemples de leur utilisation. Ce travail considère donc la description de l'item lexical BEM dans les œuvres lexicographiques, monolingues et bilingues, avec l'objectif de vérifier si le contenu informationnel, sa structuration et son organisation sont fonctionnels pour les usagers dans des contextes d'enseignement et d'apprentissage. De plus, nous proposons une description basée sur des *corpus* de cet item lexical faite avec l'aide des outils de la Linguistique de *Corpus*, utilisée comme cadre méthodologique de ce travail. Nous émettons l'hypothèse que la description lexicographique basée sur *corpus* apporte un bénéfice à la compréhension de l'utilisation des éléments lexicaux dans des situations d'enseignement et d'apprentissage d'une langue étrangère. Cette étude se justifie par la nécessité de fournir aux étudiants des outils linguistiques qui peuvent les aider à mieux comprendre l'utilisation des lexies en français, en particulier dans des situations d'expression orale et écrite.

Mots-clés : lexicographie bilingue, production en langue étrangère, Linguistique de *Corpus*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
CAPÍTULO 1 - SUBSÍDIOS TEÓRICOS 12
1.1 O dicionário bilíngue nos contextos de ensino/aprendizagem 12
1.2 A lexicografia e os dicionários bilíngues 14
1.3 Os dicionários no processo de gramatização 17
1.4 A lexicografia baseada em *corpora* 20
1.5 A tradução e a Linguística de *Corpus* 24
1.5.1 Regras, normas e idiossincrasias 24
1.5.2 *Corpus* e normas de uso das lexias 28
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA 30
2.1 Linguística de *Corpus* 30
2.2 Linguística de *Corpus* no Brasil 33
2.3 *Corpus* de estudo e de referência 36
2.3.1 CorPPoFranco 36
2.3.2 *Corpus* Brasileiro 39
2.3.3 *Corpus* TenTen 41
2.4 WordSmith Tools 6.0 42
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO 46
3.1 Descritivo dos dicionários 46
3.1.1 Dicionários monolíngues 47
3.1.1.1 Aurélio 47
3.1.1.2 Barsa 55
3.1.1.3 Biderman 57
3.1.1.4 Borba 60
3.1.1.5 Houaiss 68
3.1.1.6 Michaelis 78
3.1.1.7 Neves 81
3.1.1.8 UNESP 84
3.1.1.9 Considerações 86
3.1.2 Dicionários bilingues 94
3.1.2.1 Burtin-Vinholes 95
3.1.2.2 Larousse 96
3.1.2.3 Marote 98
3.1.2.4 Michaelis 99
3.1.2.5 Valdez 100
3.1.2.6 Considerações 100
3.2 Descrição da lexia BEM baseada em *corpora* 105
3.2.1 Relação com pontuação 107
3.2.2 Agrupamentos 112
3.3 Verbete bilingue 117
CONCLUSÃO 130
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 135

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tela do instrumento de análise Concordance ____ *43*
Figura 2: Tela do instrumento de análise Source Text ____ *43*
Figura 3: Tela do instrumento de análise Collocates ____ *44*
Figura 4: Tela do instrumento de análise Patterns ____ *44*
Figura 5: Tela do instrumento de análise Clusters ____ *45*
Figura 6: Tela do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 5ª ed., 2010, v2.0.5 ____ *49*
Figura 7: Intersecção de acepções do Aurélio ____ *52*
Figura 8: Detalhamento dos verbetes do Houaiss ____ *78*
Figura 10: Tela do instrumento de análise Plot ____ *107*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Obras dos corpora paralelos de estudo (português – francês) 39
Tabela 2: Composição do Corpus Brasileiro 40
Tabela 3: Composição do Corpus TenTen 41
Tabela 4: Abonações do Dicionário de Usos do Português do Brasil 65
Tabela 5: Tabela comparativa dos verbetes (s.m) 87
Tabela 6: Tabela comparativa do conteúdo dos verbetes (adv) 89
Tabela 7: Verbetes BEM – Burtin-Vinholes 95
Tabela 8: Verbete BEM – Larousse 97
Tabela 9: Verbete BEM – Marote 98
Tabela 10: Verbete BEM – Michaelis 99
Tabela 11: Verbete BEM – Valdez (2000) 100
Tabela 12: Conteúdo informacional dos dicionários bilíngues 101
Tabela 13: Verbete BEM – Valdez (1887) 101
Tabela 14: Comparativo de locuções 103
Tabela 15: Bem(ns) de raíz nos corpora do português 104
Tabela 16: Frequência absoluta e relativa nos corpora 106
Tabela 17: Dados de frequência da lexia BEM em relação à pontuação 108
Tabela 18: Exemplos de ocorrências de BEM como marcador discursivo 109
Tabela 19: Ocorrências de BEM como locução conjuntiva 111
Tabela 20: Ocorrências de BEM como advérbio 112
Tabela 21: Coocorrências à esquerda da lexia BEM 113
Tabela 22: Coocorrências à direita da lexia BEM 114
Tabela 23: Lista de Clusters 116

INTRODUÇÃO

Em situações de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, observa-se o uso recorrente de dicionários bilíngues pelos estudantes com o objetivo de encontrar correspondentes lexicais no par de línguas estudado, seja para a compreensão de enunciados, seja para a sua produção. Por isso, nesse contexto, o dicionário bilíngue aparece como um instrumento linguístico de auxílio aos aprendizes na construção do conhecimento em relação à língua de aprendizagem. Porém, as lacunas que esse instrumento usualmente apresenta em relação ao conteúdo informacional contido na sua microestrutura limita seu potencial pedagógico. Tais lacunas se referem, geralmente, à quantidade reduzida de correspondentes apresentada para cada item lexical e ao fato deles não estarem acompanhados de exemplos de uso na maioria dos casos, o que pode limitar a compreensão dos estudantes sobre a possibilidade e/ou restrição de uso de cada definição em diferentes contextos.

Este trabalho apresenta a descrição do item lexical BEM em obras lexicográficas, tanto monolíngues como bilíngues, com o objetivo de verificar se os conteúdos informacionais, sua estruturação e organização são funcionais para os consulentes em situação de ensino e aprendizagem. Além disso, propõe uma descrição do mesmo item lexical baseada em *corpora* paralelos, formado por textos autênticos em português e suas respectivas traduções para o francês, para uma análise comparativa. Tal análise visa averiguar a hipótese de que a descrição baseada em *corpora* pode se constituir num diferencial para a compreensão de uso de itens lexicais em situação de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Para a realização deste estudo, o aparato teórico baseia-se nos estudos de Lexicografia, Tradução e Linguística de *Corpus*. O instrumental desta última será utilizado como metodologia para a descrição baseada em *corpora* do item lexical BEM. Os *corpora* de estudo serão compostos por obras que constam do CorPPoFranco*, Corpora* Paralelos Português – Francês, associado à elaboração do DIRE – Dicionário Relacional Português – Francês, coordenado por Zavaglia (2008).

A realização deste trabalho se justifica pela necessidade que observamos na prática docente de fornecer aos estudantes instrumentos linguísticos que possam lhes melhor auxiliar na compreensão do uso das lexias em francês, especialmente em situações de produção oral e escrita.

O interesse para a realização deste trabalho se deve a uma confluência de fatores. O primeiro deles está relacionado com a minha prática profissional, já que atuo como professora de francês em cursos de nível iniciante oferecidos num Centro de Línguas municipal. Logo, se trata de uma atuação que possibilitou o surgimento de questões acerca da qualidade e adequação dos materiais didáticos disponíveis para o alcance dos objetivos pedagógicos e desenvolvimento de maior autonomia dos alunos em sala de aula e em contexto extra-classe, visando oferecer-lhes um efetivo aprendizado da língua estrangeira.

Nesse contexto, no qual a maioria dos alunos se serve de dicionários bilíngues para o esclarecimento de dúvidas sobre os significados de palavras desconhecidas e conhecimento de possíveis correspondentes em língua francesa de palavras da língua materna, emergiram as questões sobre os critérios adotados pelas editoras para a produção e publicação dessas obras lexicográficas disponíveis ao público de aprendizes de língua francesa no Brasil.

Além do recorrente questionamento da parte dos alunos sobre qual o “melhor” dicionário bilíngue para a compra, a diversidade de obras utilizadas também promove questionamentos constantes, em sala de aula, sobre o significado “correto” das lexias, já que tal dicionário forneceu determinada correspondência, enquanto outro forneceu diferentes possibilidades. Além disso, por trabalhar com um público heterogêneo, formado de pessoas de todas as faixas etárias, sempre contamos com a presença de dicionários bilíngues publicados há décadas, os quais ampliam essas discussões.

Logo, essas situações motivaram os meus questionamentos sobre as melhores indicações e usos que eu poderia fazer acerca dos dicionários bilíngues com o objetivo de que promovessem maior compreensão dos alunos sobre a língua de aprendizagem, fator que me mobilizou para a produção de pesquisa no âmbito da Lexicografia.

No primeiro capítulo deste trabalho, apresentamos os subsídios teóricos selecionados para as reflexões sobre nosso objeto de estudo: o dicionário bilíngue. Para isso, ponderamos sobre o seu papel nos contextos de ensino e aprendizagem e no processo de gramatização das línguas. Além disso, consideramos os estudos da lexicografia bilíngue e da lexicografia baseada em *corpora* paralelos, os quais implicam reflexões no âmbito da tradução.

O segundo capítulo dedica-se à apresentação da metodologia utilizada, pautada no uso dos instrumentos da Linguística de *Corpus*, e dos *corpora* de estudo e de referência selecionados para a realização deste trabalho, bem como da ferramenta *WordSmith Tools*.

No terceiro capítulo, reunimos o descritivo de dicionários monolíngues e bilíngues baseado no verbete da lexia BEM com a descritivo desta mesma lexia baseada em *corpora*. A partir deste último descritivo, propomos um verbete bilíngue.

Na conclusão, apresentamos o resultado deste trabalho, o qual busca colaborar nas reflexões para o desenvolvimento de instrumentos linguísticos que sejam mais produtivos no atendimento às necessidades dos aprendizes de uma língua estrangeira.

CAPÍTULO 1 - SUBSÍDIOS TEÓRICOS

1.1 O dicionário bilíngue nos contextos de ensino/aprendizagem

Nos contextos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, deparamo-nos com diferentes atitudes de estudantes, professores e gestores de unidades escolares em relação ao uso de dicionários em sala de aula. Nas escolas, enquanto algumas incluem a aquisição do dicionário na lista de material didático obrigatório para um bom acompanhamento das aulas, outras o consideram como material opcional. E numa posição mais radical, devido a orientações de abordagens específicas de ensino de línguas estrangeiras, há casos de escolas que chegam a restringir o seu uso.

Da parte dos professores, observamos desde incentivo à aquisição e uso dos dicionários, tanto em sala de aula quanto em contextos extra-classe, até certo incômodo diante do uso deste material pelos alunos, seja por motivação da abordagem de ensino utilizada, seja pela possibilidade de "testes" dirigidos ao professor ou de possíveis confrontações dos alunos em situações em que as atribuições de significado feitas pelo professor diferem daquelas oferecidas pelos dicionários.

No entanto, apesar das diferentes condutas assumidas pelos professores, a maior parte dos alunos providencia um dicionário quando do início do aprendizado de uma língua estrangeira, seja pelo resgate de um exemplar adquirido anteriormente, seja pela aquisição anterior ao início do curso ou segundo orientações do professor. Atualmente, também observamos um uso crescente dos dicionários digitais disponíveis para telefones celulares e *tablets*. Porém, ainda convivemos com as proibições de uso destes *gadgets* em sala de aula em grande parte das escolas.

Segundo Zucchi (2010, p.53), "a concepção de obras lexicográficas, em suas origens, já demonstrava uma função de instrumento para a aprendizagem". Porém, de acordo com Humblé (1997 *apud* DURAN, 2008, p.85), quando os dicionários passaram a ter a função de preservação da pureza da língua, no século XVI, eles deixaram de ser ferramentas e se tornaram repositórios ao assumir o papel político de uniformizar a língua e evitar que ela fosse corrompida.

Para Seabra e Welker (2011, p.35-36), a importância dos dicionários para os indivíduos está relacionada, primeiramente, à necessidade de preenchimento das suas lacunas de conhecimento em relação aos itens lexicais (palavras e expressões), apesar de muitos autores enfatizarem demasiadamente o fato de o dicionário ser um repositório do saber. Nas palavras do autor, "não se deve esquecer a função do dicionário de indicar como **se usam** os itens lexicais, esclarecendo possibilidades e restrições de uso." (SEABRA; WELKER, 2011, p.36, grifo do autor).

Nas últimas décadas, temos observado um renascimento da concepção de dicionário como instrumento pedagógico. Na opinião de Duran (2008, p.85), isto se deve aos progressos tecnológicos, os quais estão aliados à preocupação de atender às necessidades de uma clientela. Além disso, há o florescimento de uma nova área de estudos, denominada Lexicografia Pedagógica, a qual seria "fruto do conhecimento mais aprofundado sobre os aprendizes e suas dificuldades". (DURAN, 2008, p.83)

De acordo com Krieger (2011, p.103), o foco da lexicografia pedagógica "reside no estudo das várias faces que constituem e envolvem os dicionários destinados à escola, relacionados ao ensino quer de primeira, quer de segunda língua." A autora destaca que a consciência do potencial didático dos dicionários, bem como a preocupação sobre a adequação e a qualidade das obras utilizadas no contexto de ensino de línguas motivam a lexicografia pedagógica.

A experiência em sala de aula nos mostra que os aprendizes de línguas estrangeiras contam, essencialmente, com dicionários bilíngues de bolso, que os acompanham, sobretudo, nos primeiros anos de aprendizagem do idioma. Assim como as primeiras listas temáticas de vocabulário que constam da História das Ideias Linguísticas, esses instrumentos pedagógicos visam a auxiliar o aluno na compreensão de uma segunda língua. No entanto, diante das novas necessidades dos alunos, percebe-se uma limitação do atual formato dessas obras, especialmente no que concerne ao auxílio aos alunos na produção de enunciados em língua estrangeira. Isso se deve, como já dissemos anteriormente, ao número limitado de acepções propostas em suas microestruturas e à falta de contextualização e detalhamento dos possíveis usos dessas acepções.

Logo, se os dicionários bilíngues escolares possuem essas lacunas, há um descompasso entre os objetivos da publicação e os critérios utilizados para a sua

produção, o que os torna inadequados para as finalidades pedagógicas. Pois, segundo a definição de Tarp (2006):

> Um dicionário de aprendizagem é um dicionário cujo objetivo genuíno é satisfazer as necessidades de informação lexicograficamente relevantes que os estudantes têm em uma série de situações extra-lexicográficas durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. (TARP, 2006, p.300, tradução nossa)[1]

Por isso, compartilhamos da convicção de Gomes (2011, p.145) de que "o dicionário é um livro escolar" que pode auxiliar os alunos no aprendizado de uma língua estrangeira, pois, de acordo com Zucchi (2010):

> Entre os objetivos de um curso de LE está o enriquecimento do léxico individual dos aprendizes, ou seja, aumentar o conjunto vocabular do aluno na LE. Não somente na quantidade como também na qualidade, isto é, compreender e/ou utilizar os vocábulos de seu conhecimento adequadamente. E, diante desse quesito, acreditamos que o dicionário possa ser um grande auxílio na compreensão das novas unidades lexicais. (ZUCCHI, 2010, p.26)

1.2 A lexicografia e os dicionários bilíngues

Existem diversas classificações das obras lexicográficas. Devido à natureza do nosso trabalho, iremos nos concentrar naquelas referentes aos dicionários bilíngues. Nesse âmbito, uma das distinções mais usuais está relacionada à diferenciação entre dicionários bilíngues de codificação e dicionários bilíngues de decodificação. Segundo a definição de DURAN (2011, p.97), um dicionário de codificação é usado pelo usuário para buscar informações sobre como expressar dada ideia ou conceito em determinada língua estrangeira, partindo de palavras da sua língua materna. Trata-se de um dicionário unidirecional, com entradas em língua materna. Por outro lado, um dicionário de decodificação é usado pelo usuário para buscar significados de palavras e expressões de uma língua estrangeira. Também é uma obra unidirecional, mas com entradas na língua estrangeira.

[1] No original: Un diccionario de aprendizaje es un diccionario cuyo objetivo genuino es el de satisfacer las necesidades de información lexicográficamente relevantes que tengan los estudiantes en una serie de situaciones extra-lexicográficas durante el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera.

Hannay (2003) propõe essa distinção pelos termos ativo, ou dicionários orientados para a produção e, passivo, ou dicionários orientados para a recepção. Enquanto os usuários dos dicionários orientados para a produção buscam descobrir um vocábulo ou expressão numa língua diferente da sua para expressar uma ideia determinada num dado contexto, e podem ao mesmo tempo desejar saber como se deve usar o vocábulo ou expressão em questão, os usuários dos dicionários orientados para a recepção buscam entender algo sobre um dado item lexical em outra língua, por exemplo, a fim de melhor compreender um texto ou para traduzi-lo. (HANNAY, 2003, p.145-146)

De acordo com Duran (2008, p.152) “enquanto os dicionários para decodificação evoluíram razoavelmente nas últimas décadas, os dicionários bilíngues (DBs) para suporte à codificação são praticamente inexistentes. No caso brasileiro, em especial, há carência de dicionários L1-L2 partindo do ponto de vista do português do Brasil.”

Considerando os objetivos dessas obras e o público ao qual se destinam, os dicionários de codificação demandam macroestrutura e microestrutura diferenciadas daquelas apresentadas pelos dicionários de decodificação, já que devem “apresentar equivalentes para cada sentido da palavra entrada e para cada colocação frequente da palavra entrada, acompanhados de informações gramaticais, exemplos de uso, notas de uso, marcas de uso, restrições de uso.” (DURAN, 2011, p.98)

Diante disso, observamos a importância de apresentar a polissemia das lexias e de exemplos de seus respectivos usos numa obra de codificação. Além disso, ela deve fornecer informações gramaticais e de colocação, visando melhor orientar o consulente na expressão em língua estrangeira.

O destaque dado pela autora às informações relacionadas ao uso das lexias (exemplos de uso, notas de uso, marcas de uso, restrições de uso) revelam a abordagem descritiva da lexicografia atual. De acordo com Alves (2011, p.45), “na lexicografia de caráter descritivo, introduzida no século XX, a função dos exemplos e abonações passou de normativa a descritiva, visando ilustrar e completar as definições.”

Atualmente, segundo COROA (2011, p.63), o contexto aparece para muitos estudiosos e usuários da língua como fator determinante para a construção e

entendimento do significado. Entretanto, significados apresentados como equivalentes no dicionário nem sempre preenchem contextos equivalentes.

Logo, podemos compreender a maior ênfase dada à descrição dos usos nos dicionários de codificação, já que a contextualização de uso das lexias não apenas contribui para a construção de significados, como ocorre nas situações de decodificação, mas delimita o uso de cada equivalente sugerido pela microestrutura do verbete consultado numa situação de produção em língua estrangeira.

Devido às diretrizes comunicativas das atuais abordagens de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, que são acompanhadas do desejo dos aprendizes pelo desenvolvimento imediato das habilidades de expressão oral, podemos compreender o atual anseio de professores e estudantes quanto à presença de informações sobre o uso das lexias nos verbetes dos dicionários. No entanto, para que esta informação adicional auxilie os consulentes, Alves (2011, p.46) destaca uma questão crucial relacionada à presença de exemplificação nos dicionários, a qual diz respeito às fontes, ou seja:

> à escolha entre o exemplo criado pelo lexicógrafo, a abonação documentada e o exemplo baseado em *corpus* e adaptado às especificidades do dicionário. O exemplo criado, e o adaptado, podem produzir enunciados mais gramaticais, porém muitas vezes artificiais. Já o exemplo documentado, baseado em *corpus*, garante a autenticidade da citação e parece-nos que é o mais desejável na lexicografia contemporânea, que pode contar com os subsídios da linguística de *corpus*. (ALVES; ISQUERDO, 2011, p.46)

Além disso, de acordo com Duran (2011, p.98), os dicionários de codificação devem dar uma atenção especial às palavras mais frequentes e, consequentemente, de maior polissemia, porque elas “apresentam maiores dificuldades na hora de codificar e por isso têm maior probabilidade de serem consultadas.” Por outro lado, as palavras muito sofisticadas ou raras são dificilmente empregadas quando da produção em língua estrangeira e, por isso, o apoio à codificação exige uma nomenclatura menor do que aquela utilizada em apoio à decodificação.

Dentre as palavras que apresentam maior polissemia, as gramaticais se revelam as de mais difícil apreensão pelos aprendizes. Tal dificuldade talvez seja motivada pelo fato da polissemia das palavras gramaticais emergir das suas relações sintáticas, ao contrário das palavras lexicais, compostas por substantivos,

adjetivos e verbos, e que são definidas por Borba (2003, p.176) como aquelas que “fazem ponte entre a realidade objetiva e a língua”. Logo, devido a essa significação mais tangível e estável, elas possibilitam, com maior frequência, a construção de alguma compreensão por parte dos aprendizes, mesmo que sejam apresentadas de forma descontextualizada.

Isto traz evidências do quanto uma radical separação entre gramática e léxico pode ser prejudicial nos contextos de aprendizagem de uma língua estrangeira, sobretudo no âmbito de formação de jovens e adultos, os quais são mais dependentes dos instrumentos linguísticos em apoio ao aprendizado.

Porém, de acordo com Auroux (2009), tanto a gramática quanto o léxico fundamentam o processo de gramatização e ambos constavam das antigas obras de estudo das línguas. Aliás, segundo Perini (2006), trata-se de uma diretriz adotada por uma parte dos atuais linguistas, já que “léxico e gramática são muito intimamente ligados, porque as características dos itens léxicos são em grande parte expressas em termos de categorias gramaticais.” (PERINI, 2006, p.155-156)

1.3 Os dicionários no processo de gramatização

De acordo com Auroux (2009, p.66), tanto as gramáticas quanto os dicionários são pilares do processo de gramatização, que é responsável pelo desenvolvimento do nosso saber metalinguístico. Trata-se de um processo que passou por duas revoluções técnico-linguísticas – o advento da escrita no terceiro milênio antes da nossa era e a gramatização das línguas do mundo a partir da tradição greco-latina (AUROUX, 2009, p.35) –, e que se encaminha para uma terceira revolução com o advento da informática em auxílio ao tratamento de dados linguísticos.

No entanto, apesar da produção de textos, sobretudo literários, pelos babilônios, egípcios, gregos e chineses, a existência da escrita, que pressupõe normas, parece não ter produzido espontaneamente uma reflexão sobre a natureza da linguagem ou um saber codificado dos processos de linguagem a partir de suas próprias técnicas. Nos registros da história, o que surge inicialmente são as listas de palavras (ou de caracteres para os chineses), que talvez tenham um papel mnemotécnico, enquanto os silabários seriam destinados à aprendizagem da escrita. Todavia, foi a alteridade que contribuiu para o desenvolvimento da reflexão linguística: os egípcios fizeram recenseamento das palavras não autóctones, os

chineses fizeram listas de caracteres devido à dificuldade de leitura de textos antigos, os gregos compilaram um léxico de palavras difíceis encontradas em Homero. Nessas tradições, o que se observa é que a fixação da linguagem pela escrita deu expressão à alteridade, a qual é colocada diante do sujeito como um problema a resolver, podendo provir de muitas fontes, como a antiguidade de textos canônicos que trazem dificuldades de compreensão ao leitor ou a mudança de função do texto escrito, que passa de suporte de registro de uma memória da tradição oral para um objeto de leitura composto de textos desconhecidos que deverão ser decifrados pelos leitores e não apenas reconhecidos, como acontecia anteriormente com os textos que sabiam de cor (AUROUX, 2009, p.24).

Segundo Auroux, enquanto a alteridade contribuiu para o início das reflexões metalinguísticas nas sociedades que desenvolveram a escrita no contexto da primeira revolução, na segunda temos a tradução de gramáticas latinas como uma das principais fontes de gramatização dos vernáculos, a qual ocorreu após a primeira utilização ocidental da imprensa em 1447 e possibilitou a multiplicação do mesmo texto com custo reduzido. Isso aumentou sua difusão e reivindicou a normalização dos vernáculos por uma necessidade de estandardização profissional (AUROUX, 2009, p.45-56):

> A ortografia, a pontuação e a regularização da morfologia concernem aos impressores tipográficos, inicialmente no seio de cada ateliê, depois para todos os que trabalham na mesma língua: a difusão do livro impresso impõe, então, a constituição de um espaço ilimitado no qual cada idioma, liberado da variação geográfica, se tornou isótopo. (AUROUX, 2009, p.56)

Para Auroux (2009), tanto a confecção das primeiras listas de palavras quanto a tradução de gramáticas latinas decorreram de necessidades pedagógicas, se considerarmos que a gramática latina passou a ser empregada massivamente para fins pedagógicos quando esta língua passou a ser progressivamente uma segunda língua com a emersão dos vernáculos.

O autor situa o surgimento do dicionário moderno após essa segunda revolução técnico-linguística, relacionada à imprensa e ao processo de gramatização dos vernáculos europeus, apesar da lexicologia ser mais antiga que a gramática propriamente dita, se constituindo segundo os seguintes eixos:

> a) Listas temáticas de vocabulário (que passam de língua a língua) [...] Esses tipos de listas constituem sem dúvida os mais antigos instrumentos pedagógicos da humanidade. [...] A classificação onomasiológica será frequente até o século XVI. [...];
>
> b) Em uma língua dada, listas de palavras antigas e difíceis, de homônimos, de sinônimos, dicionários de rimas, léxico de um autor etc. Os gregos dispunham já desses instrumentos. Na Idade Média são as glosas interlineares agrupadas que, pouco a pouco, dão origem a *glossários* [...]. Eles introduzem notadamente o fato de explicar uma palavra mais difícil por palavras mais fáceis ou palavras do vernáculo;
>
> c) Glossários independentes alfabéticos mono-, bi- ou n-língues. Os glossários monolíngues medievais do latim são necessariamente instrumentos destinados a ensinar o latim como segunda língua. Os glossários bilíngues multiplicam-se geralmente entre o fim do século XIV e o do XV. (AUROUX, 2009:72-73)

Porém, a diferenciação entre gramática e dicionário era difícil de ser feita, pois produções consideradas enciclopédicas, como as *Etymologias* de Isidoro de Sevilha[2], consagram muitos capítulos à gramática (trinta, por exemplo), assim como um dos dicionários medievais mais célebres é parte integrante dos manuais medievais de Alexandre de Villedieu e Jean de Genes, constituindo a quinta parte do *Catholicon*, de 1286, do qual derivaram outras obras. No entanto, apesar dessa difícil delimitação, remonta-se a origem dos dicionários monolíngues modernos aos glossários independentes alfabéticos mono-, bi- ou n-língues direcionados ao ensino de latim como língua estrangeira, dicionários esses utilizados desde a Idade Média. O mais célebre deles foi o de Ambrogio Calepino (1502), que era inicialmente monolíngue, mas comportará uma dezena de línguas. (AUROUX, 2009:74)

Além disso, de acordo com Auroux (1994), a confusão entre enciclopédia e dicionário linguístico também só será claramente teorizada por Diderot em 1755, o que atrasou a autonomização dos dicionários monolíngues, mesmo que ela seja assinalada com a aparição do *Dictionnaire de l'Académie Française*[3] em 1694. Porém, não se tratou de uma ruptura, mas resultado de uma mudança progressiva do contexto de utilização dos dicionários que, na Idade Média, eram utilizados para obter conhecimentos, pois o latim era uma língua técnica e científica, havendo pouca distância entre significação e conteúdo de conhecimento. Entretanto, os dicionários

[2] Seville, Isidore (c. 560 - 636). *Etymologiae.*
[3] *Dictionnaire de l'Académie Française*. Première Édition. Paris: Chez la Veuve de Jean Baptiste Coignard, imprimeur ordinaire du Roy & de l'Académie Françoise, M. DC. LXXXXIV.

monolíngues modernos não estavam destinados à aprendizagem de uma língua estrangeira ou àqueles que buscavam conhecimento, mas àqueles que buscavam se orientar no uso da sua própria língua, tanto que o dicionário da Academia era endereçado aos franceses letrados e se recusava a oferecer os conteúdos de conhecimento em suas microestruturas e as palavras técnicas em sua macroestrutura (AUROUX, 1994, p.118).

Assim, a partir desse momento, os ideais iluministas começam a influenciar a produção do dicionário, que "passa a ser visto como o representante do dizer, ou seja, do bom dizer, de uma sociedade; como a legitimação de uma relação jurídica do leitor com a nação, com o Estado, através da língua; e até mesmo como um objeto de consumo". (NUNES, 2003, p.51, tradução nossa)[4]

Com a definição de sua função, progressivamente os dicionários "se tornarão mais complexos (marcação gramatical, codificação das formas de definição, pronúncia, sinônimos, homônimos, antônimos, marcação de domínios semânticos etc.), seguindo, quanto a isso, o destino de todos os objetos técnicos." (AUROUX, 2009, p.75)

1.4 A lexicografia baseada em *corpora*

Diante das novas necessidades pedagógicas, professores e lexicógrafos começaram a pensar em alternativas que auxiliassem os estudantes na solução de seus problemas de produção em língua estrangeira. Dentre elas, com o suporte de recursos tecnológicos, o uso de *corpora* paralelos para a confecção de dicionários bilíngues contrastivos surgiu como uma possibilidade para a produção de instrumentos linguísticos de auxílio aos aprendizes.

Segundo Durão (2009), a diferença entre um dicionário bilíngue (DB) e um dicionário bilíngue contrastivo (DBC) consiste no fato de que:

> Um DB identifica-se pela apresentação de equivalentes. Um DB contrastivo, além de reunir equivalentes, caracteriza-se por proporcionar informação confrontativa, opondo as características constitutivas e as regras de uso de unidades léxicas da LM a traços semânticos de unidades léxicas da LE, levando em conta as possibilidades de transferência e advertindo sobre as possíveis interferências de uma língua com a outra. A finalidade de um DBC

[4] No original: […] pasa a ser visto como el representante del decir o, mejor, del bien decir, de una sociedad; como la legitimación de la relación jurídica del lector con la nación, con el Estado, a través de la lengua; y aun como un objeto de consumo.

> não é exclusivamente indicar equivalentes de tradução, nem oferecer informação léxica mediante equivalentes de tradução, mas discriminar as diferenças existentes entre uma língua e outra. Esse tipo de dicionário destina-se a pessoas que aprendem uma determinada LE tendo a mesma LM, daí a tentar aproveitar sistematicamente as possibilidades de transferência desejável derivadas das semelhanças existentes entre as línguas em questão e evitar as transferências indesejáveis, mediante a oferta de informação explícita para todos os níveis linguísticos: forma fônica, ortografia, gramática, regime nominal e verbal, semântica e pragmática. (DURÃO, 2009, p.18)

Um exemplo de verbete elaborado a partir de uma informação contrastiva obtida em *corpora* paralelos é o verbete UM que consta do projeto de desenvolvimento do DIRE, Dicionário Relacional Português – Francês, o qual tem o objetivo de descrever a polissemia das lexias conhecidas como palavras gramaticais, tanto do ponto de vista linguístico quanto cultural, bem como fornecer, ao consulente, exemplos que ilustrem seus diversos usos (ZAVAGLIA, 2008):

UM um[ũ]**, uma**[uma]**, uns**[ũs]**, umas**[umas]**.** (Do latim *unus* // du latin *unus*)

un(e), **quelques, du (de la, de l'), quelque(s)**, **des**		
1.1	*[…] e era, portanto, muito homem para lhe acertar* **um balaço** *na testa […]*	*[…] et c'était, par conséquent, un homme à lui longer* **un pruneau** *en plein front […]*
1.2	*Correram* **uns dias**, *muito calmos […]*	**Quelques jours** *s'écoulèrent, fort calmes […]*
1.3	*Eu sei, eu sei. Olhe aqui seu Ramiro: eu quero é que o senhor me empreste* **um dinheiro**.	*Je sais, je sais. Voici ce qui m'amène, m'sieu Ramiro: ce que je veux, c'est que vous me prêtiez* **de l'argent**.
1.4	*Quando vim, nessa viagem, ficar* **uns tempos** *na fazenda do meu tio Emílio, não era a primeira vez*.	*Lorsque j'ai fait ce voyage, pour venir passer* **quelque temps** *à la fazenda de mon oncle Emílio, ce n'était pas la première fois*.
1.5	*Já sabia que das moitas de beira de estrada trafegam para a roupa da gente* **umas bolas** *de centenas de carrapatinhos* […]	*Je savais déjà que depuis les buissons qui bordent les routes se propulsent sur les vêtements des gens* **des boules** *de centaines de tiques* […]

l'un(e), **les un(e)s**, **chacun(e)**		
2.1	*Pistola em punho, foi levantando* **um por um**.	*Pistolet au poing, il les souleva* **l'une après l'autre**.

2.2	[…] *magras estacas negras fazendo-se* **umas às outras** *muitas mesuras.*	*[…] de maigres piquets noirs se faisant* **les uns aux autres** *force révérences.*
2.3	**Cada um** *trazia, na capanga, bem agargalada, uma garrafa suplementar.*	**Chacun** *avait, dans sa musette, bien bouchée, une bouteille supplémentaire.*
2.4	*Outro é o pai do meu riso: Santana, ledor de Homero e seguidor de Aihókhin, também, como* **um e outro**, *cochilou.*	*Autre est la cause de mon rire: Santana, lecteur d'Homère et disciple d'Aillokhine, également, comme* **l'un et l'autre**, *s'est assoupi.*

∅, **disons**		
3.1	*[…] e como ainda irão passar um pelo outro, sem falta,* **umas três vezes** *esse tanto – do aterro ao corte, do corte ao aterro – não se cumprimentam.*	*[…] et comme ils devront se côtoyer, infailliblement, encore* **∅ trois fois** *de plus – du remblai à la carrière, de la carrière au remblai –, ils ne se saluent pas.*
3.2	**fam.** *Eu sei, eu sei. Olhe aqui seu Ramiro: eu quero é que o senhor me empreste um dinheiro.* **uns dois contos de réis***… Feito?*	*Je sais, je sais. Voici ce qui m'amène, m'sieu Ramiro: ce que je veux, c'est que vous me prêtiez de l'argent.* **disons deux mille***… Ça marche?*

um pouco (de) – un peu (de)	
Mas, espera **um pouco**...	Mais, attendez **un peu**...
Um pouco de cultura não faz mal a ninguém.	**Un peu de** culture ne fait de mal à personne.

Um por todos e todos por um!	**Un pour tous et tous pour un!**

Para Auroux, a constituição de um exemplário prototípico elaborado a partir de um *corpus* é evidentemente o núcleo da língua normatizada, além de testemunho de uma certa realidade linguística, podendo não somente disfarçar a ausência de certas regras (ou a impossibilidade do gramático de formulá-las), mas também podendo ser invocado contra as regras e a descrição morfológica, ou ainda servir para justificar outras descrições e regras posteriormente. (AUROUX, 2009, p.67)

Dessa maneira, o dicionário contrastivo aparece em auxílio aos aprendizes (de línguas ou de tradução) ao oferecer uma possibilidade de acesso ao saber linguístico, tanto pela consciência epilinguística que surge do contraste de enunciados equivalentes construídos em duas línguas, a materna e a língua estrangeira de aprendizado, como pela reflexão metalinguística decorrente desse confronto. Isso confere maior autonomia aos estudantes que também contam com

outros instrumentos linguísticos em auxílio ao seu aprendizado, como as gramáticas e manuais, produções decorrentes do processo de gramatização dos idiomas, que além de descreverem as línguas e participarem de seu processo de normatização, apresentam um aspecto pedagógico que se mantém desde o seu surgimento, nos primórdios das reflexões metalinguísticas:

> Se a descrição de uma língua 'exótica' tem por fim permitir a um europeu falá-la ou compreendê-la, é provavelmente mais econômico partir das categorizações de sua própria língua ou de uma língua bem conhecida, como o latim, e dar seus equivalentes. Do mesmo modo, é evidente que a proximidade com as categorias latinas era antes uma vantagem que um incômodo para os primeiros utilizadores das gramáticas das línguas europeias, seja porque eles se tinham banhado na gramática latina, seja porque a gramática do vernáculo lhes servia de introdução para esta. (AUROUX, 2009, p.82)

Entretanto, trata-se de um fenômeno que observamos até hoje junto aos aprendizes iniciantes de língua estrangeira, possuidores de conhecimentos na língua materna e/ou em outras línguas estrangeiras. Antes de construírem paradigmas de funcionamento do idioma de aprendizagem, eles partem das referências que já possuem numa tentativa de "gramatizar" essa nova língua, já que não possuem conhecimento epilinguístico sobre ela. Assim como aconteceu no processo de gramatização das línguas europeias a partir do latim, é muito vantajoso partir das categorias conhecidas para construir um modelo da língua desconhecida, conforme atestam os aprendizes. No entanto, sabemos que, em se tratando da aprendizagem de línguas já gramatizadas, a perpetuação dessa transferência pode ser prejudicial se o aluno não toma uma atitude de alteridade em relação à língua desconhecida, algo que pode ser estimulado pelo dicionário contrastivo pela apresentação simultânea dos enunciados em língua materna e suas respectivas traduções. Assim, como acontece na história da gramatização, diante da ausência do conhecimento epilinguístico, recorre-se ao metalinguístico, em que as línguas são observadas como objetos, tal como o que se obteve tradicionalmente no contato dos vernáculos com o latim via tradução, "daí, notadamente, o papel das traduções durante todo o Renascimento." (AUROUX, 2009, p.78)

Apesar de suas limitações, conforme defende Auroux: "estou mais inclinado a sustentar os partidários da imersão, no sentido de que acredito que a prática [sic]

linguística real dos homens é sempre subdeterminada e subdefinida pela gramática" (AUROUX, 2009, p.76). Os instrumentos linguísticos, gramáticas e dicionários, contribuem de maneira significativa na aprendizagem de uma língua estrangeira. Ademais, os alunos brasileiros são possuidores de uma língua materna da qual decorre todo o seu conhecimento epilinguístico e, muitas vezes, metalinguístico, e se encontram em contexto de não imersão.

1.5 A tradução e a Linguística de *Corpus*

Considerando a língua como instituição social, de acordo com Toury (1995a), podemos pensar na contribuição dos estudos tradutológicos para uma melhor compreensão do comportamento dos membros de uma comunidade em atividades linguageiras, bem como na instituição das normas que são resultantes da constatação da regularidade desses comportamentos em determinadas situações.

Trata-se de uma reflexão que considera as premissas do autor sobre as regras, normas e idiossincrasias observadas nos comportamentos de tradução, os quais estão relacionados com o seu papel social e cultural. Por isso, consideramos sua adequação singular para o desenvolvimento de estudos descritivos em lexicografia bilíngue.

Nesse âmbito, considerando que este trabalho se servirá do instrumental da Linguística de *Corpus* para a realização do descritivo da lexia BEM, baseado em *corpora* paralelos, a compreensão sobre a relatividade das normas de comportamento dentre os membros de uma comunidade linguística, no que se refere às atividades linguageiras, permite-nos visualizar as potencialidades dessa metodologia.

1.5.1 Regras, normas e idiossincrasias

Segundo Toury (1995a, p. 205), as traduções devem ser vistas considerando-se sua significância cultural, pois elas exercem um papel social, ou seja, preenchem uma função atribuída pela comunidade – para a atividade, seus praticantes e/ou seus produtos – de uma forma que é considerada adequada em seus próprios termos de referência. Por isso, um pré-requisito para se tornar tradutor num ambiente cultural é a aquisição de um conjunto de normas que determinam a adequação a este comportamento e permite manobras entre os fatores que podem condicioná-lo.

Toury (1995a), descreve os condicionantes culturais dentro de uma escala ancorada entre dois extremos: o das regras, gerais e relativamente absolutas, e o das idiossincrasias. Entre esses dois pólos, há um vasto espaço intermediário no qual atuam fatores intersubjetivos, comumente designados como *normas*, as quais formam um *continuum* graduado: algumas são mais fortes, à maneira de regras, e outras mais fracas, aproximando-se das idiossincrasias. Trata-se de uma classificação que também pode se apresentar como relativa, já que as normas podem tanto representar apenas um modo privilegiado de comportamento dentro de um grupo heterogêneo, como podem adquirir mais força dentro de grupos homogêneos. Além disso, se consideramos o eixo temporal, as normas podem ganhar tamanha validade a ponto de se tornarem regras, ou o contrário, deslocarem-se mais para o âmbito das idiossincrasias (TOURY, 1995a, p. 206-207).

Para Toury (1995a, p.206), sociólogos e psicológos têm definido norma como

> a tradução de valores gerais ou idéias compartilhadas por uma comunidade - quanto ao que é certo e errado, adequado e inadequado - em instruções de desempenho apropriadas para situações particulares e aplicáveis a elas, especificando o que é indicado e proibido, assim como o que é tolerado e permitido em uma determinada dimensão comportamental. (TOURY, 1995a, p.206, tradução nossa)[5]

Assim, ao serem adquiridas pelo indivíduo pela socialização, elas representam sanções, reais ou potenciais, negativas ou positivas, além de servir como critérios para avaliação de comportamentos. No entanto, a existência de normas está associada às situações que permitem diferentes tipos de comportamentos, com a condição adicional de que a seleção entre eles seja não aleatória. Consequentemente, se a norma é realmente ativa e eficaz, pode-se distinguir regularidade de comportamentos em situações do mesmo tipo, o que tornaria as regularidades uma fonte principal para qualquer estudo das normas (TOURY, 1995a, p.206)

[5] No original: the translation of general values or ideas shared by a community – as to what is right and wrong, adequate and inadequate – into performance instructions appropriate for and applicable to particular situations, specifying what is prescribed and forbidden as well as what is tolerated and permitted in a certain behavioural dimension.

O autor também defende o papel central das normas em qualquer atividade que apresente relevância social, pois elas asseguram o estabelecimento e a manutenção da ordem social, o que é válido para culturas e todos os sistemas que as constituem, já que também se trata de instituições sociais. Diante disso, a língua, como instituição social, também se revela regida por normas como qualquer outra atividade social, as quais são estabelecidas, sancionadas e/ou descartadas pelos seus usuários devido a diversos condicionantes. (TOURY, 1995a, p. 206-207)

Logo, como a tradução é uma atividade que envolve duas línguas e duas culturas, ela também está envolvida em dois conjuntos de sistemas normativos em cada nível. (TOURY, 1995a, p.207)

E se considerarmos somente as produções textuais resultantes da atividade tradutória, que constituem nosso material de trabalho, também podemos identificar a existência de normas e de idiossincrasias em situações de uso da língua, além das regras gerais já estabelecidas e sancionadas pela comunidade, as quais constam das gramáticas, dicionários e manuais de aprendizagem de língua estrangeira.

Porém, esses instrumentos de normatização somente incluirão palavras e, principalmente, colocações que já estiverem em uso há algum tempo na língua, ou seja, cristalizadas. Logo, eles jamais acompanharão o ritmo no qual novas colocações são criadas, bem como apresentarão tendências a manter registradas aquelas que já podem ter caído em desuso (TAGNIN, 2002, p.198-199). Além disso, eles desconsideram as idiossincrasias, as quais seriam representantes de desvios da norma observada. No entanto, segundo Toury (1995b, p.214), essas especificidades também devem ser consideradas como partes do significado global de um item, senão em termos restritos de semântica teórica, ao menos do ponto de vista prático do fazer lexicográfico e de seu uso.

Logo, a tradução se revela apropriada para os trabalhos de lexicografia bilíngue de abordagem descritiva porque, para além dos condicionantes linguísticos e de tradições textuais envolvidos na atividade tradutória, apresentados por Toury (1995a), seu produto também revela condicionantes sócio-culturais que atuam no estabelecimento das normas de uso dos itens lexicais. Segundo Toury (1995a, p.207), trata-se de uma atividade que envolve, inevitavelmente, duas línguas e duas culturas, isto é, dois conjuntos de sistemas normativos, cujo “valor” reside em dois elementos básicos: um texto em determinada língua que ocupa uma posição na cultura apropriada, ou em certa parte dela, e também uma representação nesta

língua/cultura de um outro texto pré-existente em alguma outra cultura, que pertence a esta outra cultura e ocupa uma posição definida nela.

De acordo com Toury (1995a, p.207), o comportamento de tradução dentro de uma cultura poderia apresentar variações extremas se a tensão entre as duas fontes de constrangimentos – do conjunto de sistemas de normas de cada língua e cultura – fosse resolvida de forma individual e sem parâmetros claros. Porém, não é o que acontece, pois o comportamento de tradução dentro de uma cultura tende a apresentar regularidades, a ponto de as pessoas que compartilham dessa cultura poderem dizer quando o tradutor não aderiu às práticas sancionadas.

Da mesma maneira, isso acontece com o uso da língua numa determinada cultura. Os falantes definem unidades fraseológicas, as quais terão uma frequência de uso muito maior do que outras formas gramaticalmente possíveis, mas que não tiveram seu uso sancionado pela comunidade. Por conseguinte, essas escolhas estarão presentes no produto da atividade tradutória como alternativas para a produção de equivalências, de maneira a refletir a variedade dos fatores condicionantes que envolvem todas as atividades linguageiras, incluindo-se a tradução.

Toury (1995a, p. 209) classifica as decisões que concernem ao ato da tradução como normas operacionais ou matriciais, pois afetam a matriz do texto e podem governar a própria existência do material da língua-alvo que se pretende substituto para o correspondente material da língua fonte, sua posição no texto e, também, sua segmentação. E acrescenta: “a medida em que omissões, adições, alterações de localização e manipulações de segmentação são referidas nos textos traduzidos (ou ao seu redor), elas também podem ser determinadas pelas normas, apesar delas poderem ocorrer independente das normas e vice-versa”. (TOURY, 1995a, p.209, tradução nossa).[6]

São as normas que determinam o tipo e a extensão das equivalências manifestadas nas traduções reais. No entanto, a existência de multiplicidade e variação não deve ser entendida como ausência de normas ativas na tradução, mas como uma constatação da complexidade das situações na vida real, a qual deve ser notada ao invés de ignorada. Daí a importância da contextualização de cada

[6] No original: […] the extent to which omissions, additions, changes of location and manipulations of segmentation are referred to in the translated texts (or around them) may also be determinated by norms, even though the one can very well occur without the other.

fenômeno, item, texto, ato, no caminho para a atribuição de diferentes normas próprias, a partir de sua posição apropriada e valência (TOURY, 1995a, p.210-212).

Dessa forma, a equivalência pode ser vista como um fenômeno textual, vinculado a uma situação de comunicação específica, e não conceitual, e que pode ser variável já que os próprios conceitos também o são, além de serem circunstanciais e marcados cultural e historicamente. Por isso, o estabelecimento de equivalentes interlinguais só pode ser feito por meio da observação da língua em uso, em que se inclui o fenômeno tradutivo, no qual os sistemas linguísticos e conceitos se digladiam diretamente no concreto da linguagem (TEIXEIRA, 2008, p.43).

1.5.2 *Corpus* e normas de uso das lexias

Diante do potencial das traduções como fonte de pesquisa para a busca de possíveis equivalências de lexias com o auxílio das ferramentas da Linguística de *Corpus*, é possível afirmar que as traduções podem contribuir de maneira relevante para os trabalhos de lexicografia bilíngue e, segundo Hartmann (*apud* TOURY, 1995b, p.217): "para situar a Lexicografia em termos teóricos e metodológicos muito mais firmes, não basta ampliar sua função descritiva, o que já é uma bênção em si, mas também suas funções de *correção* que os dicionários são frequentemente chamados a cumprir bem."[7]

Também Tomaszczyk (1995b) defende que a Lexicografia deve priorizar o estudo da língua em uso para uma melhor compreensão da pluralidade dos significados das lexias:

> pode-se dizer que qualquer tentativa de estabelecer o "significado" de um item lexical deve ser baseada em uma análise de uso: o pressuposto é que um estudo da maneira que um item tem sido utilizado por falantes nativos da língua dará uma indicação do seu valor potencial, da maneira que irá ser utilizado, pelo menos no futuro mais próximo. (TOMASZCZYK *apud* TOURY, 1995b, p.214, tradução nossa)[8]

[7] No original: […] to put Lexicography on much firmer theoretical and methodological grounds, for it enhances not only the descriptive function, which is a blessing in itself, but also the remedial functions which dictionaries are often called upon to fulfil as well.

[8] No original: […] it might be said that any attempt at establishing the 'meaning' of a lexical item must be based on an analysis of usage: the assumption is that a study of way an item has been used by native speakers of the language will give an indication as to its potential value, the way it will be used, at least in the nearest future.

Enfim, trata-se de uma abordagem que possibilta uma melhor compreensão das normas de uso das lexias, as quais refletem os comportamentos dos membros de uma comunidade em atividades linguageiras. Como sobre tais comportamentos incidem tanto condicionantes linguísticos e de tradições textuais quanto socioculturais, o produto desse tipo de trabalho resulta na apresentação da língua em toda sua complexidade. Ao mesmo tempo, oferece aos aprendizes de língua estrangeira ou de tradução certo grau de autonomia para a pesquisa terminológica e aprimoramento do vocabulário, já que lhes fornece a polissemia das lexias, cujas ocorrências são apresentadas em contextos que ilustram seus diversos usos, o que amplia as possibilidades de construção de equivalência nas situações de produção em língua estrangeira, bem como da adoção do "termo adequado" em contextos autênticos de uso.

Como afirma Krzeszowski (*apud* TOURY, 1995b, p.220):

> Não há exagero envolvido na resposta [para a questão de saber quanta informação sobre os contextos nos quais determinados itens lexicais aparecem deve ser incluída em um dicionário] que o máximo de informações sobre ambos os contextos, linguísticos e extralinguísticos, possível de conter em um dicionário deve ser incluído. Isso quer dizer que, se todos os outros elementos permanecerem inalterados, a qualidade de um dicionário é proporcional ao seu tamanho visto como volume do material à direita de cada item lexical. (KRZESZOWSKI *apud* TOURY, 1995b, p.220, tradução nossa)[9]

[9] No original: There is no exaggeration involved in the answer [to the question as to how much information about contexts in which particular lexical items appear should be included in a dictionary] that as much information about both linguistic and extralinguistic settings as is possible to contain in a dictionary should be contained. This is to say that, other things being equal, the quality of a dictionary is in proportion to its size seen as volume of the material to the right of each lexical item.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

2.1 Linguística de *Corpus*

De acordo com Frankenberg-Garcia (2012, p.11), a construção de *corpus* eletrônico para fins de análise linguística remonta à década de 50, com o trabalho dos estruturalistas americanos Harris[10] e Fries[11]. A autora acrescenta que o primeiro *corpus* eletrônico compilado para este fim foi o da *Brown University*[12], em 1964, em inglês americano, que contou com revisões em 1971 e em 1979, e continua sendo utilizado até os dias de hoje.

No entanto, apenas com a proliferação dos computadores pessoais e, consequentemente, de produção de texto em formato digital, e o desenvolvimento de ferramentas acessíveis de análise de *corpora*, como o *WordSmith Tools*[13], a Linguística de *Corpus* começou a se desenvolver de fato. (FRANKENBERG-GARCIA, 2012, p.11)

De acordo com Beber Sardinha, a Linguística de *Corpus:*

> ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. (SARDINHA, 2004, p.3)

Contando com *corpora* computadorizados com milhões de exemplos, a Lexicografia e a Linguística puderam analisar em detalhe o funcionamento das palavras da língua, o que possibilitou perceber que as unidades léxicas não apresentavam sentidos constantes, partilhados por todos os falantes, pois as relações de sentido nas línguas não são nem estáveis nem previsíveis. Logo, a proliferação de sentidos no dicionário atestava a incapacidade do lexicógrafo de atingir um nível adequado de generalização, ou então se tratava da clássica distinção entre sentido diferente e contexto diverso. Dessa maneira, tal prática serviu

[10] HARRIS, Z. *Methods in Structural Linguistics*. Chicago: University of Chicago Press, 1951.
[11] FRIES, C. *The Structure of English: Na Introduction to the Construction of Sentences*. Nova York: Harcourt-Brace, 1952.
[12] FRANCIS, W. e KUCERA, H. *Manual of Information to Accompany a Standard Corpus of Present-Day Edited American English, for Use with Digital Computers*. Providence, RI: Brown University, Department of Linguistics, 1964. Disponível em: http://clu.uni.no/icame/brown/bcm.html
[13] SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

de divisor de águas na Lexicografia, tendo a Informática como avanço tecnológico na base dessa transformação. (VILLAR; BORBA, 2011, p.22)

Além das pesquisas realizadas em centros acadêmicos, começaram a surgir parcerias entre esses centros de pesquisa e editoras interessadas nas aplicações comerciais de estudos baseados em *corpora*. Nesse âmbito, houve o pioneiro projeto *Cobuild*[14], uma parceria entre a Universidade de Birmingham (Grã-Bretanha) e a editora *Collins* que resultou na publicação de vários dicionários, gramáticas e livros didáticos para o ensino de inglês. (BERBER SARDINHA, 2004, p.6)

No site da editora, ela reafirma o seu compromisso em trabalhar com materiais autênticos para a elaboração de suas publicações há mais de 25 anos, após a publicação do primeiro dicionário *Cobuild*, em 1987[15]. Atualmente, a editora disponibiliza acesso online, pago, ao *corpus* que utiliza para a criação dos dicionários *Collins*, o *WordBanks online*. Trata-se de um *corpus* em inglês que contém 550 milhões de palavras, oriundas de uma grande variedade de textos, escritos e falados, de diversas fontes e que conta com 8 variedades da língua. Segundo a editora, é um *corpus* cujas fontes datam de 2001 a 2005, o que o torna um dos mais atuais com acesso disponível.[16]

Segundo Beber Sardinha (2004, p.6-14) outra parceria aconteceu entre a Addison-Wesley/Longman e a Universidade de Lancaster ao final da década de 80. A editora é responsável pela publicação, em 1999, de uma gramática baseada em *corpus*, a *Longman grammar of spoken and written English*[17], de Biber, Johansson, Leech, Conrad e Finegan. A primeira gramática do léxico baseada em *corpus*, a *Grammar patterns 1: verbs*[18], descreve os padrões verbais da língua inglesa seguindo o princípio básico da identificação de colocações recorrentes por computador, enquanto o primeiro dicionário de colocações baseado em *corpus*, o *Brown*[19], foi elaborado em 1994, com padrões recorrentes identificados estatisticamente.

---

[14] Acrônimo de Collins Birmingham University International Language Database
[15] http://www.collins.co.uk/page/The+History+of+COBUILD, consulta em 23/05/2014.
[16] http://www.collinsdictionary.com/wordbanks, consulta em 23/05/2014.
[17] BIBER, D. et al. *Longman grammar of spoken and written English*. Harlow, England; New York: Pearson Education ESL, 1999.
[18] FRANCIS, G.; HUNSTON, S.; MANNING, E. *Grammar Patterns 1: Verbs*. London: Collins CoBUILD, 1996.
[19] KJELLMER, G. *A Dictionary of English Collocations Based on the Brown Corpus in 3 Volumes*. Oxford : New York: Clarendon Press, 1994.

Essas publicações iniciaram uma nova tradição na produção de dicionários de língua inglesa, a princípio para a produção de obras lexicográficas monolíngues e, recentemente, para a produção de obras bilíngues. São práticas que convidam a uma mudança de paradigma em relação à ordem de prioridade das fontes para a construção de dicionários. De acordo com Sinclair (1991, p.37), as principais fontes de evidência lexicográfica são, em ordem de popularidade, as seguintes: 1) outros dicionários, ou seja, descrições existentes da língua; 2) ideias dos usuários sobre a língua, isto é, introspecções dos falantes nativos; 3) observação da linguagem em uso (texto).

Um exemplo de projeto no âmbito das obras bilíngues que adota a inversão dessa ordem é o do novo dicionário bilíngue da *Oxford*, *Português-Inglês, Inglês-Português*, com previsão de 40.000 entradas em cada direção. Conforme descrição dos responsáveis pelo projeto, trata-se de uma obra que começa de uma folha em branco, sem considerar as produções lexicográficas antecedentes nesse par de línguas, beneficiando-se das vantagens do uso de *corpora* (KILGARRIFF *et al.*, 2012, p.778).

Tais vantagens são descritas por Halliday (2004, p.16-17) que aponta que as mudanças do final do século XX, sobretudo relacionadas às novas tecnologias disponíveis para o processamento de dados e pesquisas baseadas em textos, ou seja, *corpus*, causaram significantes mudanças na teoria e prática da Lexicologia. Além disso, é observável o efeito dessas novas fontes na produção de dicionários:

> o dicionário pode agora ser construído com base no uso autêntico da escrita e da fala. Isso significa que, em um empreendimento inovador baseado em *corpus*, como a série Collins COBUILD de dicionários ingleses, não só cada citação é retirada do discurso da vida real, mas a maneira como os diferentes significados de uma palavra é descrito e classificado pode ser trabalhada novamente, desde o início (ao invés de depender de práticas utilizadas em dicionários anteriores), inspecionando como a palavra é realmente utilizada – quais são os colocados associados a ela, quais os domínios semânticos estão associados a ela, e assim por diante. (HALLIDAY, 2004, p.17, tradução nossa)[20]

[20] No original: the dictionary can now be founded on authentic usage in writing and speech. This mean that, in an innovative *corpus*-based venture such as the Collins COBUILD series of English dictionaries, not only in every citation taken from real-life discourse, but the way the different meanings of a word are described and classified can be worked out afresh from the beginning (instead of relying on previous dictionary practice) by inspecting how the word is actually used – what other words it collocates with, what semantic domains it is associated with, and so on.

Nessa perspectiva, os pesquisadores ligados ao projeto do novo dicionário bilíngue *Oxford* propõem uma nova análise do português para a constituição da direção Português-Inglês. E, para isso, definiram um processo baseado nas seguintes etapas: coleta do *corpus*, processamento do *corpus* com as melhores ferramentas disponíveis, da saída do *parser* para o sistema de *corpus*, seleção de bons exemplos e de variantes. Em relação ao tamanho de *corpus*, concluíram que, para um dicionário com 40.000 entradas, um *corpus* de 2 bilhões de palavras poderia oferecer um relato completo de uso das palavras, incluindo suas variedades. (KILGARRIFF *et al.*, 2012, p.778)

Para consulta do *corpus* criado pela *Oxford*, foi selecionado o sistema *Sketch Engine*[21], devido aos benefícios que possui, como um relatório chave, o *Word Sketch*, que oferece um sumário de uma página com o resumo do comportamento gramatical e colocacional de uma palavra no *corpus*. (KILGARRIFF *et al.*, 2012, p.782)

Para fins de contraste com o nosso *corpus* de estudo, utilizaremos dois *corpora* de referência disponíveis para consulta no sistema *Sketch Engine*, incluindo o *corpus* do português da *Oxford*, cuja composição será descrita posteriormente.

2.2 Linguística de *Corpus* no Brasil

Apesar de ser uma área de pesquisa considerada recente, já há vários pesquisadores em Linguística de *Corpus* no Brasil, cuja comunidade reúne-se em eventos específicos para o intercâmbio de informações, experiências e recursos.

Um dos eventos que contribuíram significativamente para divulgação e promoção dessa nova área de pesquisa no meio acadêmico foi o Encontro de Linguística de *Corpus* (ELC) cuja primeira edição data de 1999 e sua décima primeira edição de 2012, quase sempre acompanhadas da EBRALC, Escola Brasileira de Linguística Computacional. Berber Sardinha e Almeida (2008) ressaltam a importância desses eventos, que também contam com a presença de pesquisadores estrangeiros, para a discussão sobre as questões relativas à elaboração e manutenção de *corpus*, bem como para o intercâmbio de recursos e ideias referentes à pesquisa baseada em *corpus*, à padronização dos recursos utilizados, à formação de parcerias entre pesquisadores e instituições. Os autores

[21] https://www.sketchengine.co.uk

sublinham o fato de se tratar de uma área de pesquisa jovem, que teve o seu primeiro simpósio no Brasil realizado pela PUC/SP em 1998, paralelamente ao início dos maiores encontros internacionais na Europa e Estados Unidos, os quais surgiram entre 1994 e 2001.

Segundo o levantamento dos autores, em 2008, havia vários *corpora* criados e mantidos no Brasil, a maioria deles monolíngue. Compostos por textos do português brasileiro, eles foram criados por grupos de pesquisa de universidades para servir de suporte ao trabalho dos pesquisadores. Alguns deles são: o Banco do Português (PUC/SP), *Corpus* de Araraquara (UNESP), *Corpora* do LacioWeb (NILC–USP) e Corpus Brasileiro (PUC/SP). (BERBER SARDINHA, 2004, p.9-10)

Dentre esses *corpora*, destacamos o *Corpus* de Araraquara, criado e mantido pela equipe do linguista e lexicógrafo Francisco da Silva Borba e que deu origem a diversos dicionários do português brasileiro. Segundo Borba (cf. GIRALDI, 2013, p.10-11), em entrevista à revista UNESP Ciência, foi construído um *corpus* com 70 milhões de palavras, composto por textos escritos a partir de 1950, para a realização do *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (2002). E para a produção de um dicionário mais geral, cujo objetivo é identificar, contextualizar e documentar todas as palavras usadas no português brasileiro desde 1500, esse *corpus* foi ampliado para abranger desde os primeiros textos produzidos no Brasil. Assim, para a elaboração do *Grande Dicionário do Português do Brasil*, que contará com 103 mil verbetes (obra no prelo no momento da redação deste trabalho), a equipe do lexicógrafo trabalhou por 12 anos com um *corpus* composto por 220 milhões de ocorrências de palavras. Borba considera que a inovação de seu trabalho consiste em trazer a língua viva, as palavras que estão em circulação para dentro do dicionário, de forma documentada. Apesar da consciência de que os dicionários congelam valores num determinado período, o que demanda contínuo trabalho de revisão dessas obras, o lexicógrafo defende que as palavras que já constam no dicionário jamais perderão sua validade pelo fato de estarem documentadas. (cf. GIRALDI, 2013, p.10-11)

No que concerne às línguas estrangeiras, há diversos projetos de construção de *corpus*, paralelo ou comparável, tendo por finalidade a pesquisa no âmbito da tradução e da terminologia, ou para a produção de glossários e/ou vocabulários terminológicos e, eventualmente, dicionários. Dentre esses projetos, podemos destacar os seguintes:

- Projeto Lácio-Web[22], teve 30 meses de duração e contou com financiamento do CNPq. Com início em janeiro de 2002, foi uma parceria entre o Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC) – ICMC/USP, Instituto de Matemática e Estatística – IME/USP e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP. Resultou na produção de diversos *corpora*, incluindo o *corpus* paralelo Inglês-Português *Par-C*[23], que possui textos de um ano de edições da Revista Pesquisa Fapesp, e o *corpus* comparável *Comp-C*[24], que possui amostras do gênero jurídico em português e em inglês.
- Projeto COMET – FFLCH/USP[25], no qual foram construídos três sub*corpora*: CorTec – *Corpus* Técnico-Científico constituído de cinco *corpora* comparáveis; CoMAprend – *Corpus* Multilíngue de Aprendizes constituído de redações dos alunos da graduação e dos cursos de extensão das áreas do Departamento de Letras Modernas: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano; e CorTrad – *Corpus* Paralelo de Tradução Português-Inglês.
- *Termisul*[26] – UFRGS, com diversos projetos de elaboração de vocabulários e dicionários terminológicos, sendo alguns deles baseados em *corpora*.
- *TextQuim*[27] – IL/UFRGS, que resultou na elaboração de dicionários de Química e de Pediatria, baseados em *corpora*, no par de línguas português – inglês, os quais são dirigidos a tradutores e estudantes da Tradução.
- *Dicionário de Aprendizagem Português – Espanhol* – UFSC[28], dirigido a estudantes e composto por 25.000 frases autênticas de português brasileiro, eventualmente modificadas, traduzidas para o espanhol.

Além de outros projetos mais pontuais como, por exemplo, a elaboração de um léxico bilíngue preliminar na subárea de cardiologia a partir do uso de termos encontrados em um *corpus* paralelo e em dois *corpora* comparáveis (PAIVA; CAMARGO; XATARA, 2008) e a elaboração de um *corpus*, a partir de textos paralelos, nas línguas italiana e portuguesa do Brasil, para possíveis aplicações em diversos domínios, como: Tradutologia, Processamento de Línguas Naturais,

[22] http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/descricao.htm
[23] http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/parc.php
[24] http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/compc.php
[25] http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/
[26] http://www.ufrgs.br/termisul/
[27] http://www.ufrgs.br/textecc/textquim/
[28] http://www.dicespanhol.ufsc.br/

Tradução Automática, Recuperação da Informação e Aprendizado de Idiomas. (ZAVAGLIA; FERRARESI, 2006).

Observamos uma considerável inserção da Linguística de *Corpus* em projetos de pesquisa no Brasil, no entanto, a maioria deles está restrito ao meio acadêmico, com trabalhos que não atingem o público em geral. E no que concerne a obras lexicográficas, houve poucas publicações resultantes desses trabalhos. Também desconhecemos parcerias entre centros de pesquisa e editoras ou mesmo interesse dessas últimas para uma renovação nos procedimentos de elaboração de dicionários, considerando a pouca reestruturação observada em suas publicações recentes.

E dentre os projetos brasileiros envolvendo a elaboração de *corpora* comparáveis e paralelos, voltados para a confecção de dicionários, glossários e/ou vocabulários bilíngues, a maioria deles concentra-se no par de línguas português – inglês.

Para o par de línguas português do Brasil – francês, desconhecemos projetos de construção de *corpora* para fins de estudos lexicográficos, à exceção dos CorPPoFranco*, Corpora* Paralelos Português – Francês, associado à elaboração do DIRE – Dicionário Relacional Bilíngue, Português – Francês, o qual será utilizado neste trabalho.

2.3 *Corpus* de estudo e de referência

Para a realização deste trabalho, selecionamos algumas obras do CorPPoFranco, que constituem o *corpus* de estudo, e dois *corpora* de referência do português do Brasil, para contraste. São eles: *Corpus* Brasileiro e *Corpus* TenTen.

2.3.1 CorPPoFranco

Zavaglia (2008) explicita as finalidades de pesquisa que nortearam a constituição do CorPPoFranco, em andamento, ligado à elaboração do DIRE. Segundo a autora, o uso de *corpora* paralelos permite a construção de uma relação bilíngue mais autêntica do que pode oferecer aquela baseada em *corpora* comparáveis (originais em cada uma das línguas). O objetivo é que a definição das lexias seja descrita considerando sua variação semântica e, ao mesmo tempo, sua especificidade, de maneira a evitar confusões com outras lexias numa mesma língua ou línguas diferentes. Além disso, devido à utilização de *corpora* paralelos baseados

em textos autênticos, a descrição da lexia poderá ser apresentada de maneira contextualizada, com abonações.

Segundo Berber Sardinha (2004, p.19), existem quatro pré-requisitos que devem ser considerados para a formação de um *corpus* computadorizado. Primeiramente, o *corpus* deve ser composto de textos autênticos, em linguagem natural, ou seja, que existem na linguagem e não foram criados com o propósito de constituírem o *corpus*, bem como não tenham sido criados em linguagem artificial de programas de computador. Os textos devem ter sido produzidos por falantes nativos. O conteúdo do *corpus* deve ser escolhido segundo critérios de naturalidade e autenticidade, correspondendo a um conjunto de regras pré-definidas pelos criadores para conter as características desejadas, conforme fins específicos da pesquisa. Enfim, o *corpus* deve ser um conjunto representativo de uma variedade linguística ou um idioma.

Tais pré-requisitos foram considerados na construção do CorPPoFranco, que apresenta a seguinte tipologia, baseada na nomenclatura proposta por Berber Sardinha (2004, p.20-22): é um *corpus* composto de textos escritos, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo (de amostragem ou *sample corpus*), que compreende um período de tempo (sincrônico) e de conteúdo bilíngue, pois inclui dois idiomas diferentes. É definido como *corpus* paralelo, pois é composto de textos originais de obras da literatura brasileira e de suas respectivas traduções para o francês, cuja finalidade é de estudo, pois se trata do *corpus* que se pretende descrever. Além disso, é caracterizado pela pluralidade de autoria dos textos, os quais foram compilados na sua integralidade.

Por se tratar de um *corpus* que trabalha com originais em português e suas respectivas traduções para o francês, o CorPPoFranco é composto exclusivamente por textos do gênero literário devido à sua adequação para a construção de um *corpus* que se pretende ser paralelo, já que existe um número considerável de obras de ficção da língua portuguesa traduzidas para o francês para a construção do paralelismo proposto, o que não acontece com outros gêneros, como o científico ou jornalístico.

De acordo com Berber Sardinha (2004, p.22-24), um *corpus* é tido como representativo da linguagem, de um idioma, ou de uma variedade dele, na sua essência. Porém, a extensão do *corpus* é uma característica também associada à representatividade, já que a linguagem é vista como um sistema probabilístico, o que

significa que a probabilidade de aparecerem palavras de baixa frequência é maior quanto maior a quantidade de palavras do *corpus*. Além disso, há a questão dos sentidos:

> O sentido das palavras também entra na discussão da representatividade. A frequência das formas em si não é suficiente, porque mesmo palavras de alta frequência possuem vários sentidos. Assim, uma frequência alta pode esconder vários sentidos, que separados teriam baixa frequência. Para que seja representativo, um *corpus* deve conter o maior número possível de sentidos de cada forma. (BERBER SARDINHA, 2004, p.24)

Dessa forma, considerando as características que asseguram a representatividade, o *corpus* selecionado para o nosso trabalho é constituído das seguintes obras em português e suas respectivas traduções para o francês (CorPPoFranco): *Sagarana*, *A Paixão Segundo G.H.*, *A República dos Sonhos*, *Onde Andará Dulce Veiga?* e *Benjamin*, constituindo um *corpus* de mais de meio milhão de palavras, sendo 245.007 do português e 277.921 do francês, conforme descrição a seguir:

obras	**nº de palavras**[29]
Rosa, Guimarães. [1946] ***Sagarana***. 10 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.	105.368
Rosa, Guimarães. ***Sagarana*****. Trad. Jacques Thiériot**. Paris: Albin Michel, 1997.	123.550
Lispector, Clarice. [1964] ***A paixão segundo G.H***. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.	44.442
Lispector, Clarice. ***La passion selon G.H.*** **Trad. Claude Farny**. Paris: Des Femmes, 1978.	48.018
Abreu, Caio Fernando. ***Onde andará Dulce Veiga? : um romance B***. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.	58.736
Abreu, Caio Fernando. ***Qu'est devenue Dulce Veiga?*** **Trad. Claire Cayron**. Paris : Éditions Autrement Littératures, 1994.	65.127

[29] Número de palavras fornecido pela ferramenta *WordList* do *AntConc*, a partir da leitura dos arquivos que constam no CorPPoFranco no momento da realização deste trabalho.

Buarque, Chico. ***Benjamin***. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	36.461
Buarque, Chico. ***Court-circuit*. Trad. Henri Raillard**. Paris: Éditions Gallimard, 1997.	41.226
Total : 8 textos na íntegra	**522.928**

Tabela 1: Obras dos *corpora* paralelos de estudo (português – francês)

As obras do CorPPoFranco selecionadas para este trabalho foram publicadas, sobretudo, na segunda metade do século XX. A seleção de cinco textos produzidos por diferentes autores da literatura brasileira está relacionada ao requisito da representatividade, a qual é caracterizada pelo número de textos, o número de palavras e o número de gêneros, registros ou tipos textuais que compõem o *corpus*, conforme dimensões consideradas por Berber Sardinha (2004, p.24-25). Apesar de os textos pertencerem ao mesmo gênero, o gênero literário, essa seleção abrange diferentes registros de linguagem se considerarmos a variedade de estilo dos autores escolhidos, bem como a diversidade dos personagens por ele criados, representativos também dos diferentes registros de linguagem.

2.3.2 *Corpus* Brasileiro

Para o contraste, selecionamos o *Corpus* Brasileiro do Grupo de Estudos de Linguística de *Corpus*, GELC-PUC/SP, coordenado por Antonio Paulo Berber Sardinha, para levantamento de informações que sejam relevantes para o nosso trabalho sobre o comportamento da lexia BEM em contextos autênticos.

O *Corpus* Brasileiro é composto por mais de um bilhão de palavras do português brasileiro contemporâneo, com variedade de gêneros e registros. Disponível para acesso online, oferece ao usuário informações sobre a frequência de ocorrência dos termos de busca e as linhas de concordância onde os termos aparecem[30]. O conteúdo completo do *corpus* está disponível no site *SketchEngine*[31], que oferece acesso livre, gratuito, ao seu conteúdo por 30 dias.

[30] http://*corpus*brasileiro.pucsp.br/, consulta em 22/06/2014.
[31] https://the.sketchengine.co.uk/auth/corpora/, consulta em 22/06/2014.

Segundo informações disponíveis nesse site, o *Corpus* Brasileiro (CB)[32] é resultado de uma parceria entre o Centro de Pesquisa, Recursos e Informação em Linguagem, CEPRIL, e o Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC/SP, com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, entre 05/2008 e 04/2010.

O *corpus* é composto de 1.133.416.757 *tokens* e 871.117.178 *word types*, com a seguinte distribuição de tipos textuais:

Subregister	Tokens	Percentage
Articles	258.585.002	23.76%
Theses and dissertations	310.972.387	28.58%
Annals	6.947.244	0.64%
Screenplays	289.389	0.03%
Miscellanea	89.398.389	8.22%
Wikipedia	45.910.768	4.22%
Soccer broadcasts	86.323	0.01%
Manuals	708.239	0.07%
Magazines	494.974	0.05%
Newspaper	253.732.527	23.32%
Horoscope	4.319	0.00%
Interviews	4.003.975	0.37%
Miscellanea	9.097.447	0.84%
Short stories	60.777	0.01%
Essays (crônicas)	160.525	0.01%
Miscellanea	8.659.955	0.80%
Biographies	534.965	0.05%
Drug labels	113.228	0.01%
State assembly proceedings	3.977.450	0.37%
TV debates	22.033	0.00%
Presidential speeches	1.803.404	0.17%
Sessions of congress	77.139.578	7.09%
Miscellanea	914.786	0.08%
Bible	859.004	0.08%
Reports and manuals	13.742.224	1.26%

Tabela 2: Composição do *Corpus Brasileiro*[33]

[32] http://www.sketchengine.co.uk/documentation/wiki/Corpora/Brasileiro, consulta em 22/06/2014.
[33] Idem, consulta em 22/06/2014.

2.3.3 *Corpus* TenTen

O *Corpus* TenTen, estabelecido como *corpus* de contraste com o *corpus* de estudo, está disponível no *SketchEngine*[34] em duas versões diferentes, uma delas reduzida. O site não apresenta justificativa sobre a finalidade da versão reduzida, o que, possivelmente, possa ser justificado pela disponibilização de uma versão para teste:

ptTenTen11	**ptTenTen11 [Freeling, sample 50M] with term grammar**
3.245.834.337 *tokens*	44.446.042 *tokens*
2.757.635.105 *word types*	36.874.257 *word types*

Tabela 3: Composição do *Corpus TenTen*

Como citado anteriormente, trata-se do *corpus* que está sendo compilado por uma equipe de pesquisadores para a produção do novo dicionário *Oxford*, *Português – Inglês, Inglês – Português*, que contará com 40.000 entradas em cada direção e cujo conteúdo será extraído de um *corpus* de 2 bilhões de palavras.

Segundo informações disponíveis no site[35], o *corpus* foi processado pelo *parser Palavras*[36], responsável pela anotação semântica dos textos que constarão da sua composição.

Os textos que compõem o *corpus* foram retirados da Web, com o objetivo de abranger uma ampla variedade de tipos textuais, já que gêneros mais informais e do discurso oral podem ser representados pelos conteúdos de blogs e páginas similares. A busca foi realizada em sites de domínio *.pt* e *br.* Após seleção das fontes, foi realizado um tratamento de texto, prévio à anotação semântica, o que incluiu a remoção de códigos HTML, bem como de links e propagandas, a remoção de trechos em outras línguas inseridos nesses domínios e de parágrafos duplicados. (KILGARRIFF *et al.*, 2012, p.780-782)

[34] https://the.sketchengine.co.uk/auth/corpora/, consulta em 22/06/2014.
[35] http://www.sketchengine.co.uk/documentation/wiki/Corpora/ptTenTen
[36] Bick, E. *The Parsing System PALAVRAS: Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a Constraint Grammar Framework*. Arhus, Arhus University, 2000.

2.4 WordSmith Tools 6.0

Como citado anteriormente, a popularização dos computadores pessoais e da Internet e consequente aumento da produção de textos digitais, assim como o desenvolvimento de ferramentas acessíveis de análise de *corpus* permitiram um crescimento rápido da Linguística de *Corpus* nas duas últimas décadas.

A agilidade oriunda do trabalho com *corpora* digitais é resultado do uso de ferramentas específicas que possibilitam a análise do seu conteúdo. A primeira ferramenta de fácil manuseio e bastante acessível para análise de *corpora*, que se popularizou rapidamente, foi o WordSmith Tools (1996), de Scott. De acordo com Berber Sardinha:

> O programa coloca à disposição do analista uma série de recursos que, bem usados, são extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem, como a composição lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos. (BERBER SARDINHA, 2004, p.86)

O autor acrescenta que o programa funciona com base em três princípios abstratos básicos: ocorrência, recorrência e coocorrência. Ocorrência se refere aos itens que devem estar presentes, a recorrência, aos itens presentes pelo menos duas vezes e a coocorrência, aqueles que estão na presença de outros. E as suas principais ferramentas são: *Concord*, *Keywords* e *Wordlist*. (BERBER SARDINHA, 2004, p.87-90)

Na ferramenta *Concord*, o instrumento de análise *Concordance* produz listagens de ocorrências de um item específico, ou palavra de busca, que são acompanhadas do texto ao seu redor. Essa ferramenta também oferece: uma lista de colocados (*collocates*), isto é, uma lista de palavras que ocorrem ao redor da palavra de busca; uma lista de agrupamentos lexicais (*clusters*), ou seja, uma lista de sequências fixas de palavras que aparecem no entorno da palavra de busca, contendo-a ou não; uma lista de padrões de colocados (*patterns*); e gráfico de distribuição da palavra de busca no texto ou *corpus* (*plot*). (BERBER SARDINHA, 2004, p.105-109)

A partir do instrumento de análise *Concordance* (Figura 1), que nos fornece a lista de ocorrências do item de busca acompanhado de seu contexto, podemos acessar instrumento de análise *Source Text* (Figura 2), que possibilita a visualização de cada ocorrência no texto.

Figura 1: Tela do instrumento de análise Concordance

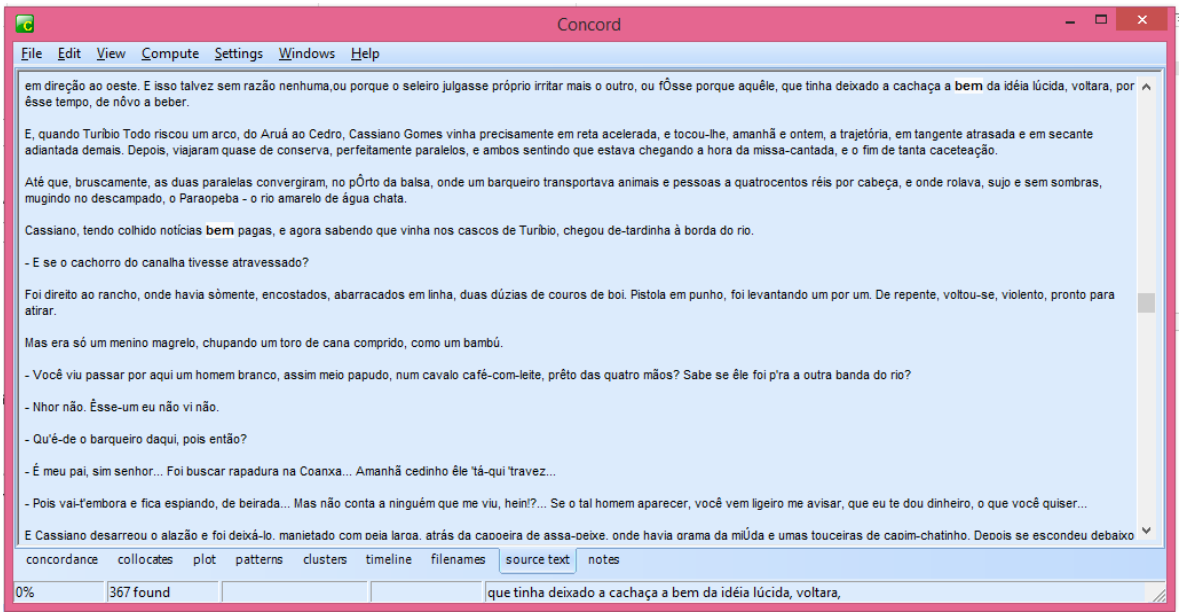
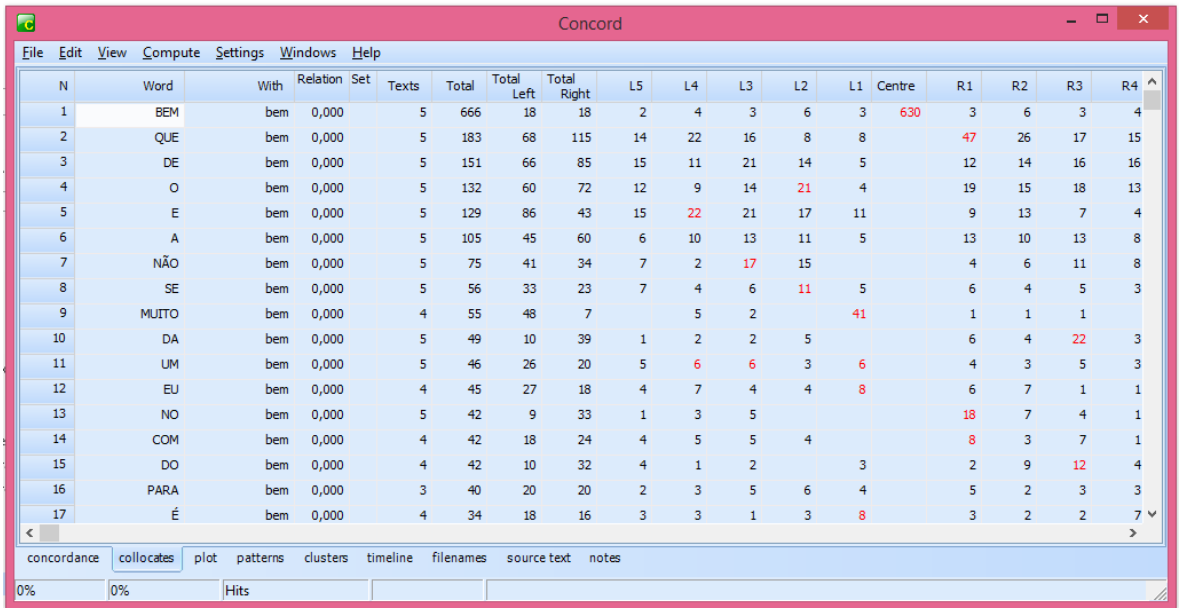


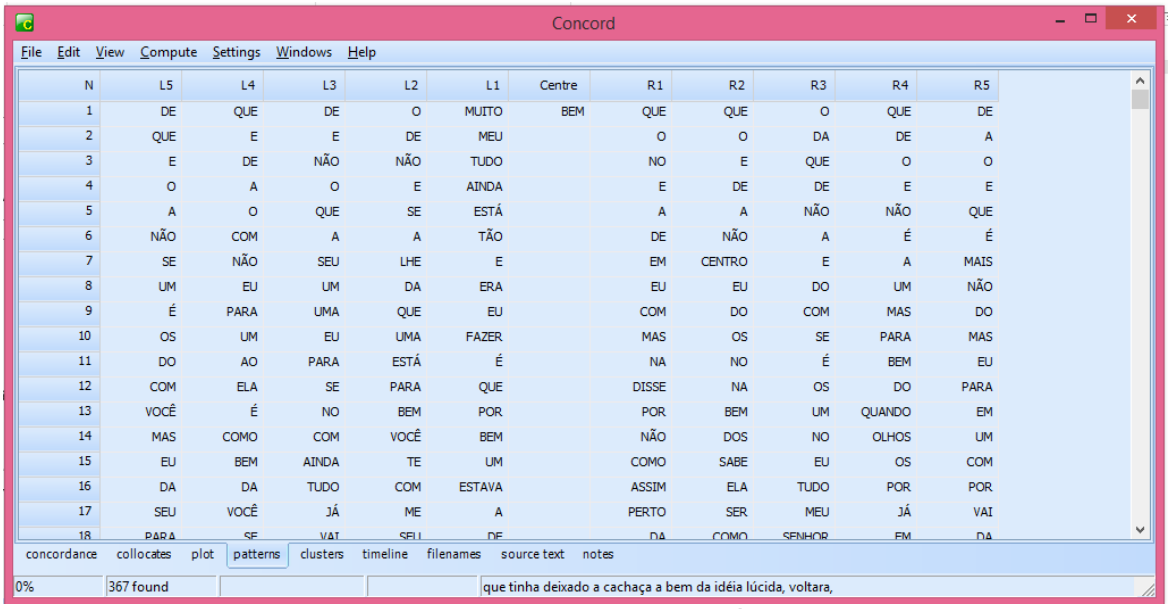
Figura 2: Tela do instrumento de análise Source Text

Os instrumentos de análise *Collocates* (Figura 3), *Patterns* (Figura 4) and *Clusters* (Figura 5) auxiliarão na futura seleção de locuções para a descrição da lexia BEM, a qual será organizado em função da frequência.



N	Word	With	Relation	Set	Texts	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4
1	BEM	bem	0,000		5	666	18	18	2	4	3	6	3	630	3	6	3	4
2	QUE	bem	0,000		5	183	68	115	14	22	16	8	8		47	26	17	15
3	DE	bem	0,000		5	151	66	85	15	11	21	14	5		12	14	16	16
4	O	bem	0,000		5	132	60	72	12	9	14	21	4		19	15	18	13
5	E	bem	0,000		5	129	86	43	15	22	21	17	11		9	13	7	4
6	A	bem	0,000		5	105	45	60	6	10	13	11	5		13	10	13	8
7	NÃO	bem	0,000		5	75	41	34	7	2	17	15			4	6	11	8
8	SE	bem	0,000		5	56	33	23	7	4	6	11	5		6	4	5	3
9	MUITO	bem	0,000		4	55	48	7		5	2		41		1	1	1	
10	DA	bem	0,000		5	49	10	39	1	2	2	5			6	4	22	3
11	UM	bem	0,000		5	46	26	20	5	6	6	3	6		4	3	5	3
12	EU	bem	0,000		4	45	27	18	4	7	4	4	8		6	7	1	1
13	NO	bem	0,000		5	42	9	33	1	3	5				18	7	4	1
14	COM	bem	0,000		4	42	18	24	4	5	5	4			8	3	7	1
15	DO	bem	0,000		4	42	10	32	4	1	2		3		2	9	12	4
16	PARA	bem	0,000		3	40	20	20	2	3	5	6	4		5	2	3	3
17	É	bem	0,000		4	34	18	16	3	3	1	3	8		3	2	2	7

Figura 3: Tela do instrumento de análise Collocates



N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DE	QUE	DE	O	MUITO	BEM	QUE	QUE	O	QUE	DE
2	QUE	E	E	DE	MEU		O	O	DA	DE	A
3	E	DE	NÃO	NÃO	TUDO		NO	E	QUE	O	O
4	O	A	O	E	AINDA		E	DE	DE	E	E
5	A	O	QUE	SE	ESTÁ		A	A	NÃO	NÃO	QUE
6	NÃO	COM	A	A	TÃO		DE	NÃO	A	É	É
7	SE	NÃO	SEU	LHE	E		EM	CENTRO	E	A	MAIS
8	UM	EU	UM	DA	ERA		EU	EU	DO	UM	NÃO
9	É	PARA	UMA	QUE	EU		COM	DO	COM	MAS	DO
10	OS	UM	EU	UMA	FAZER		MAS	OS	SE	PARA	MAS
11	DO	AO	PARA	ESTÁ	É		NA	NO	É	BEM	EU
12	COM	ELA	SE	PARA	QUE		DISSE	NA	OS	DO	PARA
13	VOCÊ	É	NO	BEM	POR		POR	BEM	UM	QUANDO	EM
14	MAS	COMO	COM	VOCÊ	BEM		NÃO	DOS	NO	OLHOS	UM
15	EU	BEM	AINDA	TE	UM		COMO	SABE	EU	OS	COM
16	DA	DA	TUDO	COM	ESTAVA		ASSIM	ELA	TUDO	POR	POR
17	SEU	VOCÊ	JÁ	ME	A		PERTO	SER	MEU	JÁ	VAI
18	PARA	SE	VAI	SEU	DE		DA	COMO	SENHOR	EM	DA

Figura 4: Tela do instrumento de análise Patterns

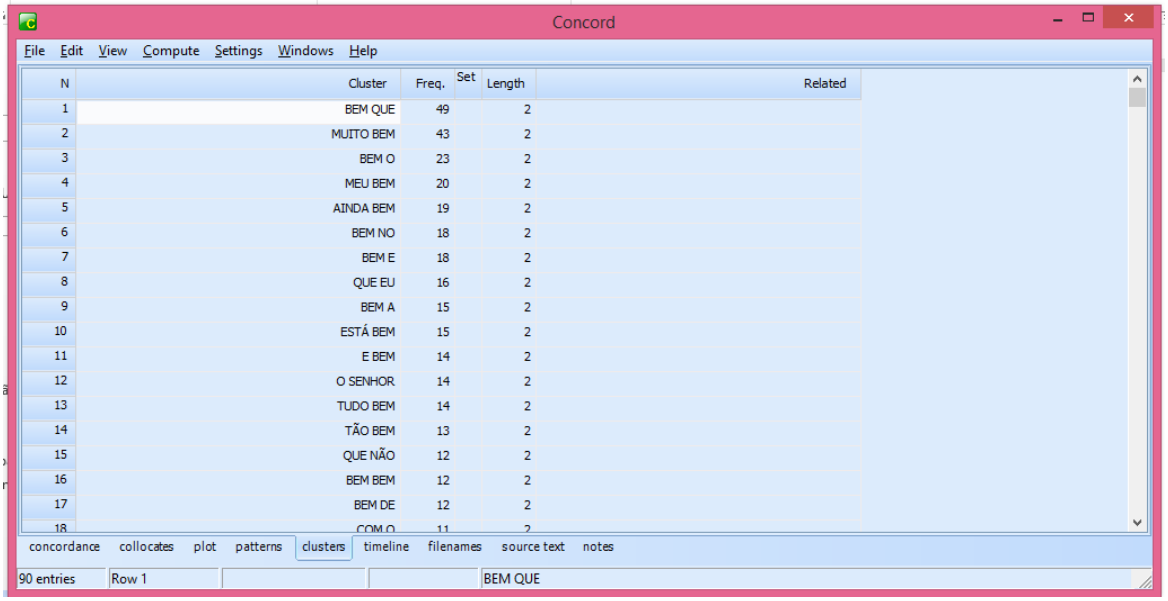


Figura 5: Tela do instrumento de análise Clusters

A ferramenta *Keywords* propicia a realização de uma comparação das palavras de um *corpus* de estudo com as de um *corpus* de referência, ou controle. A função do *corpus* de controle é fornecer uma norma com a qual se fará a comparação das frequências das palavras no *corpus* de estudo. O resultado da comparação, que é feita por prova estatística, é uma listagem específica de palavras-chave, formada por palavras cuja frequência no *corpus* de estudo é significativamente maior que no *corpus* de controle. Além disso, é possível criar diversas listas baseadas em palavras-chave e um banco de dados para armazená-las. Essa ferramenta também oferece um gráfico de distribuição de palavra-chave, similar ao da ferramenta *Concord*. (BERBER SARDINHA, 2004, p.96-105)

A *WordList* possibilita a criação de listas de palavras, uma ordenada alfabeticamente e outra por ordem de frequência das palavras, da palavra mais frequente à menos frequente. O programa também oferece uma terceira janela com estatísticas relativas aos dados usados para a produção dessas listas. Além disso, possui opções que permitem a criação de listas de multipalavras (conjunto de palavras), de palavras de consistência individual (combina duas ou mais listas de palavras, colocando as palavras idênticas lado a lado), listas de multipalavras de consistência e lista de dimensões do *corpus* e densidade lexical (número de itens, *tokens*, e de formas, *types*, no texto; densidade, ou seja, razão entre o número de itens e de formas; quantidade de parágrafos e de sentenças no texto). (BERBER SARDINHA, 2004, p.91-95)

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Descritivo dos dicionários

Atualmente, contamos com uma grande profusão de obras lexicográficas disponíveis no mercado, a qual é amplificada pelas diversas versões disponíveis, impressas ou digitais. No entanto, observamos que os usuários dessas obras, estudantes, pesquisadores e redatores de diversas áreas profissionais, continuam insatisfeitos com as limitações que elas apresentam diante das suas necessidades no âmbito da compreensão e produção textuais.

Devido a inviabilidade de analisar a totalidade dos verbetes disponíveis nos dicionários, selecionamos a lexia BEM para a realização da descrição e estudo comparativo. Essa escolha baseia-se no fato de que se trata de uma palavra gramatical que, como abordado anteriormente, apresenta uma polissemia mais desafiadora à compreensão dos aprendizes, porque se constrói a partir das relações sintáticas. Ao contrário das palavras lexicais, mais tangíveis e estáveis, ligadas à realidade objetiva, como os substantivos, adjetivos e verbos, as palavras gramaticais estão associadas à dimensão mais abstrata da língua. Além disso, em nossa prática de ensino, frequentemente surgem dúvidas sobre o uso de BIEN ou BON como correspondente de BEM nas traduções de enunciados na direção português – francês, o que revela as dificuldades dos aprendizes relacionadas ao emprego das lexias e não ao desconhecimento da existência de diferentes possibilidades de correspondentes.

Para a realização deste trabalho, partimos das informações que constam em diferentes dicionários da língua portuguesa a fim de coletar as acepções e locuções atribuídas à lexia BEM. Além disso, descrevemos o modo como essas informações são organizadas e estruturadas nos verbetes, a fim de compreender os critérios que estão subjacentes a essa organização, entendida como disposição dos conteúdos no verbete, e estruturação das informações, ou seja, divisões por categorias ou classes. O objetivo dessa descrição é de analisar o quanto tais conteúdos, organização e estruturação das informações nos verbetes são funcionais para os consulentes, considerando que as obras lexicográficas, nos dias de hoje, têm sido utilizadas prioritariamente em contextos de ensino/aprendizagem.

3.1.1 Dicionários monolíngues

A seleção dessas obras considerou o ano de publicação, com preferência para as obras publicadas a partir do ano 2000. Portanto, foram selecionados os dicionários gerais da língua portuguesa, seja pelo critério de obra de referência, como é o caso dos dicionários Aurélio e Houaiss, seja pelo critério de obra inserida na tradição lexicográfica brasileira, como os dicionários Barsa e Michaelis. Também foram selecionadas as obras de publicação recente pautadas numa abordagem descritiva, como é o caso dos dicionários de Borba, de Neves e da UNESP, e uma obra com objetivo didático: o dicionário de Biderman. Acreditamos que tal seleção é representativa das publicações mais recentes e contempla a diversidade de abordagens metodológicas utilizadas atualmente para a elaboração de obras lexicográficas no Brasil. Além disso, trata-se de obras que estão atualmente disponíveis para a utilização em contextos de ensino e aprendizagem.

Para a apresentação dos dicionários em ordem alfabética, considerou-se a autoria de editora ou de autor/organizador, visando a rápida identificação da obra pelo leitor.

3.1.1.1 Aurélio[37]

O dicionário de Ferreira, conhecido por *Aurélio* (primeiro nome do autor), é considerado um dicionário geral de referência da língua portuguesa devido ao grande conteúdo informacional que oferece nos verbetes. A primeira edição data de 1975 e, a quinta edição, de 2010. Trata-se de uma edição comemorativa dos 100 anos do nascimento do autor. Atualmente, o dicionário é revisado, atualizado e publicado pela *Editora Positivo* e está disponível em cinco edições impressas: *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (5ª ed., 2010, edição histórica – 100 anos), *Mini Aurélio* (8ª ed., 2010, edição histórica – 100 anos), *Dicionário Aurélio Ilustrado* (1ª ed., 2008), *Aurelinho: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa* (2ª ed., 2008) e *Aurélio Junior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* (2ª ed., 2011). Além disso, há três edições digitais (softwares): *Mini Aurélio Eletrônico 8.0*, *Dicionário Aurélio Eletrônico 7.0* e *Aurélio Corporativo 7.0*, e uma versão para tablets e smartphones: *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (5ª ed., 2010, v2.0).[38]

[37] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio (Mobile)*. Versão 2.0. 5. ed. Positivo Informática S.A, 2010.
[38] Informações sobre as atuais edições do dicionário Aurélio obtidas no site da editora: http://www.aureliopositivo.com.br/,

Segundo as informações divulgadas pela editora na página dedicada ao dicionário[39], o intuito do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (5ª ed., 2010, edição histórica – 100 anos) é de "abrigar as palavras, significados e expressões que refletem a nossa época". Essa edição foi acrescida de "milhares de novos verbetes, abonações, locuções e exemplos", bem como "novos vocábulos de diversas áreas do conhecimento (informática, biologia, genética, botânica, ecologia, economia, educação, moda, astronomia, física, engenharia, química, medicina, culinária, etc.) e de níveis e registros diferentes". Sobre as abonações, elas são descritas como clássicas e atuais, de variados estilos: "trechos ou frases que servem para demonstrar a exatidão de significado de palavra ou locução e mostram como são usadas no discurso real, auxiliando na compreensão da palavra consultada no dicionário".

A versão para *tablets* e *smartphones* contém uma descrição que retoma algumas informações divulgadas pela editora em relação à obra impressa e acrescenta outras de âmbito técnico. Na *Apple Store* (iOS) e na *Google Play* (Android), o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (5ª ed., 2010, v2.0) é descrito da seguinte maneira[40]:

Aurélio — Dicionário da Língua Portuguesa
A qualidade do dicionário mais vendido do Brasil em sua versão completa com você em qualquer lugar!
• Nova ortografia: consulte os verbetes e conheça as regras que regem as mudanças.
• Acesso total off-line: consulte o dicionário completo sem precisar conectar-se à Internet.
• Versão completa: mais de 435 mil verbetes, definições e locuções, com classe gramatical, etimologia e a conjugação completa dos verbos.
• Pesquisa avançada: faça pesquisas avançadas digitando o início ou o fim de palavras, ou ainda, pesquise palavras citadas no texto dos verbetes.
• Consulta rápida: consulte qualquer verbete de A a Z.
• Pesquisa inteligente: busque pela palavra desejada, inclusive em suas formas flexionadas.
• Histórico recente: mantenha um histórico de suas pesquisas mais recentes.
• Favoritos: marque os verbetes que desejar consultar outras vezes.

Para este trabalho, optamos pela versão do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (5ª ed., 2010, v2.0.5, atualizada em 23/05/2013) para iPad, doravante

---

na Apple Store: https://itunes.apple.com/br/app/aurelio-dicionario-da-lingua/id599962262?mt=8
e na Google Play: https://play.google.com/store/apps/details?id=air.br.com.positivo.aurelio&hl=pt_BR, consultas realizadas em 02/06/2014.

[39] http://www.aureliopositivo.com.br/#/Dicionarios_Vitrine_Dicionario_Aurelio, consulta realizada em 02/06/2014.

[40] Consultas realizadas em 02/06/2014.

Aurélio, em razão das facilidades de consulta e melhor identificação das partes que compõe a estrutura dos verbetes, como ilustra a figura a seguir:

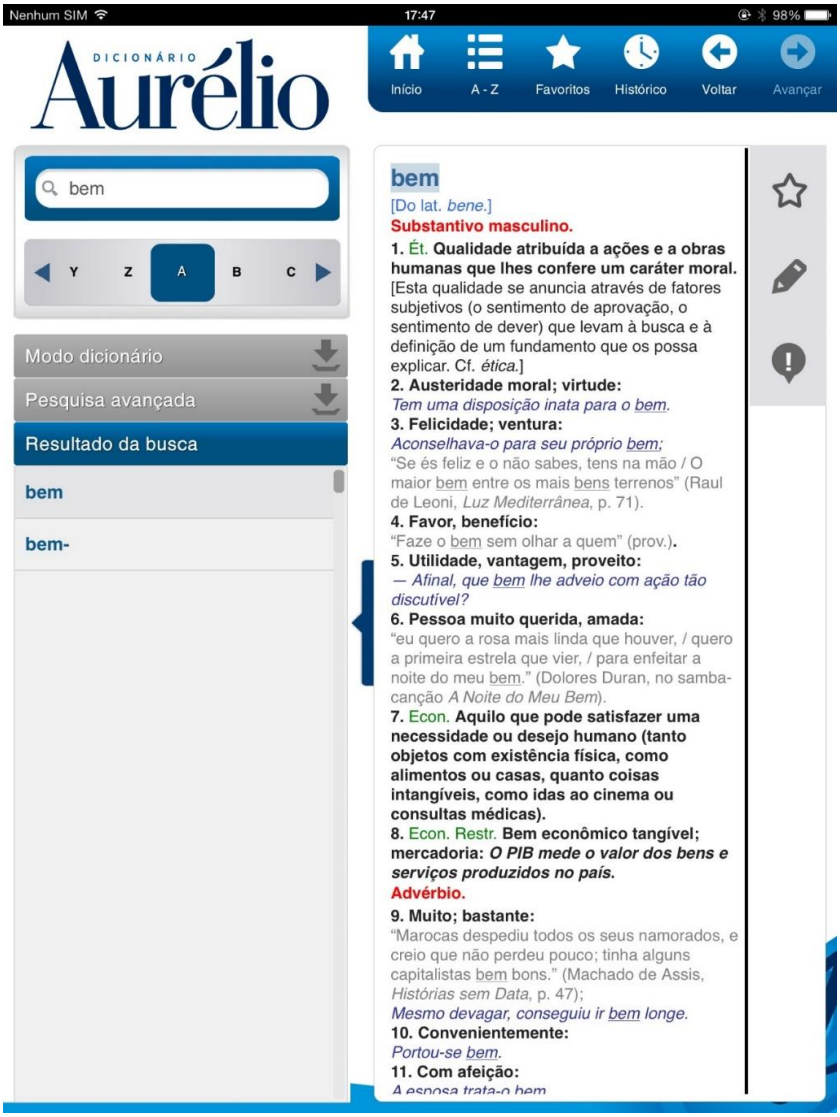


Figura 6: Tela do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa,* 5ª ed., 2010, v2.0.5

Observando a estrutura do primeiro verbete, nota-se que temos a cabeça do verbete seguida da etimologia. Logo após, temos a primeira categoria gramatical na qual se insere a lexia BEM. Na figura 6, também podemos observar que o *Aurélio* nos propõe dois verbetes para a lexia BEM:

bem. [Do lat. *bene*.]
Substantivo masculino.
1. Ét. **Qualidade atribuída a ações e a obras humanas que lhes confere um caráter moral.** [Esta qualidade se anuncia através de fatores subjetivos (o sentimento de aprovação, o sentimento de dever) que levam à busca e à definição de um fundamento que os possa explicar. Cf *ética*].

2. Austeridade moral; virtude:
Tem uma disposição inata para o bem.
3. Felicidade; ventura:
Aconselhava-o para seu próprio bem;
"Se és feliz e o não sabes, tens na mão / O maior bem entre os mais bens terrenos" (Raul de Leoni, *Luz Mediterrânea*, p.71).
4. Favor, benefício:
"Faze o bem sem olhar a quem" (prov.).
5. Utilidade, vantagem, proveito:
- Afinal, que bem lhe adveio com ação tão discutível?
6. Pessoa muito querida, amada:
"eu quero a rosa mais linda que houver, / quero a primeira estrela que vier, / para enfeitar a noite do meu bem." (Dolores Duran, no samba-canção *A Noite do Meu Bem*).
7. Econ. **Aquilo que pode satisfazer uma necessidade ou desejo humano (tanto objetos com existência física, como alimentos ou casas, quanto coisas intangíveis, como idas aos cinemas ou consultas médicas).**
8. Econ. Restr. **Bem econômico tangível; mercadoria: O PIB mede o valor dos bens e serviços produzidos no país.**
Advérbio
9. Muito; bastante:
"Marocas despediu todos os seus namorados, e creio que não perdeu pouco; tinha alguns capitalistas bem bons." (Machado de Assis, Histórias sem Data, p. 47);
Mesmo devagar conseguiu ir bem longe.
10. Convenientemente:
Portou-se bem.
11. Com afeição:
A esposa trata-o bem.
12. Com saúde:
Após uma semana de repouso, estava bem.
13. Com perfeição; lindamente:
O flautista toca bem.
14. Acertadamente:
O júri decidiu bem.
15. Claramente, nitidamente, distintamente:
Dali se via bem.
16 Seguramente, certamente:
"Era bem meio-dia quando chegaram" (O. G. Rego de Carvalho, *Somos Todos Inocentes*, p. 103.)
17. Exatamente, precisamente:
O tiro foi bem no coração;
"Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros" (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, p. 83).
Pronome indefinido.
18. Muito; bastante:
"E com bem mágoa / Pedi a Deus / Um pingo de água / Dos olhos seus." (João de Deus, *Campo de Flores*, I, p. 16); "Bem vezes revoltavam-lhe a alma as indignidades de que era vítima" (José de Alencar, *Senhora*, p. 227); "A mão fina, ideal, calçada em luva clara, ... bem vezes, também, me alvoroça e agita o sangue." (Cruz e Sousa, *Obra Completa*, p. 407).
Adjetivo de dois gêneros e de dois números
19. Pertencente à alta sociedade:
É uma moça bem;
"Ter brasão era ser nobre. Era ser gente bem." (P. Antônio Vieira, *Sertão Brabo*, p. 16).
Bem como. Assim como; da mesma forma que:
Naquele dia, bem como nos dias seguintes, esteve mal.

Bem comum. Conjunto de condições sociais que possibilitam a felicidade coletiva. **Bem cultural.** Bem, material ou não, significativo como produto e testemunho de tradição artística e/ou histórica, ou como manifestação da dinâmica cultural de um povo ou de uma região. [Podem-se considerar como bens culturais obras arquitetônicas, ou plásticas, ou literárias, ou musicais, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos, manifestações folclóricas, etc.]
Bem de capital. *Econ.* Bem de produção (máquinas e equipamentos, mas não matérias-primas) não consumido no processo produtivo.
Bem de consumo. *Econ.* Bem econômico que se destina ao consumo individual (como alimentos, roupas, eletrodomésticos).
Bem de consumo durável. *Econ.* Bem de consumo que é us. durante certo período de tempo (como um automóvel ou um eletrodoméstico).
Bem de consumo não-durável. *Econ.* Bem de consumo que é gasto no ato do consumo (como alimentos).
Bem de família. Prédio destinado por chefes de família para domicílio desta, e que está isento de execução por dívidas (salvo as fiscais a ele referentes) no decorrer da vida dos cônjuges e até a maioridade dos filhos.
Bem de produção. *Econ.* Bem econômico que se destina a produzir outros bens (como máquinas e matérias-primas de uma fábrica).
Bem de salário. *Econ.* Bem de consumo típico do dispêndio de um trabalhador assalariado.
Bem econômico. *Econ.* Bem escasso, em geral produzido com esforço humano, e que é objeto de compra e venda.
Bem feito. Interj. de aplauso us. ironicamente; exprime satisfação por algo de mau ocorrido a outrem:
Bem feito! Todos te avisaram para não correr. [Cf. *benfeito*.]
Bem integrado. Arquit. Art. Plást. Elemento artístico que, por sua natureza, se integra à obra arquitetônica, não devendo, portanto, ser desmembrado desta (p. ex., a pia batismal de uma igreja; retábulos; pinturas murais e de forro, lápides tumulares ou comemorativas).
Bem intermediário. *Econ.* Bem manufaturado us. na produção de outros bens.
Bem livre. *Econ.* Bem disponível sem custo, como o ar que se respira.
Bem natural. Obra da natureza, de excepcional valor do ponto de vista estético e/ou científico. [Podem-se considerar como bens naturais as formações físicas, ou biológicas, ou geológicas, ou o hábitat de espécies animais e/ou vegetais ameaçadas, etc.: p.ex., a serra do Mar, tombada em SP como tal.]
Bem público. *Econ.* Bem econômico consumido e custeado de forma coletiva (como os serviços da polícia e do sistema judiciário).
Bem que. Ainda que; posto que, se bem que:
"tenho visto que a audácia acaba muitas vezes por dar na cabeça, bem que em alguns casos seja uma virtude preciosa." (Machado de Assis, *Crônicas*, I, p. 118).
A bem da verdade. Para não faltar à verdade; por respeito a ela.
De bem com. Em relações amistosas com:
F. está de bem com o Paulo.
Falar bem de. Falar favoravelmente de; elogiar.
Nem bem. Logo que, assim que; mal:
"Nem bem as primeiras árvores começaram a ser podadas, levantou-se um agudo protesto popular, que os jornais apoiaram." (Maria Julieta Drummond de Andrade, *O Valor da Vida*, p. 68.)
Querer bem a. Ter afeição a; gostar de; amar.
Se bem que. V. *bem que*.

bem-
[Do lat. *bene*.]
Prefixo.
1. = 'bem', 'excelentemente'; 'felizmente'; 'agradavelmente'; 'com sensatez'; 'abundantemente': *bem-aventurado, bem-criado, bem-dito, bem-ditoso, bem-dizer, bem-estar, bem-falante, bem-humorado, bem-mandado, bem-me-quer, bem-nascido,*

***bem-sucedido, bem-vestido, bem-vindo, bem-visto*.** [É ger. seguido de hífen, ainda que, em muitos compostos, apareça aglutinado ao 2º el., quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo, benfazer, benfeito, benfeitor, benfeitoria, benquerença, benquerer, benquistar, benquisto*.] (Equiv.: *ben-*.]

As acepções apresentadas pelo verbete são divididas em quatro categorias gramaticais: *substantivo masculino*, *advérbio*, *pronome indefinido*, *adjetivo de dois gêneros e de dois números*.

Dentro da categoria *substantivo masculino*, são apresentadas oito acepções. Elas são dadas por definição ou por equivalências léxicas. Há acepções que contêm somente exemplos, ou somente abonações, ou exemplos e abonações, ou ainda, nem exemplos nem abonações. Do ponto de vista estrutural, observa-se que há variação na apresentação das acepções, devido a essa irregularidade.

Dentre as acepções que constam da categoria *substantivo masculino*, as acepções (1), (7) e (8) contém rubricas: *Ét*. (Ética), *Econ*. (Economia) e *Econ. Restr*. (Economia Restritiva).

E considerando os exemplos utilizados para ilustrar as acepções, é possível observar, ocasionalmente, uma intersecção entre elas, o que torna difícil delimitá-las. Para elucidar tal constatação, tomemos o exemplo apresentado na acepção (5) e as equivalências léxicas propostas nas acepções (4) e (5):

4. Favor, benefício:
5. Utilidade, vantagem, proveito:

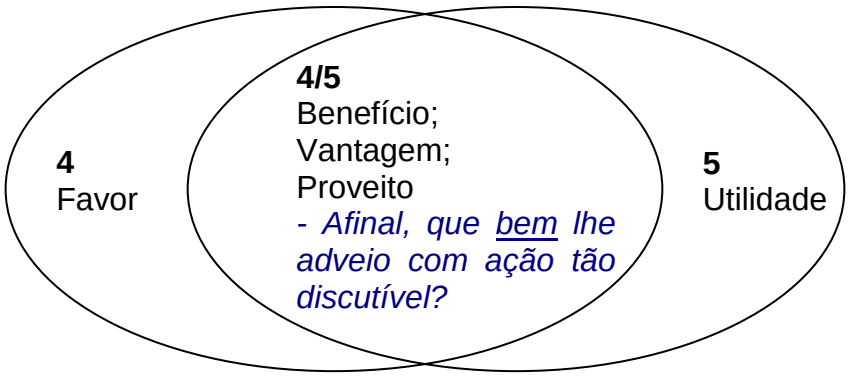


Figura 7: Intersecção de acepções do Aurélio

Ao observar as acepções (7) e (8), que contém as rubricas *Éco*. e *Écon. Restr.*, também nos questionamos sobre os critérios utilizados para a atribuição e delimitação das rubricas, já que tais acepções poderiam ser utilizadas também em textos de natureza jurídica.

Na categoria advérbio, são apresentadas nove acepções para a lexia BEM. Como observado na categoria anterior, em alguns casos, é difícil identificar as fronteiras que separam as acepções, sobretudo se considerarmos os exemplos que as ilustram. Se atentarmos para o exemplo da acepção (11), seria possível substituir a lexia BEM tanto pela equivalência léxica apresentada na acepção (11) quanto por aquela apresentada na acepção (10), preservando uma construção de sentido:

10. Convenientemente:
11. Com afeição:
A esposa trata-o bem.
A esposa trata-o *com afeição*.
A esposa trata-o *convenientemente*.

Como são exemplos fabricados pelo lexicógrafo de maneira a justificar uma acepção dada *a priori*, observam-se algumas limitações para a diferenciação das acepções propostas, o que poderia ser reduzido com a utilização de abonações.

Se considerarmos as abonações da categoria seguinte, *pronome indefinido*, podemos considerar que as acepções propostas pelo *Aurélio* contemplam, inclusive, usos da lexia BEM que datam de outras épocas e que, provavelmente, não são tão correntes nos dias atuais, o que se justifica por se tratar de um dicionário de língua geral. As três abonações que ilustram a acepção de BEM como equivalente de MUITO e BASTANTE, na categoria pronome indefinido, foram retiradas de obras de clássicas de literatura do século XIX:

18. Muito; bastante:
"E com bem mágoa / Pedi a Deus / Um pingo de água / Dos olhos seus." (João de Deus, *Campo de Flores*, I, p. 16); "Bem vezes revoltavam-lhe a alma as indignidades de que era vítima" (José de Alencar, *Senhora*, p. 227); "A mão fina, ideal, calçada em luva clara, ... bem vezes, também, me alvoroça e agita o sangue." (Cruz e Sousa, *Obra Completa*, p. 407).

A categoria adjetivo de dois gêneros e de dois números parece também ilustrar um uso arcaico da lexia BEM, ilustrado por um exemplo fabricado por lexicógrafo e uma abonação que data do século XVII:

19. Pertencente à alta sociedade:
É uma moça bem;
"Ter brasão era ser nobre. Era ser gente bem." (P. Antônio Vieira, *Sertão Brabo*, p. 16).

Ao final do verbete, há uma lista de locuções. Estruturada em ordem alfabética, essa lista não apresenta as locuções agrupadas por categoria ou rubrica, pois observamos que as locuções de função sintática, como por exemplo, BEM COMO, BEM QUE, NEM BEM, SE BEM QUE, permeiam aquelas apresentadas sob rubricas específicas. E diante dessa listagem, também nos questionamos qual seria o critério para a seleção dessas locuções. Das 24 locuções listadas, 10 estão anotadas com a rubrica *Écon..* Além disso, esta rubrica também está presente em duas das 19 acepções apresentadas no verbete.

O segundo verbete proposto pelo *Aurélio* para a lexia BEM, categoria *prefixo*, trata de um elemento de ordem gramatical. Após a informação da origem etimológica, é oferecida uma lista de equivalências léxicas possíveis para a construção dos sentidos das palavras compostas formadas pela lexia BEM e de outras que já apresentam grafia com esse prefixo aglutinado. Esse verbete, ao ilustrar o uso abundante dessa lexia como prefixo para formação de palavras, exemplifica uma regra de estruturação presente na gramática, evidenciando o papel de complementaridade existente entre esses dois instrumentos.

Apesar da atualização constante do conteúdo do *Aurélio*, considerando todas as edições publicadas até o momento, ainda são deficientes as informações relacionadas aos critérios utilizados para seleção, organização e estruturação dos verbetes. Aparentemente, não se baseiam na frequência de uso das lexias, mas numa tradição, cujos critérios adotados não são explicitados ou, talvez, adotados de maneira costumeira. Pela organização das categorias, poderíamos pressupor que se trata da ordem em que tais categorias são trabalhadas nas gramáticas. No âmbito da ordenação das acepções no interior de cada categoria, temos, por exemplo, a primeira acepção do verbete, categoria *substantivo masculino*, atribuída à rubrica *Ét.*, enquanto as duas últimas foram atribuídas às rubricas *Écon.* e *Écon. Restrit.*. Logo, nos questionamos sobre quais seriam os critérios para a seleção e atribuição de rubricas também não foram explicitados para que tenhamos uma melhor compreensão das decisões relacionadas à concepção dos verbetes.

3.1.1.2 Barsa[41]

Atualmente, o *Grande Dicionário Barsa da Língua Portuguesa* é oferecido em dois volumes, acompanhado de DVD-ROM[42], ou na versão *Mini Dicionário Barsa da Língua Portuguesa*. Os dicionários e a enciclopédia *Barsa* são de propriedade do grupo editorial *Barsa Planeta*. A primeira edição da enciclopédia *Barsa* data de 1964, uma versão brasileira da *Enciclopédia Britânica* que contou com a participação de intelectuais da época para sua concepção: Jorge Amado, Antônio Calado, Oscar Niemeyer, entre outros (MURARO, 2012). Apesar do advento da Internet, a edição em papel continua sendo impressa e vendida num kit que inclui os 18 volumes em papel, um DVD-ROM com o conteúdo dos volumes impressos acrescido de mídias, cuja atualização é mensal, e o acesso ao *Portal do Saber*[43], versão online da enciclopédia com atualização semanal[44]. Segundo informações da diretora de marketing da empresa, a venda média anual é de 70 mil unidades (BEZERRA, 2012), o que nos revela um pouco sobre o peso da tradição no valor atribuído aos instrumentos pedagógicos produzidos no Brasil.

Com o nome da tradicional enciclopédia, os verbetes atribuídos à lexia BEM pelo *Dicionário Barsa da Língua Portuguesa*, doravante *Barsa*, surpreendem pela extensão reduzida, considerando sua filiação.

bem- *pref* Indica bondade, simpatia, alto grau.
bem *sm* **1.** O que é bom, justo, correto. **2.** Conjunto das ações aprovadas socialmente; virtude. **3.** Felicidade, ventura, bem-estar. **4.** Pessoa a quem se ama. **5.** Mercadoria ou serviço que pode satisfazer uma necessidade humana. **6.** Favor, benefício, vantagem. *adv* **7.** De maneira boa. **8.** Bastante, muito. **9.** Com saúde. **10.** Com perfeição. **11.** De maneira conveniente. **12.** Com clareza ou com nitidez. // **Bem co•mo**. E também; assim como. **Bem fei•to**. Interjeição que exprime satisfação por algo de mau ocorrido a outrem por culpa própria. *cf* Benfeito. **De bem**. Em bom acordo com pessoa ou situação. **Nem bem**. Logo que; assim que. **Que•rer bem a**. Gostar de; ter afeição a.

[41] MUNIZ, E. L.; CASTRO, H. M. T. (Coord.) *Dicionário Barsa da Língua Portuguesa*. São Paulo: Barsa Planeta, 2005.
[42]"que contém os 51mil verbetes da obra impressa, conta com 3 sistemas de busca: por palavra, por classe gramatical e por pesquisa reversa, além de jogos: uma maneira lúdica e interativa de praticar e aumentar o aprendizado da Língua Portuguesa"
http://www.barsashop.com.br/listaprodutos.asp?IDLoja=391&IDProduto=2548782&q=grande-dicionario-barsa-da-lingua-portuguesa----4-volumes---dvd-rom, consulta realizada em 04/06/2014.
[43] http://brasil.planetasaber.com/
[44]http://www.barsashop.com.br/listaprodutos.asp?IDLoja=391&IDProduto=3487746&q=enciclopedia-multimidia-barsa, consulta em 04/06/2014.

O dicionário Barsa oferece dois verbetes para a lexia BEM. No verbete de categoria *prefixo*, temos uma definição, a qual não é acompanhada de exemplos ou abonações que a ilustrem.

No segundo verbete, as acepções estão organizadas em relação às categorias gramaticais as quais pertencem. Essas categorias gramaticais são apresentadas na seguinte ordem: *substantivo masculino* e *advérbio*. Ao final do verbete, há uma lista de locuções.

Na categoria *substantivo masculino*, são listadas seis acepções, na forma de definição ou de equivalências léxicas, as quais não são acompanhadas de exemplos ou abonações.

Na categoria *advérbio*, há também seis acepções, apresentadas na forma de definição ou de equivalências léxicas, sem exemplos ou abonações.

Ao final do verbete, há cinco locuções: BEM COMO, BEM FEITO, DE BEM, NEM BEM, QUERER BEM A. Elas são acompanhadas de definição ou equivalências léxicas, sem exemplos ou abonações. Dentre elas, inclui-se uma interjeição.

A falta de exemplos e abonações, bem como o número limitado de acepções que o dicionário *Barsa* apresenta nos verbetes descritos anteriormente nos conduz a um questionamento sobre os critérios e fontes utilizados para a produção desses verbetes, tanto no que concerne à seleção do seu conteúdo, quanto à sua estruturação e organização.

A edição consultada conta com um *Prólogo* (GARSCHAGEN; BARSA PLANETA INTERNACIONAL LTDA, 2010), o qual descreve que a obra pretende ser prática, voltada para a necessidade de consulta de estudantes, famílias e profissionais, já que seu propósito é oferecer uma possibilidade de consulta ágil, pois privilegia as informações mais procuradas pelo usuário comum: significado, divisão silábica e grafia. Tal seleção de conteúdo é justificada:

> Para profissionais do texto, um grande dicionário traz abonações, dados etimológicos, informação sobre o primeiro registro da palavra, etc. Para estudantes, profissionais e pais de alunos, um dicionário prático, de formato menor, simplifica a consulta, direcionando-a para o conteúdo que efetivamente lhes interessa. (GARSCHAGEN; BARSA PLANETA INTERNACIONAL LTDA, 2010, Prólogo)

Além disso, temos uma evocação à tradição dos produtos *Barsa*: "O Dicionário Barsa da Língua Portuguesa procurou reunir o repertório usual na fala brasileira contemporânea, de modo a oferecer seletivamente, como nos demais produtos Barsa, informação relevante, essencial e confiável." (GARSCHAGEN; BARSA PLANETA INTERNACIONAL LTDA, 2010, Prólogo)

No entanto, apesar da justificativa pela opção de produzir uma obra mais concisa, o dicionário *Barsa* contém dois volumes que, juntos, estão próximos da dimensão e peso de grandes dicionários gerais da língua portuguesa, como *Aurélio* e *Houaiss*. E, se adicionarmos o volume dedicado aos sinônimos e antônimos que acompanha os dois volumes do dicionário, a sua dimensão e peso podem mesmo ultrapassar àqueles dos dicionários gerais citados.

3.1.1.3 Biderman[45]

O dicionário de Biderman, disponível para consulta em escolas e bibliotecas, não está sendo comercializado. Pela *Editora Ática*, a autora publica, atualmente, o *Dicionário Ilustrado de Português*, voltado para o Ensino Fundamental I[46]. A obra selecionada para este trabalho, o *Dicionário Didático de Português* (1998), também foi idealizada para uso escolar.

Esta obra possui dois verbetes para a lexia BEM, delimitados pelas categorias gramaticais: *substantivo masculino* e *advérbio*:

bem s.m. *bem*. Aquilo que traz felicidade para as pessoas, a qualidade daquilo que é perfeito, da mais alta qualidade. *Devemos sempre fazer* o bem. *A mãe deseja* o bem *do filho*. // Não se usa no pl./ adj: bom/ ant: mal/ cf: bem (adv.), benefício / obs: o pl. bens (v. essa) tem outro significado.
bem adv. *bem*. Bastante; muito. *Ele come* bem. *Maria está* bem *gorda*. // cf: bem (s.m.)

O primeiro verbete apresentado é o relacionado à categoria de *substantivo masculino*. Esta categoria contém uma única acepção, apresentada na forma de definição, a qual é seguida de dois exemplos que ilustram o seu uso. Há uma observação sobre o não uso dessa acepção no plural, *bens*, já que o plural possui outro significado, seguida por uma indicação para a busca desse verbete pela abreviatura *v.essa*, ou seja, *ver essa palavra*. Além disso, há a informação da

[45] BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Dicionário Didático de Português*. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
[46] http://www.atica.com.br/SitePages/Obra.aspx?cdObra=1379&Exec=1, consulta em 10/06/2014.

existência do adjetivo *bom*, cujo antônimo é *mal*, e também uma remissiva para o verbete BEM, *advérbio*, acompanhado do sinônimo *benefício*.

No verbete de categoria *advérbio*, temos duas acepções dadas por equivalências lexicais, seguidas de dois exemplos que as ilustram. Em seguida, há uma remissiva para o verbete BEM (s.m.).

Considerando a extensão do verbete, o foco em acepções que, aparentemente, seriam as mais usuais, e a existência de exemplos e de observações que visam evitar possíveis equívocos dos estudantes no uso da lexia BEM, podemos constatar o direcionamento dessa obra para um público específico.

No prefácio de sua obra, Biderman (1998, p.5) sublinha o papel cultural do dicionário, já que o nosso vocabulário registra não somente os símbolos da nossa cultura, mas de todas as culturas das quais somos herdeiros, bem como de outros povos e nações, cujos vocábulos chegam até nós pelos meios de comunicação em massa. A autora aponta o seu público alvo: estudantes de nível médio, I e II graus, e define sua obra como um dicionário da língua geral contemporânea. Justifica a ausência de termos técnicos e científicos não vulgarizados, os quais são definidos e bem explicitados nos manuais das diferentes disciplinas, e a presença daqueles que já estão banalizadas na língua geral. Os regionalismos restritos a certas áreas do Brasil e/ou Portugal foram excluídos, considerando a baixa probabilidade de ocorrência deles nos textos que serão eventualmente lidos pelo seu público alvo.

Biderman considera que a maior inovação da sua obra refere-se ao fato de se exemplificar sistematicamente os significados e usos de toda e qualquer palavra e de cada acepção dos vocábulos. Seu objetivo foi produzir um *dicionário contextualizado*, pois defende que somente o contexto poderia tornar cristalino o significado indicado na acepção. Porém, essa decisão acarretou em inchaço do texto global da obra e a necessidade de se construir centenas de milhares de exemplos, um trabalho difícil e demorado, segundo a autora (BIDERMAN, 1998, p.5-6).

No entanto, ela acredita que, para além da função de tornar cristalino o significado das acepções, os exemplos constituem numerosos modelos de frases que funcionarão como estímulo no processo de produção linguística (BIDERMAN, 1998, p.6)

Sobre a presença de informações gramaticais nos verbetes e estruturação do conteúdo informacional, Biderman (1998, p.7-9) descreve os critérios utilizados:

todas as palavras-entrada são seguidas imediatamente da categoria gramatical; na classe dos substantivos indicam-se flexões de gênero e número; quando o substantivo não admite plural, esse traço gramatical é assinalado; se a palavra é categorizada gramaticalmente no plural, esse fato é apontado na classificação da entrada; as expressões idiomáticas formadas a partir da palavra em epígrafe foram incluídas no final do verbete; o modelo dos homônimos foi tratado como no dicionário [Le] Robert do francês, com entradas distintas para vocábulos cuja identidade de formas nada tem a ver com a diversidade de significação, já que este é o critério primordial para estabelecer discriminações.

Essa informação nos auxilia a compreender a opção da lexicógrafa em apresentar a lexia BEM em três verbetes distintos, segundo as categorias gramaticais as quais pertence. Segundo Biderman (1998, p.9), tais unidades vocabulares são caracterizadas em língua como unidades diferentes, pois quer pelo significado, quer pelo seu uso, distanciaram-se muito. Por isso, ela optou deliberadamente por romper com a tradição luso-brasileira de inseri-las no mesmo verbete, porque acredita que a individualização *física* de todas as unidades vocabulares da língua facilita a localização da palavra pelo aluno consulente. E acrescenta que o problema da eventual perda ocorrida com a separação dos vocábulos cognatos foi contornado pelas remissões.

Sobre a significação, Biderman (1998, p.10) opta por oferecer ao consulente uma definição, na maioria dos casos, evitando o círculo vicioso de fornecer sinônimos. O critério para a ordenação das acepções foi o seguinte: “registrei primeiro o significado mais genérico, mais abrangente ou mais comum; progressivamente fui alistando os sentidos mais e mais particularizantes (ou menos usados), procurando colocar por último os bens específicos” (BIDERMAN, 1998, p.10).

Visando auxiliar o consulente na construção do seu léxico pessoal, Biderman apontou palavras sob as rubricas sin. (sinônimo), ant. (antônimo) e cf. (conferir) de maneira a relacioná-las semanticamente (domínio da significação), lexicalmente (domínio do significante) ou pragmaticamente (domínio da experiência) com a palavra-entrada (BIDERMAN, 1998, p.10).

Em relação à origem das palavras, a lexicógrafa optou por indicá-la esporadicamente, se referindo aos étimos apenas em caso de neologismos recentes, com o objetivo de despertar nos estudantes a consciência dos

empréstimos, considerando a destinação pedagógica do seu dicionário. No entanto, trata-se de uma obra norteada pela contextualização das palavras, cujo objetivo é de se evidenciar melhor a significação e o uso dos vocábulos (BIDERMAN, 1998, p.11-12).

Assim, as informações que constam do prefácio da obra revelam as motivações da lexicógrafa para a produção de um dicionário didático e justifica suas decisões no que concerne à seleção, estruturação e organização dos conteúdos dos verbetes, apesar do critério da sua ordem de apresentação não ter sido declarado. Dessa forma, sabemos da orientação pela frequência para a seleção da acepção apresentada em cada verbete da lexia BEM, assim como do compromisso da lexicógrafa com a ilustração do uso de cada acepção com exemplos. Pelo número restrito de acepções apresentadas, não nos deparamos com a questão da delimitação das acepções e da manutenção da coerência desse recorte nos exemplos sugeridos.

As informações contidas no prefácio da obra permitem que os interessados na sua aquisição/utilização tenham conhecimento do seu recorte de conteúdo e da organização interna dos verbetes, de modo a poder avaliar previamente se essa obra é adequada ou não às suas necessidades.

3.1.1.4 Borba[47]

Publicado em 2002, o *Dicionário de Usos do Português do Brasil* foi um dos pioneiros na utilização de *corpus* como guia para seleção, estruturação e organização dos verbetes. Na *Nota do Autor*, temos a informação de que se trata de um "dicionário da língua escrita no Brasil na segunda metade do século XX", cuja preocupação é "de registrar o uso efetivo do sistema linguístico, num período e local bem determinados" (BORBA, 2002, p.V). Segundo o autor, o conjunto das entradas foi definido a partir:

> de um *corpus* da língua escrita em prosa no Brasil a partir de 1950, num total de mais de 70 milhões de ocorrências de palavras em textos de literatura romanesca, dramática, técnica, oratória e jornalística, com absoluta predominância desta última, por ser aí que as palavras mais circulam. (BORBA, 2002, p.V)

[47] BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de Usos do Português do Brasil*. Colaboradores: Sebastião Expedito Ignácio, Maria Helena de Moura Neves, Beatriz Nunes de Oliveira, Marina Bortolotti Bazzoli, Maria Celeste Consolim Dezotti. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

Por isso, o dicionário de Borba (2002) apresenta uma organização diferente dos verbetes se considerarmos aquelas observadas nos dicionários descritos até o momento. O verbete da lexia BEM também está estruturado de acordo com suas categorias gramaticais, apresentando 36 acepções no total. No entanto, a categoria *advérbio* é a primeira categoria apresentada, seguida por *adjetivo* e *nome masculino*. No interior de cada categoria, as subclasses gramaticais são anotadas pelo símbolo ★:

bem *Adv* ★ [**Modo] 1** de modo conveniente: *Hoje, eles se davam bem, razoavelmente bem* (ARR); *Tudo ia acabar muito bem* (ASS) **2** nitidamente; distintamente: *Sem liberdade não se enxerga bem os porões, não é?* (FSP); *e sentado ali no terraço via bem o que estava se passando* (U) **3** em paz: *desejoso de ficar bem com a minha pobre moral* (AV) **4** com elegância; elegantemente: *Era bonita, isso sim, e além de tudo bem vestida* (MAD) **5** adequadamente: *Ele tinha respondido bem ao Adelço?* (COB); *Não sei me explicar bem* (BOC) **6** acertadamente: *O governo já agiu bem ao instituir um mandato de quatro anos para cada conselheiro* (FSP) **7** com cuidado ou atenção: *Pense bem, D. Angelina: a senhora vê seu filho Remo alguma noite em casa?* (ANA) **8** em boas condições de saúde: *Então ele está bem? Alimenta-se, dorme, não sofre?* (MAD) **9** em boas condições financeiras; com sucesso: *Poderia até julgar-se bem na vida* (DEN) **10** com profundidade: *Conhecia bem o Brasil* (MAD) **11** com facilidade; facilmente: *As tetraciclinas concentram-se bem na pele* (ANT) **12** tipicamente: *Numa resposta bem paraibana [...] não precisou mais do que reafirmar tudo o que havia dito* (AV) ★ [**Intensidade**] **13** bastante; muito: *Estava bem quente mesmo* (ARR); *até pediram ajuda, pagaram bem* (COB); *é um homem bem passado dos 40 anos?* (BE); *Essa raça ou variedade que, faz já bem tempo acharam que existia* (AVE) **14** no mínimo: *Uma peça horrível que só dá vez para a Vedete [...], uma coroa com bem 40 anos, cheia de dentes postiços* (BP) ★ [**Graduação**] **15** propriamente: *Deu um grito, não bem um grito, um gemido tão alto e doloroso que ele mesmo acordou* (B) ★ [**Afirmação**] **16** exatamente: *Ele é bem o símbolo de um sistema de privilégios e de discriminações* (ARO); *o cano sai do calçamento bem debaixo da janela da sacristia* (MC) **17** perfeitamente: *Raras vezes, bem me lembro, eu o via* (CHI); *O Senhor bem sabe o que pensam de nós* (MAD) ★ [**Modalizador**] **18** realmente: *Bem que eu gostaria de tomar um banho* (ARR); *Ele bem que podia ter alguma coisa para ensinar* (COB) **19** introduz uma conclusão: *Bem, disse Júlio afinal* (ASS); *Bem, meu velho, mais uma vez muito prazer em conhecê-lo* (CHI) **20** introduz uma resposta evasiva: *Como vão eles?/ - Bem... O Daniel ainda continua daquele jeito* (CHI); *Não é maravilhoso?/ - Bem. Depende* (DEL) ● *Adj.* [**Qualificador de nome humano**] **21** educado ou granfino: *os Martins costumam passar a muitas milhas da costa, assim mesmo quando tem iate de gente bem lá* (AID) ● *Nm* ★ [**Abstrato de ação**] **22** boa ação: *O segredo da felicidade não está, por acaso, em se espalhar um pouco de bem em derredor?* (DEN); *poderes que só para o bem deveria usar* (LOB) ★ [**Abstrato de estado**] **23** austeridade moral; virtude: *só desejava alcançar a grandeza moral, único bem que sobrevive* (DEN); *Cristo pregou o bem* (OAQ) **24** qualidade atribuída a ações e obras humanas que lhes confere um caráter moral: *As águas não dormem dentro das águas, elas correm como o bem e o mal dentro do homem* (CHI); *Mas em que consiste o bem ou a felicidade para o homem?* (ET) *[±**Classif: de+nome ou adjetivo**]* **25** felicidade; ventura: *- Casar?/ - Se for para o bem dele, por que não, mamãe?* (NOF)*; a paz é o bem supremo* (AR-O) **26** favor; benefício: *Aconselho, para seu bem, partir quanto antes para Londres* (PRE); *Se for para o bem do povo, levai-me convosco* (FSP) **27** utilidade; vantagem; proveito: *Eu era um médico. Era meu trabalho para o bem da ciência* (AVI); *Alguma coisa sobrou dessa pesquisa – para o bem da química* (ALQ) **28** aquisição; propriedade: *a falta de uso fatalmente depaupera o bem cultural?* (AQT) **29** forma carinhosa de dirigir-se a alguém:

Pergunte ao Acrísio, não é verdade, bem? (SM); *Ah! Dasdores, meu bem, prega esse botão para sua mãezinha* (COT) ★ [**Concreto. Plural**] **30** fortuna; haveres; posses: *legaria todos os seus bens à Carmencita* (LA); *Maria da Luz herdara os bens do barão* (RET); *dei ordem para vender todos os meus bens* (VES) ★ [**Núcleo de construção adjetiva**] *[**de**+~]* **31** bom; honesto*: O marido dela, homem de bem, com salário fixo* (GA); *no convívio daquela gente de bem eu poderia vir a ser alguma coisa* (DEN) ★ [**Núcleo de construção adverbial**] *[**a**+~]* **32** com boa vontade: *A bem ele tinha decidido o cálculo de botar o pé jazendo na cama, ali, para ajudar que o machucado melhorasse* (COB) *[**Compl:de+nome**]* **33** em favor: *Confesso, a bem da verdade, que seu louro era pouco desbotado* (VI); *Deve-se dizer, a bem do Cabo Luís, que eram tão convincentes os seus atos que nenhum dos conversados hesitou* (SD); *ele fora exonerado a bem do serviço público* (OS-) *[**de**+~. **Compl: com+nome**]* **34** em harmonia; em paz: *todos andam de bem com a vida* (PLA); *sono gostoso, manso, que nos deixa de bem com o mundo* (BE) *[**por**+~]* **35** sem violência: *mas tinha jeito de convencê-lo por bem* (GRO); *A coisa ali por bem não vai* (MPB) ★ [**Núcleo de construção conjuncional**] *[**se**+~+**que**]* **36** introduz oração subordinada adverbial concessiva; embora; ainda que: *Boa senhora, D. Clementina, se bem que [seja] completamente surda e ausente* (COT); *Longe ainda o perigo da catequese, se bem que todas começassem do mesmo jeito* (ARA)

Na categoria *advérbio*, com 20 acepções, temos as subclasses: *modo* (12 acepções), *intensidade* (2 acepções), *graduação* (1 acepção), *afirmação* (2 acepções) e *modalizador* (3 acepções).

Na categoria *adjetivo*, há apenas uma subclasse, *qualificador de nome humano*, que contém uma acepção.

Na categoria *nome masculino*, com 15 acepções, temos 6 subclasses: *abstrato de ação* (1 acepção), *abstrato de estado* (7 acepções), *concreto plural* (1 acepção), *núcleo de construção adjetiva* (1 acepção), *núcleo de construção adverbial* (4 acepções), *núcleo de construção conjuncional* (1 acepção).

Além disso, no interior de algumas subclasses, as acepções estão inseridas em subgrupos delimitados pela estruturação sintática, como ilustrado a seguir, na categoria *nome masculino*:

Subclasse ★ [**Abstrato de estado**]
*[±**Classif: de+nome ou adjetivo**]*

25 felicidade; ventura:
*(1) - Casar?/ - Se for para o **bem dele**, por que não, mamãe?* (NOF)*;*
*(2) a paz é o **bem supremo*** (AR-O)
26 favor; benefício:
*(1) Aconselho, para seu **bem [de si]**, partir quanto antes para Londres* (PRE);
*(2) Se for para o **bem do povo**, levai-me convosco* (FSP)
27 utilidade; vantagem; proveito:
*(1) Eu era um médico. Era meu trabalho para o **bem da ciência*** (AVI);
*(2) Alguma coisa sobrou dessa pesquisa – para o **bem da química*** (ALQ)
28 aquisição; propriedade:
*(1) a falta de uso fatalmente depaupera o **bem cultural**?* (AQT)

29 forma carinhosa de dirigir-se a alguém:
(1) Pergunte ao Acrísio, não é verdade, ***bem [de mim]****?* (SM);
(2) Ah! Dasdores, ***meu bem [de mim]****, prega esse botão para sua mãezinha* (COT)

Subclasse ★ [**Núcleo de construção adjetiva**]
*[**de+~**]* **31** bom; honesto*:*
O marido dela, homem ***de bem****, com salário fixo* (GA);
no convívio daquela gente ***de bem*** *eu poderia vir a ser alguma coisa* (DEN)

Subclasse ★ [**Núcleo de construção adverbial**]
*[**a+~**]* **32** com boa vontade:
A bem *ele tinha decidido o cálculo de botar o pé jazendo na cama, ali, para ajudar que o machucado melhorasse* (COB)
*[**Compl:de+nome**]* **33** em favor:
Confesso, ***a bem da verdade****, que seu louro era pouco desbotado* (VI);
Deve-se dizer, ***a bem do Cabo Luís****, que eram tão convincentes os seus atos que nenhum dos conversados hesitou* (SD);
ele fora exonerado ***a bem do serviço público*** (OS-)
*[**de+~. Compl: com+nome**]*
34 em harmonia; em paz:
todos andam ***de bem com a vida*** (PLA);
sono gostoso, manso, que nos deixa ***de bem com o mundo*** (BE)
*[**por+~**]* **35** sem violência:
mas tinha jeito de convencê-lo ***por bem*** (GRO);
A coisa ali ***por bem*** *não vai* (MPB)

Subclasse ★ [**Núcleo de construção conjuncional**]
*[**se+~+que**]* **36** introduz oração subordinada adverbial concessiva; embora; ainda que:
Boa senhora, D. Clementina, ***se bem que*** *[seja] completamente surda e ausente* (COT);
Longe ainda o perigo da catequese, ***se bem que*** *todas começassem do mesmo jeito* (ARA)

Essa organização do verbete, apesar de privilegiar a frequência de uso para ordenar a apresentação das categorias gramaticais, também nos revela uma grande preocupação do lexicógrafo em classificar as abonações nas diferentes categorias, inclusive às locuções, as quais foram apresentadas em subgrupos rotulados segundo sua estruturação sintática.

Sem dúvida, o fato de todas as acepções sugeridas no verbete serem acompanhadas de abonações que ilustram seu uso em contexto autêntico, já que extraídas de *corpus*, revela o grande avanço dessa obra lexicográfica no que concerne à construção desse instrumento. Elas indicam a adoção de critérios que são pautados em teorias linguísticas e abordagens lexicográficas mais contemporâneas.

No verbete atribuído à lexia BEM, há 62 abonações que ilustram as 36 acepções apresentadas. Essas abonações foram retiradas de 41 obras, cuja publicação data de 1950 à 1994, conforme tabela a seguir:

Nº	Sigla	Título	Autor	Lugar	Editora	Data
1	AID	Ai de ti Copacabana	BRAGA, R.	Rio de Janeiro	Record	1978 [1960]
2	ALQ	O que é alquimia	MACHADO, J.	São Paulo	Brasiliense	1991
3	ANA	Anarquistas Graças a Deus	GATTAI, Z.	Rio de Janeiro	Record	1979
4	ANT	Antibióticos na Clínica Diária	FONSECA, A. L.		Epume	1984 [1979]
5	AQT	O que é arquitetura	LEMOS, C. A. C.	São Paulo	Brasiliense	1982 [1980]
6	ARA	A Estória de Ana Raia e Zé Trovão	CARUZO, M.; BUZZAR, R.			1991
7	AR-O	Palavra de Arraes				1963
8	ARR	Arraia de Fogo	VASCONCELOS, J. M.	São Paulo	Melhoramentos	1965
9	ASS	Assunção de Salviano	CALLADO, A.	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1954
10	AV	A Viúva Branca	LEITE, A.	Rio de Janeiro		1960
11	AVE	Ave, Palavra	ROSA, J. G.	Rio de Janeiro	José Olympio	1970
12	AVI	A Vida Secreta dos Relógios	CYTRYNO-WICZ	São Paulo	Scritta	1994
13	B	A Borboleta Amarela	BRAGA, R.	Rio de Janeiro	Sabiá	1963 [1952]
14	BE	O Beijo Não Vem da Boca	BRANDÃO, I. L.	Rio de Janeiro	Global	1985
15	BOC	Boca de Luar	ANDRADE, C. D.	Rio de Janeiro	Record	1984
16	BP	Brasileiro Perplexo	QUEIROZ, R.	Rio de Janeiro	Edição do Autor	1963
17	CHI	Chão de Infância	DANTAS, P.	São Paulo	CEM	1953
18	COB	Corpo de Baile	ROSA, J. G.	Rio de Janeiro	José Olympio	1956
19	COT	Contos de Aprendiz	ANDRADE, C. D.	Rio de Janeiro	José Olympio	1951
20	DEL	Desligue o Projetor e Espie pelo Olho Mágico	HAVE, H.	Rio de Janeiro		1987
21	DEN	Dentro da Vida	PRATA, R.	São Paulo	Clube do Livro	1953
22	ET	O que é Ética	VALLS, A. L. M.	São Paulo	Brasiliense	1986

23	FSP	Folha de São Paulo		São Paulo	Folha de São Paulo	1979
24	GA	Gota d'Água	HOLLANDA, C. B.	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1980
25	GRO	Grotão do Café Amarelo	MARINS, F. F.	São Paulo	Melhoramentos	1969 [1964]
26	LA	Labirinto de Espelhos	MONTELLO, G.	São Paulo	Martins	1961
27	LOB	O Lobisomem e Outros Contos	SALES, H.	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1975
28	MAD	Madrugada sem Deus	DONATO, M.	São Paulo	Círculo do Livro	1954
29	MC	A Madona de Cedro	CALLADO, A.	Rio de Janeiro	José Olympio	1957
30	MPB	Malagueta, Perus e Bacanaço	ANTONIO, J.		Civilização Brasileira	1976 [1963]
31	NOF	No Fundo do Poço	SILVEIRA, H.	São Paulo	Martins	1950
32	OAQ	O Aquário	CASTRO, L. P	Rio de Janeiro	José Álvaro	1970
33	OS-O	Atuação Parlamentar do Senador Odacyr Soares 1988.	SOARES, O.	Brasília	Senado Federal	1992
34	PLA	Placar 1989			Placar	1989
35	PRE	O Presidente	VEIGA, V.	São Paulo	Clube do Livro	1959
36	RET	O Retrato do Rei	MIRANDA, A.	São Paulo	Cia das Letras	1991
37	SD	Sete Dias a Cavalo	BORBA FILHO, H.	Porto Alegre	Globo	1975
38	SM	Santa Maria Fabril S/A	ALMEIDA, A. P.	São Paulo	Martins	1955
39	U	Um Copo de Cólera	NASSAR, R.	São Paulo	Livraria Cultura	1978
40	VES	O Valete de Espadas	MOURÃO, G. M.	Rio de Janeiro	Guanabara	1965
41	VI	Vinte Histórias Curtas	DINES, A.	Rio de Janeiro	Antunes	1960

Tabela 4: Abonações do *Dicionário de Usos do Português do Brasil*

Apesar da variedade de textos que compõem o *corpus*, conforme citado anteriormente, observa-se uma preponderância de abonações retiradas de obras da literatura romanesca para a confecção do verbete da lexia BEM. Além disso, algumas obras fornecem mais de uma abonação para a construção do verbete, pois

temos 62 abonações retiradas de 41 obras, ainda que o *corpus* utilizado para a construção do dicionário conte com 579 referências, conforme *lista geral das siglas do corpus principal* apresentada ao final da obra (BORBA, 2002, p.1667-1674).

Por outro lado, a grande preocupação com a delimitação das categorias gramaticais para organização do verbete também nos sinaliza o vínculo dessa obra com teorias gramaticais específicas, o que sugere que essa produção lexicográfica possa ter uma função de complementaridade.

Diante disso, nos questionamos sobre o público alvo do dicionário: se trata de uma obra que partiu das ocorrências das lexias em contextos autênticos para a seleção, estruturação e organização dos verbetes de forma a melhor auxiliar a compreensão e produção textual do consulente comum ou tais recursos foram utilizados para a produção de uma obra voltada aos especialistas da língua, constituindo-se na forma de ilustração de teorias gramaticais específicas?

Segundo Borba (2002, p.V), foram utilizados critérios relacionados ao modo de organização da língua para a montagem dos verbetes. Com o objetivo de orientar as definições e torná-las mais claras e acessíveis, há uma apresentação de uma seleção de traços taxonômicos. Além disso, apresenta abonações que contextualizam o uso das palavras, bem como o registro de estruturas sintáticas ligadas ao "sistema de complementação da língua", cujo objetivo é melhor entender o seu uso.

Na apresentação, são citados os seguintes objetivos do dicionário:

> I. prover os usuários da língua escrita de um instrumento eficiente de agilização do uso escrito tanto na recepção como na criação do texto;
> II. estimular a pesquisa vocabular e a reflexão sobre o próprio uso da língua;
> III. fornecer elementos de avaliação das propriedades sintático-semânticas do léxico. (BORBA, 2002, p.VI)

Em seguida, temos a justificativa da opção pelas abonações:

> O desenvolvimento da Linguística Textual, da Pragmática e dos estudos sobre aquisição do vocabulário têm demonstrado que os dicionários de língua não devem apresentar as palavras como unidades de sentido isoladas, mas, antes, em função da combinatória com outras palavras e estruturas. Assim, deve ser dada atenção especial às relações gramaticais e às propriedades colocacionais. (BORBA, 2002, p.VI)

Na apresentação da base gramatical do dicionário, Borba (2002, p.VII) declara que sua obra baseia-se nos princípios gerais da linguística descritiva sincrônica. E o autor acrescenta que tal organização dos verbetes tem por objetivo fornecer ao consulente tanto uma informação geral de como a língua se organiza, como uma série de exemplos de como a língua está sendo usada efetivamente nos textos.

Segundo Borba (2002, p.VII), apesar das palavras gramaticais receberem tratamento individualizado, elas são identificadas pela sua classificação tradicional. E acrescenta:

> Cada verbete apresenta-se como uma minigramática do item léxico, montada a partir de uma concepção distribucional, segundo a combinatória de traços. Esses traços só foram registrados e até combinados quando estão em oposição ou quando implicam uma distribuição especial.(BORBA, 2002, p.VII)

Além disso, o autor cita que cada item é analisado e apresentado segundo um valor absoluto ou relativo, isto é, tenha necessidade de um complemento, considerando que a teoria gramatical que sustenta sua obra é uma gramática de valências ou de dependências. Assim, o complemento (*Compl.*) será sempre apresentado pela sua estrutura sintática, ex. [*por*+*nome*(*animado*)], e o nome de valor absoluto pode ser acompanhado de um classificador (*Classif.*), ou seja, uma construção da forma [*de*+*nome*] que lhe altera o sentido básico, ex. *boca de vulcão* = *cratera.* (BORBA, 2002, p.VIII)

Sobre a organização dos verbetes, Borba (2002, p.IX) descreve que eles foram organizados em cinco níveis de informação: taxinomia, variação regional/de registro, sintaxe, semântica/pragmática e contextualização. A taxinomia indica a classe e subclasse, sendo que a sua ordem de apresentação no verbete é definida pela frequência. A informação sintática é dada pelo sistema de complementação. A informação semântica constitui o conjunto das acepções, que se apresentam na forma de definição ou de equivalência léxica. A informação pragmática começa pela fórmula *usado para*. A contextualização é representada pelo conjunto das abonações retiradas do *corpus*.

Tais informações nos revelam os critérios utilizados para a elaboração dessa obra, que apresenta inovações, como a consideração da frequência para

apresentação das categorias e ordenação das acepções no interior de cada categoria e, também, a presença de abonações para ilustrar o uso de cada acepção.

3.1.1.5 Houaiss[48]

O *Grande Dicionário Houaiss* foi publicado em 2001 pelo Instituto Antônio Houaiss e, em 2009, foi lançado o *Novo Dicionário Houaiss na nova ortografia.*[49] Devido à amplitude do trabalho lexicográfico envolvido para sua elaboração, o *Dicionário Houaiss* tornou-se instantaneamente um dicionário de referência da língua portuguesa. Atualmente, ele está disponível em três edições impressas pela Editora Objetiva: *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (1ª ed., 2009, inclui CD-ROM da versão digital completa), *Míni Houaiss* (4ª ed., 2010) e *Meu Primeiro Dicionário Houaiss* (2ª ed., 2010). Pela *Publifolha Editora* foram impressos o *Dicionário Houaiss de Sinônimos e Antônimos* (3ª ed., 2011) e o *Dicionário Houaiss de Conjugação de Verbos* (1ª ed., 2012). No âmbito dos dicionários temáticos, resultado de uma parceria entre o Instituto Antônio Houaiss e o físico Itzhak Roditi, foi publicado pela *Editora Objetiva*, em 2002, o *Dicionário Houaiss de Física*[50].

Selecionamos a versão em CD-ROM do *Dicionário Houaiss*, doravante *Houaiss*, edição de 2009, para a realização deste trabalho devido à maior facilidade de consulta e opção de diagramação em layout de tabela, o que favorece a leitura:

[1]bem *Datação:* 1264
substantivo masculino
1 aquilo que enseja as condições ideais ao equilíbrio, à manutenção, ao aprimoramento e ao progresso de uma pessoa ou de uma coletividade
Obs.: inicial por vezes maiúsc.

2 Rubrica: ética.
conjunto de princípios fundamentais propícios ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento moral, quer dos indivíduos, quer da comunidade
3 Rubrica: ética. Uso: sentido absoluto.
conjunto de fatores adequados a colocar e manter cada indivíduo no ápice de sua realização pessoal
Obs.: inicial por vezes maiúsc.
4 aquilo que traz alívio, vantagens, bem-estar
Ex.: *sua regeneração foi um b. para todos nós*
5 aquilo cuja posse e fruição (física ou espiritual) julga a coletividade ser conveniente à manutenção e/ou ao progresso do homem

[48] INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Houaiss Eletrônico*. Versão monousuário 3.0. Objetiva, junho de 2009.
[49] http://www.iah.com.br/sp/, consulta em 08/06/2014.
[50] http://www.objetiva.com.br/livro_ficha.php?id=214, consulta em 08/06/2014.

Ex.: *b. culturais*

6 Derivação: sentido figurado.
epíteto de ente querido ou amado
Ex.: *a filha é seu maior b.*

7 Rubrica: economia.
tudo aquilo que serve de elemento a uma empresa ou entidade para a formação do seu patrimônio e para a produção direta ou indireta do seu lucro (mais us. no pl.)

8 Rubrica: termo jurídico.
coisa, corpórea ou incorpórea, da esfera econômica ou moral (imóvel, móvel, direito, ação, crédito etc.), suscetível de uma apropriação legal; tudo aquilo que é propriedade de alguém (mais us. no pl.)

 advérbio

9 de maneira conveniente, com propriedade; direito
Ex.: *comportar-se b.*

10 de modo justo, probo ou lícito; com acerto, corretamente
Ex.: *o patrão agiu b. com os empregados*

11 com conforto físico; com comodidade; em boas condições de saúde
Exs.: *sentiu-se b. depois do jantar*
estou b. aqui nesta poltrona

12 em boas condições psicológicas; em paz; à vontade
Ex.: *sinto-me b. com você*

13 em bons termos, em harmonia
Ex.: *ela não está b. com o marido*

14 muito, bastante
Exs.: *um beijo b. estalado*
a seta foi parar b. longe

15 com precisão, exatamente
Exs.: *o tiro foi b. no alvo*
chegamos b. na hora

16 com nitidez ou clareza; distintamente, perfeitamente
Exs.: *ficou b. entendido que não iríamos lá*
ver ou ouvir b. alguma coisa

17 com cortesia, lhaneza; de boa vontade
Exs.: *tratar b. uma pessoa*
ele recebe b. seus clientes

18 com maestria, talento e domínio das técnicas
Ex.: *cozinhar, pintar b.*

19 não menos que; com pouca margem de erro; certamente; seguramente
Exs.: *isso sucedeu há b. uns três anos*
este pernil tem b. uns 3 kg

 pronome indefinido

Estatística: pouco usado.

20 Uso: formal.
muito, bastante
Ex.: *é com b. dissabor que lho digo*

 adjetivo de dois gêneros e dois números

21 do tipo que é objeto de consideração por pertencer à alta sociedade; bem-nascido, da alta
Ex.: *eles são gente b.*

 interjeição
22 exprime aprovação, adesão, agrado
Ex.: *muito b.!*
23 manifesta desaprovação, condenação, censura
Ex.: *b., b., olhem que ele acaba zangando-se*
24 us. quando se deseja atalhar um assunto, uma conversa, uma briga etc.
Ex.: *b., então vamos sentar-nos na varanda*

[1]bem *Datação:* 1264

• **b. como**
da mesma forma que; assim como; como
Ex.: naquela refeição, b. como nas outras, absteve-se de beber

• **b. comum**
instituto social expresso em algo positivo de que todos podem usufruir
Ex.: a justiça é um b. comum da coletividade

• **b. cultural**
tudo aquilo, corpóreo ou incorpóreo, que tem interesse para a cultura (manifestações das artes plásticas, das belas-letras, da música, da etnografia etc.)

• **b. de fala**
Regionalismo: Rio de Janeiro. Uso: informal. Diacronismo: obsoleto.
linguajar sem afetação, direto, simples, sincero

• **b. de família**
Rubrica: direito civil.
imóvel próprio do casal, ou de entidade familiar, insuscetível de penhora e que não responde por qualquer tipo de dívida contraída pelos cônjuges, pais ou filhos que sejam seus proprietários, exceto nas hipóteses previstas em lei

• **b. natural**
formação da natureza considerada de importância do ponto de vista paisagístico ou científico (p.ex., as cataratas de Iguaçu, as reservas biológicas etc.)

• **b. que**
1 menos us. que ***se bem que***
Ex.: somos seus amigos, b. que por vezes não seja fácil
2 com razão; acertadamente
Ex.: b. que ele me disse que ia chover
3 Uso: informal.
us. como expressão de um desejo, um anseio
Ex.: b. que o professor podia faltar hoje!

• **b. alodiais**
Rubrica: direito civil.
bens livres, não aforados ou não sujeitos a aforamento, e aqueles que se encontram livres de qualquer encargo

• **b. colacionáveis**
Rubrica: direito civil.
bens que, na divisão da herança, o filho legítimo declara haver recebido em vida dos pais, a fim de que sejam acumulados à massa hereditária, descontados da sua legítima

• **b. comuns**

Rubrica: termo jurídico.
1 os de propriedade e de uso geral (o ar, o mar etc.)
2 os pertencentes a duas ou mais pessoas, encontrando-se em estado de condomínio
3 os pertencentes à sociedade matrimonial por razão do regime de comunhão

• **bens de capital**
Rubrica: economia.
bens que servem para a produção de outros, esp. de consumo, como máquinas, equipamentos, materiais de construção, instalações industriais etc.; bens de produção

• **bens de consumo**
Rubrica: economia.
os que atendem diretamente à demanda a médio ou longo prazo (p.ex., um automóvel, um eletrodoméstico)

• **bens de mão-morta**
Rubrica: direito civil.
aqueles que não se podem alienar ou mudar de mão

• **bens de produção**
Rubrica: economia.
1 m.q. ***bens de capital***
2 bens intermediários, que servem para a produção de outros, como matérias-primas, aço etc.

• **bens de raiz**
Rubrica: direito civil.
aqueles que não se podem arredar do solo, por serem por ele constituídos ou por estarem a ele incorporados (prédios urbanos e rurais etc.)

• **b. divisos**
Rubrica: direito civil.
aqueles que foram objeto de divisão

• **b. dominiais** ou **dominicais**
Rubrica: direito civil.
aqueles que compõem o patrimônio das entidades de direito público interno (a União, os estados, os municípios), como objeto de direito real ou pessoal de cada uma delas

• **b. duráveis**
Rubrica: economia.
os que permanecem úteis por muito tempo, abrangendo, portanto, os bens de consumo e os de capital

• **b. fungíveis**
Rubrica: direito civil.
bens móveis, passíveis de substituição por outros de mesma espécie, qualidade e quantidade

• **b. gravados**
Rubrica: direito civil.
m.q. ***bens vinculados***

• **b. imóveis**
Rubrica: direito civil.

aqueles que, por natureza ou por destinação, não se podem mover de onde estão, sob pena de alterarem ou perderem a sua forma e/ou a sua substância

• **b. incomunicáveis**
Rubrica: direito civil.
aqueles que, por força de cláusula expressa, contratual ou testamentária, não podem ficar sob condomínio de dois ou mais indivíduos ou deixam de estar abrangidos pelo regime de comunhão de bens (bens legados, gravados de fideicomisso, doados etc.)

• **b. indivisos**
Rubrica: direito civil.
os que ainda não foram objeto de divisão

• **b. litigiosos**
Rubrica: direito civil.
aqueles sujeitos à controvérsia entre as partes que disputam a sua propriedade

• **b. livres**
Rubrica: direito civil.
aqueles não sujeitos a encargos ou a ônus de qualquer natureza, por isso podendo o proprietário dispor deles a seu talante

• **b. públicos**
Rubrica: direito civil.
aqueles pertencentes à União, aos estados ou aos municípios

• **b. semoventes**
Rubrica: direito civil.
os constituídos por animais (domésticos, domesticados ou selvagens)

• **b. vagos**
Rubrica: direito civil.
aqueles sem proprietário ou sem pessoa que os reclame

• **b. vinculados**
Rubrica: direito civil.
1 aqueles subordinados por nexo jurídico a outra coisa (p.ex., uma renda vinculada a um imóvel)
2 aqueles que, por força de lei ou por letra de cláusula expressa, estão submetidos a ônus reais, encargos ou obrigações, sendo inalienáveis, impenhoráveis e incomunicáveis; bens gravados

• **a b.**
m.q. ***por bem***

• **de b.**
correto, honesto, bom
Ex.: homem de b.

• **de b. (com)**
em relações amistosas ou amorosas com
Ex.: brigaram, mas já estão de b.
Ex.: brigaram, mas agora está de b. com o namorado

• **feliz meu b.**
Rubrica: dança, música. Regionalismo: Rio Grande do Sul.

dança do fandango brasileiro

• **meu b.**
1 tratamento amoroso entre pessoas que têm intimidade
2 tratamento carinhoso, ger. de parte de pessoa mais velha para outra mais nova

• **nem b.**
assim que; logo que; mal
Ex.: nem b. entrou, começou a sentir-se mal

• **por b.**
sem ser forçado; de boa vontade, de bom grado, a bem
Ex.: apresentou-se por b. à polícia e confessou tudo

• **se b. que**
apesar de; não obstante; bem que
Ex.: se b. que chovesse, realizamos o passeio

⊙ GRAM **a)** sup.abs.sint. irreg.: *ótimo*; **b)** em lugar de *mais bem*, nas comparações, usa-se *melhor* (*saiu-se b. na prova escrita e melhor na oral*); contudo, diante de um particípio, é vernáculo empregar *mais bem* (*uma parede mais b. pintada que outra*; *um embrulho mais b. feito que outro*) ⊙ USO emprego substantivado do adv.: *o bem que se está nesta sombra!* ⊙ ETIM adv.lat. *bene* 'bem, vantajosamente, excelentemente, convenientemente, felizmente, prosperamente etc.', depois substv., der. do lat. *bonus,a,um* 'bom' ⊙ SIN/VAR cabedal, dinheiro, divícia, fazenda, fortuna, haveres, posses, teres, tesouro ⊙ ANT como subst. e adv.: *mal* ⊙ COL patrimônio, pecúlio

O verbete atribuído à lexia BEM está estruturado em categorias gramaticais, apresentadas na seguinte ordem: *substantivo masculino*, *advérbio*, *pronome indefinido*, *adjetivo de dois gêneros e de dois números*, *interjeição* e *locuções*. Como comentado anteriormente, trata-se de uma ordenação tradicional, cujos critérios para adoção, geralmente, não são justificados na apresentação das obras.

Na categoria *substantivo masculino*, há 8 acepções apresentadas na forma de definição. Dentre elas, 4 acepções estão associadas a rubricas: *ética*, *economia* e *termo jurídico*, cujo uso não é ilustrado por exemplos ou abonações. A primeira acepção apresentada também não contém exemplo ou abonação. Apenas as definições (4), (5) e (6) são acompanhadas de um exemplo que visa ilustrar o seu uso. O exemplo da definição (5) é constituído por uma locução. As acepções (1) e (3) são acompanhadas de uma observação de domínio ortográfico: “inicial por vezes maiúsc.”. Logo, devido a essa irregularidade observada na apresentação de cada acepção, nota-se que há variação do ponto de vista estrutural.

Na categoria advérbio, há 11 acepções apresentadas na forma de definição, equivalência léxica ou ambas. Todas elas são acompanhadas de um ou dois

exemplos ilustrativos, o quais, às vezes, são reduzidos ao grupo [verbo+advérbio], como nas seguintes definições:

9 de maneira conveniente, com propriedade; direito
Ex.: *comportar-se b.*
18 com maestria, talento e domínio das técnicas
Ex.: *cozinhar, pintar b.*

Essa redução do contexto em torno dos exemplos de uso da lexia em determinadas acepções favorece o aumento da ocorrência de intersecção das acepções, conforme elucidado anteriormente, o que é validado pelos exemplos, pois elas só poderiam ser excludentes em contextos muito específicos de uso:

9 de maneira conveniente,
17 com cortesia, lhaneza; de boa vontade

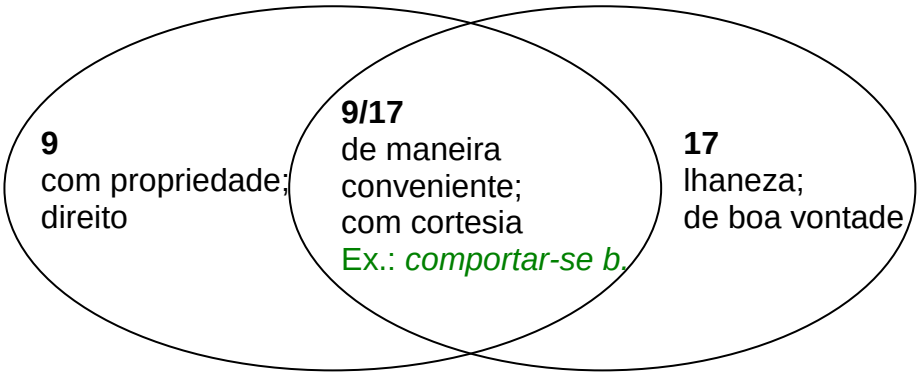


Figura 7: Intersecção de acepções do *Houaiss*

A terceira categoria apresentada é a de *pronome indefinido*, acompanhada das informações *Estatística: pouco usado* e *Uso: formal*. Contém uma acepção que propõe equivalências léxicas, *muito*, *bastante*, seguida por um exemplo de uso. E diante dessa informação sobre a pouca frequência de uso dessa acepção nessa categoria gramatical, o fato dela estar listada em terceiro lugar e antes de categorias que contêm acepções de uso mais frequente da lexia BEM nos informa que o critério frequência não é considerado para a organização do verbete.

Em seguida, temos a categoria *adjetivo de dois gêneros e dois números*, com uma acepção na forma de definição, acompanhada de um exemplo, e a categoria *interjeição*, com 3 acepções na forma de definição, cada uma acompanhada de um exemplo ilustrativo.

A lista de locuções é extensa, com 37 locuções, dentre as quais, um regionalismo e 23 pertencentes às seguintes rubricas: *direito civil*, *termo jurídico*, e *economia*. A locução *feliz meu b*. insere-se na categoria de registro *regionalismo* e na rubrica *dança e música*. Das 37 locuções, apenas 8 delas, sem rubrica, têm suas acepções ilustradas com exemplos.

Como todas as locuções foram listadas por ordem alfabética, as 23 locuções acompanhadas das rubricas *direito civil*, *termo jurídico*, e *economia* não estão apresentadas por grupo de rubrica. No entanto, nos perguntamos o que distinguiria a rubrica *direito civil* da rubrica *termo jurídico*, já que o direito civil está inserido na área jurídica. E, também, se as locuções de rubrica *economia* não poderiam ser utilizadas em textos do direito civil, ou área jurídica em geral, e vice-versa. Como as definições apresentadas em tais rubricas não são acompanhadas de exemplos ou abonações, não temos informações sobre os contextos nos quais tais locuções são utilizadas. E como não se trata de um dicionário organizado segundo a frequência de uso das lexias/locuções em contextos autênticos, torna-se impossível delimitar com maior precisão qual área apresenta um uso mais frequente das citadas locuções.

Ao final do verbete, são fornecidas informações adicionais de domínio da gramática, do uso, da etimologia, dos sinônimos e variações, dos antônimos e dos coletivos.

Nas informações adicionais do dicionário, temos links para os seguintes tópicos: *Palavras iniciais e Equipe editorial*, *Prefácio*, *Chave do dicionário*, *Detalhamento dos verbetes e outras informações*, *Os verbos*, *O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990)*, *Emprego do hífen – quadro prático*, *Lista geral de reduções* e *Referências bibliográficas*.

No *Prefácio*, temos a informação de que, para a edição de 2009 do *Houaiss*, foi utilizada a microestrutura do *Grande Houaiss*, mas sua nomenclatura sofreu cortes, cujo critério empregado foi o cômputo percentual de emprego das palavras na língua. Por isso, o dicionário deixou de registrar, por exemplo, palavras dos crioulos orientais e africanos, bem como grande parte dos dialetismos portugueses, já que o objetivo era a produção de uma obra mais compacta, que se situasse entre o *Grande*, com 230 mil entradas, e o *Minidicionário*, com 30 mil palavras e locuções. A obra possui “cerca de 146 mil entradas”, “mas com um número de informações maior sobre a língua do que se costuma encontrar em dicionários desta extensão.” (HOUAISS, 2009, Prefácio)

No *Detalhamento dos verbetes* (HOUAISS, 2009) consta que, para as definições, privilegiou-se o uso da *metalinguagem de conteúdo*, ao invés da *metalinguagem de signo*, a qual não oferece uma definição, mas uma explicação de *como ou com que fim* tal palavra se emprega. Porém, nos verbetes das chamadas *palavras gramaticais*, a acepção pode indicar apenas como o vocábulo é usado, deixando de definir o que ele significa. De acordo com *Houaiss* (2009, Detalhamento dos verbetes e outras informações): “Palavras gramaticais são aquelas que o dicionário registra, mas que em geral não são realmente definíveis (preposições, interjeições, conjunções, pronomes, artigos, além de certos advérbios, adjetivos e verbos [...].).”

Os sinônimos podem aparecer ao final do texto de uma acepção para aclarar contornos da definição dada, estender eventualmente seus limites, enriquecer o sentido com denotações afins ou outras conotações ou, ainda, simplesmente oferecer sinonímia. E nos campos finais do verbete, há o local específico das coleções de sinônimos e variantes. (HOUAISS, 2009, Detalhamento dos verbetes e outras informações)

Ainda sobre o conteúdo dos verbetes, temos as seguintes informações:

> Este dicionário não abona com textos literários as acepções que registra – recurso que mais que dobraria o volume alcançado pela obra. Em lugar de abonações, fornece exemplos de uso das palavras, locuções e regências registradas, inspirados em ou abreviados de abonações colhidas em livros, jornais, revistas, catálogos, comunicações, etc. (HOUAISS, 2009, Detalhamento dos verbetes e outras informações)

No *Detalhamento dos verbetes* (HOUAISS, 2009) também consta que existem definições nas quais há a inclusão de informações de ordem enciclopédica em algumas acepções, sobretudo naquelas de verbetes terminológicos.

A ordem de sucessão das acepções dentro de um verbete segue as seguintes diretrizes: da datação mais recuada para a recente, porém tal disposição pode ser alterada pela regra de preferência pela derivação imediata ou a derivação semântica. Logo, idealmente, o primeiro grupo de acepções, organizado segundo a diretiva cronológica, deveria conter todos os sentidos da unidade léxica de nível “neutro”, ou seja, as não rubricadas. Em seguida, teríamos as rubricadas, sem organização por data. As rubricas são alfabetáveis para a organização das acepções

dentro do verbete. (HOUAISS, 2009, Detalhamento dos verbetes e outras informações)

Segundo o *Detalhamento dos verbetes* (HOUAISS, 2009), outros critérios também podem influenciar na ordenação das acepções: os sentidos figurados, os por analogia, os por extensão e os hiperbólicos vêm imediatamente após as acepções de que derivam ou num grupo antes das acepções rubricadas; os regionalismos, os vocábulos de linguagem informal, os que são apanágio da linguagem de criminosos, drogados e marginais, e tabuísmos aparecem nesta ordem, ao final do primeiro grupo (item anterior) e antes das acepções rubricadas.

O registro diacrônico inclui a indicação de arcaísmo (palavras do português medieval até Camões), de vocábulo antigo na língua (do século XVI a XIX), de obsoleto ou obsolescente (que deixaram de ser empregadas no século XX e XXI ou uso em processo de marginalização) e de arqueologia verbal (palavras e acepções resgatadas dos vocabulários de línguas antigas depois de se adaptarem aos modelos atuais de fonética e grafia, usadas, sobretudo, em textos de história e literatura). (HOUAISS, 2009, Detalhamento dos verbetes e outras informações)

O *Detalhamento dos verbetes* (HOUAISS, 2009) também nos informa que as locuções e frases feitas entram pelo seu substantivo ou primeiro substantivo, ou primeiro verbo, ou primeiro adjetivo, ou primeiro pronome, ou primeiro advérbio, nesta ordem. Para alfabetação, considera-se primeiramente todas as locuções que se iniciam pela palavra que é cabeça do verbete, seguida por aquelas cuja palavra que é cabeça do verbete não aparece em primeiro lugar no sintagma, organizadas alfabeticamente também. Nos sintagmas cuja palavra que corresponde à de entrada está no plural, a alfabetização leva em conta as letras da forma no plural que não aparecem em razão da redução.

Além da classe gramatical e da datação, o dicionário também oferece no campo de conteúdo, entremeado com as acepções, informações sobre: derivação semântica, rubricas temáticas, regionalismos, nível de uso, estatística de emprego e registro diacrônico. A classificação gramatical das locuções verbais inseridas nos verbetes não é fornecida. (HOUAISS, 2009, Detalhamento dos verbetes e outras informações)

Ao final do verbete, há o campo *Gramática*, *Gramática e Uso*, ou somente *Uso*, quando este se restringir aos dados sobre o emprego da unidade léxica na língua. No campo *Gramática* encontram-se as informações gramaticais referentes:

ao plural irregular, a mais de um plural, ao plural de palavras compostas por hífen, ao de palavras estrangeiras, ao de palavras terminadas por –x, –n, etc, ao feminino irregular ou incomum, aos aumentativos e diminutivos irregulares, ao superlativo absoluto sintético. Também inclui dados sobre regências verbais e defectividade, entre outros. (HOUAISS, 2009, Detalhamento dos verbetes e outras informações)

Assim, a ordem completa dos elementos componentes de um verbete é a seguinte:

1 entrada + **2 ortoépia/pronúncia** + **3 língua** (só pal. ou loc. estrangeiras)/**marca registrada** + **4 classe gramatical** (em sub-blocos e blocos) + **5 datação** + **6 acepções**: **numeração 7 regências** (só verbos)/qualificativos complementares de conjunções, numerais e pronomes **8 derivação semântica** e **acepção restritiva** (uso do *freq.*) + **9 rubrica temática** + **10 regionalismo** + **11 nível de uso** + **12 estatística de emprego** + **13 registro diacrônico** + **plural com sentido próprio** + **14 locuções** + **15 gramática** (ou **uso** ou **gramática e uso**) + **16 etimologia** + **17 sinonímia** + **18 antonímia** + **19 coletivos** + **20 homonímia** + **21 paronímia** + **22 vozes de animais**

Figura 8: Detalhamento dos verbetes do Houaiss

E conforme o *Detalhamento dos verbetes*, o *Houaiss* (2009) apresenta ao leitor os principais prefixos e os prefixos da língua, assim como terminações verbais e alguns outros formantes da língua. No entanto, todos os outros que constavam da primeira edição, mais de 13 mil elementos, estão apenas disponíveis na versão digital em CD-ROM que acompanha o dicionário e não estão mais presentes na edição impressa.

Tais informações nos permitem observar a grande preocupação da obra em relação às informações históricas e de âmbito gramatical, que direcionou a seleção, estruturação e organização dos verbetes.

3.1.1.6 Michaelis[51]

O *Michaelis - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (1998) teve sua origem no *Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos Ilustrado*, de Adalberto Prado e Silva, publicado em 1962, que contou com colaboradores da Universidade de São

[51] SILVA (Org.). *Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Versão 2.0.0. A&H SOFTWARE, MELHORAMENTOS, 2013..

Paulo, como Theodoro Henrique Maurer Jr. (NUNES, 2004, p.808). A edição completa de 2012, com a nova ortografia, só foi publicada em meios digitais. Além da sua disponibilização em um site de notícias[52], a versão para *tablets* e *smartphones* está disponível nas lojas *Apple Store*[53] (iOS) e *Google Play*[54] (Android), nas quais é descrito da seguinte maneira:

> Com mais de 500.000 definições, acepções numeradas e diversos exemplos, este é o mais completo dicionário "offline" da língua portuguesa. Elaborado com rigor científico e lexicográfico, o "Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa" está atualizado com neologismos e os mais novos termos técnicos de áreas como Informática, Economia, Marketing, Artes, Comunicação, Ciências, Tecnologia etc. Todo o conteúdo do dicionário segue o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP, 5ª edição, março de 2009), respeitando as modificações introduzidas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Na apresentação da versão digital do dicionário, temos uma menção a sua história, apesar das datas não serem citadas, quando se relata que sua elaboração "entendeu-se ao longo de dez anos e contou com a dedicada colaboração de 84 profissionais especializados". Além disso, temos a informação que o dicionário, que conta "com mais de 200.000 verbetes e subverbetes, foi planejado com extremo rigor lexicográfico". O banco de dados no qual se baseia foi "reestruturado, revisto e ampliado com milhares de novos verbetes elaborados por especialistas em diversas áreas do saber". É assinalada uma ênfase no "registro de novas palavras que surgiram com o desenvolvimento das ciências e da tecnologia, além da inclusão dos neologismos da linguagem padrão, dos regionalismos, da gíria e do baixo calão". Cita-se também o trabalho de registro da etimologia das palavras, "informando a língua de origem, o étimo e os elementos de composição, quando estes puderam ser determinados". E a utilização dos recursos de informática é mencionada devido à possibilidade que ofereceu de "uniformizar as informações, além de sistematizar as remissões e referências cruzadas" (SILVA, 2013).

Apesar do uso das ferramentas de informática ser citado para a elaboração dessa obra, ele se restringe à digitalização dos conteúdos, o que permitiu melhor

[52] http://michaelis.uol.com.br/, consulta em 09/06/2014.
[53] https://itunes.apple.com/br/app/michaelis-moderno-dicionario/id381380170?mt=8
[54] https://play.google.com/store/apps/details?id=com.aandhsoftware.michaelis.modern.portuguese&hl=pt-BR

organização e uniformização das informações. Porém, não é citado o seu uso para a inclusão de abonações, pois como foi descrito anteriormente, a obra conta com "500.000 definições, acepções numeradas e diversos exemplos". Logo, não conta com exemplos e/ou abonações para todas as acepções numeradas.

No ícone Ajuda, a obra conta com as seções:

- ***Como utilizar o aplicativo****: Fazendo consultas, Verbetes favoritos, Histórico de consultas, Índice de verbetes, Definindo as preferências;*
- ***Organização do dicionário****: Organização do dicionário, Abreviaturas usadas;*
- ***Gramática e curiosidades****: Gramática (Divisão silábica; Emprego da crase; Sinais de pontuação; Iniciais maiúsculas), Curiosidades (Pronomes de tratamento; Coletivos; Vozes, barulhos, ruídos; Palavras e expressões);*
- ***Guia prático da nova ortografia****: Sobre, Mudanças no alfabeto, Trema, Regras de acentuação, Uso do hífen;*
- ***Sobre o dicionário****: Sobre o dicionário, Sobre o aplicativo*.

O dicionário *Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (2013), doravante *Michaelis*, possui quatro verbetes para a lexia BEM, delimitados pela classe gramatical: *prefixo*, *substantivo masculino*, *advérbio* e *interjeição*, o que nos revela uma estruturação atrelada às categorias gramaticais. Não há informações sobre os critérios adotados para a ordenação dessas categorias, cuja observação nos conduz a crer que se trata da ordem de apresentação tradicional delas na gramática:

bem- *pref* (*lat bene*) Exprime a ideia de bondade, simpatia, alto grau: *bem-amado, bem-acabado, bem-estar*. Equivalente: *ben-: benfeitor, benquisto*.

bem[1] *sm* (*lat bene*) **1** Tudo o que é bom ou conforme à moral. **2** Benefício. **3** Virtude. **4** Pessoa amada. **5** Proveito, utilidade. **6** Propriedade, domínio. *Bem de família:* prédio que o chefe de família destina a domicílio desta, enquanto viverem os cônjuges e até que os filhos completem sua maioridade, com a cláusula de ficar isento de execução por dívidas, salvo as que provierem de impostos relativos ao mesmo imóvel.

bem[2] *adv* (*lat bene*) **1** De modo bom e conveniente. **2** Assaz, extremamente, muito. **3** Com afeição. **4** Com saúde. **5** Com certeza, quase com certeza. *Bem como:* assim como, do mesmo modo que. *Bem entendido:* certamente, sem dúvida. *Bem entendido que:* com a condição de que, decerto que.

bem![3] *interj* **1** Bravo! **2** Voz com que se interrompe qualquer ato com o fim de cuidar de outra coisa.

Na categoria *prefixo*, após a informação etimológica, é apresentada uma definição, seguida por exemplos de palavras compostas formadas por essa lexia. Em seguida, informa-se a equivalência com o prefixo *ben-*, o qual também é seguido por exemplos de palavras que possuem tal prefixo na sua formação.

Na categoria *substantivo masculino*, após a informação etimológica, são listadas seis acepções, na forma de definição ou de equivalências léxicas. Após as acepções, há uma locução, BEM DE FAMÍLIA, a qual é descrita em seguida. Não constam exemplos, nem abonações que ilustrem as acepções propostas nessa categoria.

Na categoria *advérbio*, são listadas cinco acepções, também apresentadas na forma de definição ou de sinônimos. Em seguida, há três locuções: BEM COMO, BEM ENTENDIDO, BEM ENTENDIDO QUE, definidas por equivalências léxicas. Como na estruturação do verbete anterior, também não há exemplos ou abonações que ilustrem as acepções propostas nessa categoria.

Na categoria *interjeição*, temos duas acepções: uma equivalência léxica, *Bravo!*, e uma acepção baseada em definição. Como nos verbetes anteriores, não há exemplos ou abonações.

Devido à falta de exemplos e abonações, à estruturação em categorias gramaticais e ao grande número de acepções apresentadas sob a forma de equivalências léxicas, esse dicionário possui características que o aproximam de um dicionário de sinônimos, apesar de tal tipologia não constar no título ou descrição da obra. Além disso, o número de sinônimos listados é bastante restrito considerando os que constam nos dicionários gerais que estão foram descritos neste capítulo. Considerando essa redução, nos perguntamos se houve uma seleção das acepções mais usuais. Como não há explicitação dos critérios utilizados para essa seleção, não é possível responder a tal questionamento.

3.1.1.7 Neves[55]

O *Guia de Uso do Português: confrontando regras e usos*, de Maria Helena de Moura Neves, publicado em 2003 pela Editora UNESP, se dirige “a qualquer pessoa – estudante, profissional ou simples falante da língua portuguesa – que, em

[55] NEVES, Maria Helena de Moura*. Guia de Uso do Português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

algum momento de desempenho linguístico, sinta algum tipo de dificuldade na formulação de seu enunciado." (NEVES, 2003, p.13)

Baseada em pesquisa de ocorrência e frequência em *corpus*[56], a obra é organizada a partir de um estudo dos usos vigentes no português contemporâneo do Brasil. Ela tem por objetivo informar como as formas da língua portuguesa estão sendo usadas pelos falantes, mesmo se este uso contrariar as prescrições da tradição, o que será assinalado (NEVES, 2003, p.13-14). A autora acrescenta que:

> A obra não é um glossário ou dicionário, longe disso, mas buscou-se oferecer informações sobre acepções, não apenas quando essas informações dirigem a própria apresentação (por exemplo, casos de parônimos, ou, mesmo, explanação sobre a regência de alguns verbos), mas, ainda, quando se julgou que a falta delas pudesse obrigar o consulente a dirigir-se a um dicionário, para completar a consulta. (NEVES, 2003, p.16)

No guia de Neves, há uma entrada para a lexia BEM, apresentada sob três formas: *bem*, *bem-*, *bene-*. Na sequência, há uma remissão ao prefixo eu-. A entrada é organizada pelas categorias gramaticais, sendo a primeira, *advérbio*, o que é recorrente nas obras baseadas em *corpus* devido à maior ocorrência do uso da lexia BEM como advérbio. Em seguida, temos as categorias *substantivo* e *prefixo*:

bem, bem-, bene- ⇨ Ver **eu-.**

1. **Bem** é advérbio:
   ✧ de modo (o oposto de **mal**). ♦ *A Argélia é outro problema. **BEM** ou mal está administrativamente integrada na nacionalidade francesa.* (ESP)
   ✧de intensidade. ♦ *Aqui, aprendi que não se trai a Pátria somente através de atos que a despojam de bens materiais, mas que há uma traição **BEM** mais merecedora de repressão e castigo.* (ESP)
2. **Bem** (o oposto de **mal**) é substantivo. *Mas era ao mesmo tempo, então, um grande mal e um grande **BEM**? ...* (DES)
3. **Bene-** e **bem-** são duas formas de prefixo de origem latina, correspondentes, em parte, ao prefixo de origem grega **eu-. Bene-** é a forma latina original e **bem-** é a forma portuguesa correspondente.
   3.1. **Bene-** ocorre em palavras já formadas no latim. ♦ *Estava, entretanto disposto a superar as próprias convicções em **BENEFÍCIO** do bem-estar geral.* (ACI)
   3.2. **Bem-** liga-se com hífen ao elemento seguinte, se esse elemento começa por vogal ou **H** (para não criar pronúncia estranha), ou se constitui uma palavra de vida autônoma na língua. ♦ ***BEM-AVENTURADOS** os que, na hora da partida internacional, conseguem ouvir a sonata de Albinoni.* (BOC) ♦ *As crianças **BEM-EDUCADAS** não perguntavam por que o pobre era pobre*

[56] *Corpus* disponível em meio digital no Laboratório de Estudos Lexicográficos da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara. O mesmo utilizado para a elaboração do *Dicionário de Usos de Português* (2002), coordenado por Borba.

(BPN). ♦ *Papai andava **BEM-HUMORADO**, mas mesmo assim ninguém se atreveu a lhe contar o caso do velho.* (ANA) ♦ *Cavalheiros, sejam **BEM-VINDOS,** muito boa tarde para todos.* (ACM) ♦ *Nenhum de seus incompreensíveis casamentos foi **BEM-SUCEDIDO.** (ANA)* ♦ *Francisquinha achava graça do meu **BEM-QUERER,** fazia comparação de gente antiga.* (CL)

Várias composições, porém, já se consagraram como uma palavra só. ♦ *Isto é o **BENDITO** fruto do meu casamento com Max.* (OM) ♦ *O Rei é amado pelo povo que nele vê um **BENFEITOR**.* (BN) ♦ *Eu era muito **BENQUISTO;** tinha vários amigos.* (CEN) ♦ *Concorrendo para evitar tratantadas, pecados, desenganos, serviu ao comércio, à religião e à **BENQUERENÇA** das criaturas.* (TG) ♦ *Militais num esforço denodado e **BENFAZEJO** em prol de um entendimento geral.* (JK)

Na categoria *advérbio*, temos a apresentação de duas classes: *de modo* e *de intensidade*. Na classe *de modo*, é assinalado que se trata do oposto de *mal*. Há uma abonação que ilustra tal uso. Na classe *de intensidade*, temos apenas a abonação.

Na categoria *substantivo*, também há a informação de que se trata do oposto de *mal*, com uma abonação ilustrativa do uso.

Na categoria *prefixo*, são apresentadas duas formas, *bene-* e *bem-*, acompanhadas da informação que correspondem, em parte, ao prefixo grego *eu-*, sendo *bene-* a forma latina e *bem-* a forma portuguesa. Em seguida, há um sub-item com o prefixo *bene-*, cuja ocorrência seria em palavras oriundas do latim, seguido de um exemplo. No segundo sub-item, temos o prefixo *bem-*, acompanhado da informação que se liga com hífen ao elemento seguinte. Há uma lista de abonações com palavras compostas formadas pelo prefixo. Em seguida, apresentam-se abonações cujas composições com o prefixo já foram consagradas como uma palavra só.

Outras composições com o prefixo nas diferentes formas compõem outras entradas: *bem conceituado, bem-conceituado*; *bem criado, bem-criado*; *bem educado, bem-educado*; *bem feito, bem-feito*; *bem posto, bem-posto*; *bem-acabado*; *bem-aventurado*; *bem-comportado*; *bem-estar*; *bem-falante*; *bem-humorado*; *bem-intencionado*; *bem-nascido*; *bem-querer*; *bem-sucedido*; *bem-te-vi*; *bem-vindo, Benvindo*; *bênção, benção*; *Bendengó*, Bendegó; *beneficência, beneficente*; *benquerer, benquisto, benquerença*; *benzido, bento*.

3.1.1.8 UNESP[57]

Publicado em 2004, é o primeiro dicionário cujo nome foi atribuído a uma instituição universitária, já que resultante do trabalho de um grupo de pesquisa vinculado à essa universidade e coordenado por Borba, autor do *Dicionário de Usos do Português do Brasil*, publicado em 2002. Seguindo a mesma diretriz do seu trabalho anterior, trata-se de um dicionário baseado em *corpus*, o que justifica a ordem de apresentação das categorias gramaticais no interior do verbete e de suas respectivas acepções:

BEM Adv 1 com nitidez: *Daqui não consigo ver bem a ponte.* **2** com elegância; elegantemente: *Carlos está sempre bem vestido.* **3** adequadamente: *é preciso saber usar bem as palavras.* **4** acertadamente: *Gostei de ver como você respondeu bem às questões.* **5** em boas condições de saúde: *Quando saí deixei Marieta bem.* **6** com profundidade: *Haveria de compreender bem aquela questão.* **7** tipicamente: *O samba é ritmo bem brasileiro.* **8** bastante; muito: *De perto ela era bem mais bonita; O caminho era bem mais áspero do que pensava.* **9** propriamente: *Sentia-se feliz naquele lugar. Bom, feliz não era bem o termo.* **10** exatamente: *O tiro pegou bem na testa do cachorro.* **11** suficientemente: *O processo estava bem documentado.* **12** em paz: *Quero ficar bem comigo mesmo.* **13** com vantagem; vantajosamente: *Peri saiu-se bem no negócio das pranchas.* **Sm 14** boa ação: *O bom escoteiro sempre pratica o bem.* **15** austeridade moral; virtude: *Vamos nos preocupar sempre com o bem.* **16** felicidade; ventura: *Todo pai só deseja o bem para seus filhos.* **17** vantagem; proveito: *Os pesquisadores trabalham para o bem da ciência.* [PI] **18** fortuna; haveres; posses: *Leo ainda não fez sua declaração de bens.* ■ compõe locução conjuncional **(i) se b. que – que** introduz oração subordinada adverbial concessiva ~ embora; ainda que: *Não ia surrar os malandros se bem que merecessem.* **(ii) nem b.** – que introduz oração subordinada adverbial temporal ~ logo que; assim que (indicando ação imediata): *Leonardo, nem bem entrou na sala, já armou a maior discussão.* ► **a. b.** (+de) em favor: *Os jesuítas sofreram muito a bem da fé.* **b. que** expressa desejo: *Bem que você podia me ajudar nessa tarefa.* **de b.** bom; honesto: *Cláudio é pessoa de bem.* **por b.** sem violência: *Foi preciso levá-lo porque ele não queria ir por bem.* ✪ Usado para introduzir uma ressalva ou comentário vago: *Bem, não era bem isso que eu estava pensando de você.* – *Posso ir à festa com você? / - Bem...*

Neste verbete, as categorias gramaticais estão apresentadas na seguinte ordem: *advérbio*, *substantivo masculino*, *locução conjuncional* e *locuções* (expressões e frases feitas inseridas pelo símbolo ►).

Na categoria *advérbio*, são dadas 13 acepções na forma de definição ou equivalências léxicas, todas acompanhadas de abonação. Na categoria *substantivo masculino*, temos 5 acepções também acompanhadas de abonação. As locuções conjuncionais SE BEM QUE e NEM BEM são acompanhadas de informações sintáticas e de equivalências léxicas, além de ilustradas por abonação.

[57] BORBA, Francisco da Silva (org.). *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

(i) se b. que – que introduz oração subordinada adverbial concessiva ~ embora; ainda que: *Não ia surrar os malandros se bem que merecessem.*
(ii) nem b. – que introduz oração subordinada adverbial temporal ~ logo que; assim que (indicando ação imediata): *Leonardo, nem bem entrou na sala, já armou a maior discussão.*

Em seguida, temos 4 locuções cujas acepções são dadas por definição ou equivalência léxica. Todas elas são acompanhadas de abonação e a locução *a bem* vem acompanhada também da informação sobre regência (+de).

Ao final do verbete, temos um destaque que informa que a lexia pode ser usada "para introduzir uma ressalva ou comentário vago", uso ilustrado pela abonação apresentada na sequência.

De acordo com a apresentação da obra, o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo* é dirigido:

> [...] àqueles que se servem da língua escrita em algum momento da vida social e, especificamente, aos escolares não só do ensino médio, mas até dos primeiros anos do ensino superior de qualquer área. Assim, ele se coloca como um ponto de apoio para o professor em sala de aula. Para atingir esses objetivos, organizou-se de forma a estimular a pesquisa vocabular e a reflexão sobre o uso da língua, pela observação do jogo de contextos dentro de cada verbete. (BORBA, 2004, p.VII)

Baseado em *corpus*, o critério da frequência foi utilizado para determinar o registro e ordenação das classes de palavras no verbete. O critério de entrada baseou-se na delimitação morfológica e dependência ou vinculação semântica. Assim, todas as lexias que formam sintagmas independentes, sejam formas simples ou complexas, constituem entrada. Expressões – introduzidas por preposição, artigo ou verbo – e frases feitas constituem subentradas. Além disso, para determinação do conjunto de entradas, em geral, extraíram-se do *corpus* os itens que tiveram, no mínimo, duas ocorrências em textos diferentes. Em relação a regionalismos identificáveis e a ocorrências da literatura romanesca cujo efeito pela elaboração vocabular se sobressaiu, foram incluídos os casos de ocorrência única. (BORBA, 2004, p.VII-VIII)

As acepções, ordenadas da mais frequente a menos frequente, são dadas por definições ou equivalências léxicas. Tal ordem só é alterada quando a informação sintática precede a semântica. Para fins didáticos, as definições foram apresentadas

de maneira mais simples ou mais condensada, podendo estar acompanhadas de equivalências léxicas, com o intuito de estimular a ampliação do vocabulário do estudante. A informação sintática foi inserida quando necessária para a completa apreensão da informação semântica e as informações gramaticais quando estas atingem palavras particulares ou resultam da aplicação de regras alternativas. (BORBA, 2004, p.IX-X).

E sobre a contextualização, Borba acrescenta:

> Para patentear ou esclarecer melhor as acepções, utilizou-se um sistema de contextualização constituído por frases e expressões extraídas de textos reais do *corpus*, com adaptação ou condensações para melhor cumprir seus objetivos. [...] O uso sistemático da contextualização mostra como este dicionário se ocupa da palavra no uso, ou seja, preocupa-se predominantemente com a semântica frasal. (BORBA, 2004, p.X)

3.1.1.9 Considerações

Comparando o conteúdo dos verbetes atribuídos à lexia BEM nos dicionários descritos, a dificuldade de delimitação das diferentes acepções propostas por eles também aparece numa análise comparativa. A tabela 5 contém todas as acepções que constam da categoria *substantivo masculino* ou *nome masculino* nesses dicionários, à exceção do *Guia de Uso do Português: confrontando regras e usos*, de Neves, o qual não sugere definições ou equivalentes léxicos.

Aurélio	*Barsa*	*Biderman*	*Borba*	*Houaiss*	*Michaelis*	*UNESP*
			s.m.			
1. Ét. Qualidade atribuída a ações e a obras humanas que lhes confere um caráter moral.	1. O que é bom, justo, correto.	Aquilo que traz felicidade para as pessoas, a qualidade daquilo que é perfeito, da mais alta qualidade.	22. boa ação	1. aquilo que enseja as condições ideais ao equilíbrio, à manutenção, ao aprimoramento e ao progresso de uma pessoa ou de uma coletividade	1. Tudo o que é bom ou conforme à moral.	14. boa ação
2. Austeridade moral; virtude	2. Conjunto das ações aprovadas socialmente; virtude.		23. austeridade moral; virtude	2. ética. conjunto de princípios fundamentais propícios ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento moral, quer dos indivíduos, quer da comunidade	2. Benefício.	15. austeridade moral
3. Felicidade; ventura	3. Felicidade, ventura, bem-estar.		24. qualidade atribuída a ações e obras humanas que lhes confere um caráter moral	3. ética. Uso: sentido absoluto. conjunto de fatores adequados a colocar e manter cada indivíduo no ápice de sua realização pessoal	3. Virtude.	16. felicidade; ventura
4. Favor, benefício	4. Pessoa a quem se ama.		25. felicidade; ventura	4. aquilo que traz alívio, vantagens, bem-estar	4. Pessoa amada.	17. vantagem; proveito
5. Utilidade, vantagem, proveito	5. Mercadoria ou serviço que pode satisfazer uma necessidade humana.		26. favor; benefício	5. aquilo cuja posse e fruição (física ou espiritual) julga a coletividade ser conveniente à manutenção e/ou ao progresso do homem	5. Proveito, utilidade.	18. fortuna; haveres; posses
6. Pessoa muito querida, amada	6. Favor, benefício, vantagem.		27. utilidade; vantagem; proveito	6. epíteto de ente querido ou amado	6. Propriedade, domínio.	
7. Econ. Aquilo que pode satisfazer uma necessidade ou desejo humano (tanto objetos com existência física, como alimentos ou casas, quanto coisas intangíveis, como idas aos cinemas ou consultas médicas).			28. aquisição; propriedade	7. economia. tudo aquilo que serve de elemento a uma empresa ou entidade para a formação do seu patrimônio e para a produção direta ou indireta do seu lucro (mais us. no pl.)		
			29. forma carinhosa de dirigir-se a alguém	8. termo jurídico. coisa, corpórea ou incorpórea, da esfera econômica ou moral (imóvel, móvel, direito, ação, crédito etc.), suscetível de uma apropriação legal; tudo aquilo que é propriedade de alguém (mais us. no pl.)		
			30. fortuna; haveres; posses			

Tabela 5: Tabela comparativa dos verbetes (s.m)

Enquanto algumas acepções apresentam maior regularidade em seu recorte, outras se entrelaçam e nos evidenciam dificuldades de delimitação. Um exemplo de

regularidade é a acepção relacionada à *austeridade moral, virtude*. Dos sete dicionários comparados, quatro deles apresentam uma acepção próxima, enquanto outros dois apresentam-na de forma um pouco diferenciada. O dicionário didático de Biderman não apresenta acepção com esse valor.

2. Austeridade moral; virtude (Aurélio)
23. austeridade moral; virtude (Borba)
3. Virtude. (Michaelis)
15. austeridade moral (UNESP)

2. Conjunto das ações aprovadas socialmente; virtude. (Barsa)

2. ética. conjunto de princípios fundamentais propícios ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento moral, quer dos indivíduos, quer da comunidade (Houaiss).

Por outro lado, há acepções que se entrelaçam, como no seguinte exemplo:

4. **Favor, benefício** (Aurélio)
5. **Utilidade, vantagem, proveito** (Aurélio)

26. **favor; benefício** (Borba)
27. **utilidade; vantagem; proveito** (Borba)

2. **Benefício**. (Michaelis)
5. **Proveito, utilidade**. (Michaelis)

17. **vantagem**; **proveito** (UNESP)

6. **Favor, benefício, vantagem**. (Barsa)

4. aquilo que traz alívio, **vantagens, bem-estar** (Houaiss)

3. **Felicidade, ventura, bem-estar**. (Barsa)

3. **Felicidade; ventura** (Aurélio)

25. **felicidade; ventura** (Borba)

16. **felicidade; ventura** (UNESP)

Esses exemplos nos evidenciam que, enquanto algumas obras fazem a diferenciação entre *favor; benefício* e *vantagem*, uma delas apresenta-os na mesma acepção. Nota-se também que as acepções apresentadas por *Aurélio* e *Borba* são idênticas nesse caso e similares àquelas apresentadas em *Michaelis* e *UNESP* que, aparentemente, são versões reduzidas. Porém, mesmo havendo regularidade entre alguns dicionários sobre a delimitação das acepções, alguns exemplos revelam o

entrelaçamento delas, bem como algumas abonações selecionadas para ilustrar o seu uso, como já demonstrado anteriormente na descrição de algumas obras.

Nesses exemplos ainda, podemos observar que, em *Houaiss*, temos *vantagem* apresentada ao lado de *bem-estar*, o que nos remete a outras acepções em outros dicionários analisados.

Na tabela 6, comparativa das acepções propostas na categoria *advérbio*, observamos o mesmo fenômeno:

Aurélio	***Barsa***	***Biderman***	***Borba***	***Houaiss***	***Michaelis***	***UNESP***
			adv.			
9. Muito; bastante	7. De maneira boa.	Bastante; muito.	1. de modo conveniente	9. de maneira conveniente, com propriedade; direito	1. De modo bom e conveniente.	1. com nitidez
10. Convenientemente	8. Bastante, muito.		2. nitidamente; distintamente	10. de modo justo, probo ou lícito; com acerto, corretamente	2. Assaz, extremamente, muito.	2. com elegância; elegantemente
11. Com afeição	9. Com saúde.		3. em paz	11. com conforto físico; com comodidade; em boas condições de saúde	3. Com afeição.	3. adequadamente
12. Com saúde	10. Com perfeição.		4. com elegância; elegantemente	12. em boas condições psicológicas; em paz; à vontade	4. Com saúde.	4. acertadamente
13. Com perfeição; lindamente	11. De maneira conveniente.		5. adequadamente	13. em bons termos, em harmonia	5. Com certeza, quase com certeza.	5. em boas condições de saúde
14. Acertadamente	12. Com clareza ou com nitidez.		6. acertadamente	14. muito, bastante		6. com profundidade
15. Claramente, nitidamente, distintamente			7. com cuidado ou atenção	15. com precisão, exatamente		7. tipicamente
16. Seguramente, certamente			8. em boas condições de saúde	16. com nitidez ou clareza; distintamente, perfeitamente		8. bastante; muito
17. Exatamente, precisamente			9. em boas condições financeiras	17. com cortesia, lhaneza; de boa vontade		9. propriamente
			10. com profundidade	18. com maestria, talento e domínio das técnicas		10. exatamente
			11. com facilidade; facilmente	19. não menos que; com pouca margem de erro; certamente; seguramente		11. suficientemente
			12. tipicamente			12. em paz
			13. bastante; muito			13. com vantagem; vantajosamente
			14. no mínimo			
			15. propriamente			
			16. exatamente			
			17. perfeitamente			
			18. realmente			
			19. introduz uma conclusão			
			20. introduz uma resposta evasiva			

Tabela 6: Tabela comparativa do conteúdo dos verbetes (adv.)

15. **Claramente, nitidamente, distintamente** (Aurélio)
12. **Com clareza** ou **com nitidez**. (Barsa)
2. **nitidamente**; **distintamente** (Borba)
1. **com nitidez** (UNESP)
16. **com nitidez ou clareza**; **distintamente**, **perfeitamente** (Houaiss)
13. **Com perfeição**; lindamente (Aurélio)
10. **Com perfeição**. (Barsa)
17. **perfeitamente** (Borba)

Outro exemplo:

10. **Convenientemente** (Aurélio)
11. De **maneira conveniente**. (Barsa)
1. de **modo conveniente** (Borba)
9. de **maneira conveniente**, **com propriedade**; direito (Houaiss)
15. **propriamente** (Borba)
9. **propriamente** (UNESP)
1. De **modo bom** e **conveniente**. (Michaelis)
7. De **maneira boa**. (Barsa)

Nesses exemplos constatamos a mesma problemática: apesar de observarmos certa regularidade entre alguns dicionários no que concerne à delimitação de acepções, há obras que apresentam definições ou equivalências léxicas que remetem a outras acepções em diferentes dicionários.

Diante dessa constatação, nos perguntamos quais seriam os critérios utilizados para a delimitação das acepções em cada categoria gramatical do verbete. Sabemos que os dicionários construídos com base em *corpus* podem utilizar a frequência de uso observada como guia para selecionar e delimitar tais acepções, mas quando se trata de obras que não seguem esse princípio, nas quais os exemplos e/ou abonações não são constantes ou inexistentes, torna-se difícil desvelar esses critérios. Talvez a tradição ainda tenha maior relevância para delimitação dos conteúdos que constam dessas obras que as últimas décadas de pesquisas no âmbito da Linguística e da Lexicografia.

De acordo com Nunes (2008, p.364), devido à escolarização em massa, à difusão da imprensa e das editoras, e à emergência de uma classe média urbana

trabalhadora, o dicionário básico ou popular se impõe no Brasil entre os anos 30 e 60 do século XX. Ele se caracterizava pela concisão e parcimônia na exemplificação e na descrição gramatical:

> A nomenclatura é reduzida e frequentemente retomada de dicionários portugueses, embora com acréscimos de brasileirismos. Os exemplos são praticamente suprimidos, as definições são pouco extensas, as indicações gramaticais se limitam a categorias gerais. Em compensação, são trabalhadas as relações sinonímicas, que se concentram na relação estrita palavra-palavra. (NUNES, 2008, p.365-366)

Da acumulação dessa forma de dicionário com formas anteriores surge o dicionário popular-clássico. Com a consolidação de uma classe média nos grandes centros urbanos, no lugar da divulgação ampla de uma língua básica, surge a necessidade de consolidar uma língua constituída historicamente e que possui consistência cultural, literária, moral, científica e tecnológica, assentada nas camadas populares e profissionais. (NUNES, 2008, p.366-367)

Nunes (2008, p.367) acrescenta que, direcionado tanto ao público erudito quanto a uma classe média estabilizada, esses dicionários alcançam ampla circulação. Eles apresentam duas tendências: a tecnológica-enciclopédica, pelo discurso da urbanidade, industrialização, profissionalização e ciência, e a literária-moral, assentada na discursividade literária, nos exemplos edificantes e morais, no registro dos regionalismos e na imagem de abundância de palavras e de sinonímias. Segundo o autor, o dicionário popular-clássico:

> [...] atesta uma sobreposição do clássico ao popular, ao modo dos acréscimos e da instituição de uma posição de autor lexicógrafo que interfere na exemplificação. O contínuo incremento de brasileirismos e de citações literárias, bem como nas edições seguintes, até o final do século XX, o retorno cada vez mais explícito dos textos clássicos, indicam a constituição desse espaço heterogêneo que busca aproximar o erudito e o popular em um mesmo instrumento lingüístico. As formulações exemplares que misturam a fala cotidiana e os enunciados modelares morais são um índice dessa heterogeneidade dos discursos. (NUNES, 2008, p.369)

Dessa forma, podemos reconhecer as diversas influências que modelaram as obras lexicográficas que temos até hoje como obras de referência. Dentre os dicionários clássicos populares, Nunes (2008, p.367) cita o *Novo Dicionário*

Brasileiro Melhoramentos Ilustrado, de Silva, publicado em 1962, e que deu origem ao *Michaelis,* publicado em 1998 (NUNES, 2004, p.808) e o dicionário de Ferreira, o tradicional *Aurélio*.

Ao observarmos as atuais versões dessas obras analisadas neste trabalho, percebemos que elas mantêm as diretrizes adotadas no momento da sua concepção, sem grandes renovações estruturais ou de conteúdo, apesar das novas teorias linguísticas e lexicográficas e o advento das ferramentas de informática em auxílio a sua produção.

Outras, ainda, possuem características mais próximas dos dicionários populares devido à concisão das definições e da informação gramatical e à ausência de exemplos e abonações.

A partir da descrição e análise feita dos verbetes atribuídos à lexia BEM, observamos que a produção dos verbetes dos dicionários monolíngues de língua portuguesa atuais é guiada, ainda, salvo algumas exceções, tanto pela descrição das gramáticas como pela tradição lexicográfica, sem critérios claros que justifiquem a seleção, estruturação e organização dos conteúdos. Por isso, apesar da extensão dos verbetes, do grande número de acepções apresentadas e do conteúdo informacional adjacente, que fazem desses dicionários obras de referência, nota-se que melhorias poderiam ser feitas visando melhor auxiliar o consulente, seja na compreensão, seja na produção em língua portuguesa, bem como contribuir para o desenvolvimento de um saber linguístico sobre a complexidade do comportamento lexical.

Borba (2003, p.301) considera os dicionários e gramáticas como "instrumentos pedagógicos de primeira linha". Para o autor, enquanto o dicionário é o lugar do particular, do tópico, a gramática seria o lugar do genérico, das regras. De acordo com Borba (2003, p.301), o dicionário, que enumera as palavras, é um acervo de formas livres, enquanto a gramática, que enumera as regras, apresenta um conjunto de regras de combinatória dos constituintes da língua que, aplicadas, mostram como a língua funciona. O autor acrescenta que,

> [...] à princípio, não compete à gramática dizer como se usa uma palavra, já que ela não se ocupa de palavras isoladas, mas de conjuntos ou classes de entidades que compõem o sistema linguístico. Isso quer dizer que a gramática não comportaria arrolamentos, nem mesmo das chamadas palavras gramaticais. Não comporta. O lugar dos arrolamentos é o dicionário". (BORBA, 2003, p.301-302)

A gramática define as lexias como classe ou subclasse, indicando suas funções e posições. Ela estabelece os critérios para o agrupamento das palavras a partir de traços comuns, funcionais ou semânticos, e enuncia as regras que se aplicam a cada classe ou subclasse. O dicionário, tomando decisões, pode rotular cada palavra como pertencente a uma classe, de acordo com a gramática, e mostra a aplicação da regra palavra por palavra, *verbatim*. (BORBA, 2003, p.302)

Considerando a descrição de Borba, podemos observar uma certa interdependência entre a gramática e o dicionário, ou melhor, complementaridade, sendo que ambos instrumentos possuem funções específicas, mas inter-relacionadas e complementares. E o autor prossegue com um exemplo que ilustra esse funcionamento, ao mesmo tempo que lhes impõe algumas limitações no que concerne à sua produção e, consequentemente, de auxílio ao consulente:

> Por exemplo, uma regra sintática que envolva uma combinatória não tem entrada no dicionário, mesmo o de língua. Assim, a concordância não entra no dicionário, mas a regência pode entrar porque atinge cada palavra em particular, a colocação ou posição pode ser anotada quando atingir uma palavra em particular. (BORBA, 2003, p.302)

Este exemplo citado pelo autor ilustra a função tradicional do dicionário no que concerne ao seu papel, descrevendo o particular em relação ao genérico apresentado pela gramática. Mas qual seria a amplitude desse particular? Seria relacionado ao uso em contextos autênticos ou restrito aos recortes propostos pela gramática? Ao observar a estruturação por categorias dos verbetes dos dicionários analisados, acreditamos que exista ainda uma forte tendência, na produção dos verbetes, de uma visão descendente, que parte da categoria gramatical ao uso particular das lexias e não o inverso. Dessa maneira, observamos que a maioria dos dicionários privilegia uma descrição do uso da língua a partir da gramática ao invés de descrevê-la a partir do uso.

3.1.2 Dicionários bilíngues

Apesar do crescente número de aprendizes de línguas estrangeiras no país, não contamos ainda com uma grande oferta de dicionários bilíngues, que voltam a ser considerados instrumentos pedagógicos de grande auxílio para a aprendizagem de um idioma.

De acordo com Zucchi (2010, p.69-70), o papel dos dicionários no ensino de línguas passou de imprescindível, em épocas de predominância da prática de gramática e tradução, a restrito, com a adoção dos métodos diretos. E o resultado da coexistência dessas práticas até os dias atuais configura a falta de consenso entre professores sobre o uso sistemático ou não de dicionários nos cursos de língua estrangeira.

No entanto, a adoção de novas teorias de aprendizagem, como as pautadas num modelo cognitivista, resgatam a importância desse instrumento pedagógico, como afirma Marello (1989, p.99 *apud* ZUCCHI, 2010, p.69):

> Depois de um certo período no qual o uso do dicionário bilíngue foi banido, ou ao menos desencorajado, nos cursos de línguas estrangeiras, assiste-se a uma gradual readmissão deste instrumento na prática didática há alguns anos. Existe certamente uma relação de causa e efeito entre a introdução de textos originais nos cursos de língua e o reforço do prestígio dos dicionários: como observa Galisson (1983, p.23) o crescimento dos obstáculos presentes nos textos autênticos, somado à propensão pela reflexão autônoma característica do modelo cognitivista de aprendizagem, leva à indução dos discentes a um maior uso dos dicionários, último recurso à compreensão. Ademais, uma vez que entrou em crise a idéia de que o significado seja explicado e apreendido somente através da L2, os professores deixam cair muitos dos vetos relacionados ao uso dos dicionários bilíngues.[58]

Para a realização deste trabalho, selecionamos os dicionários bilíngues francês/português do Brasil, português do Brasil/francês utilizados, atualmente, pela maioria dos aprendizes nos cursos de língua francesa, considerando nossa

[58] No original: Dopo un certo periodo in cui l'uso del dizionario bilíngue è stato bandito, o quanto meno scoraggiato, nei corsi di lingue straniere si assiste ormai da qualche anno ad una graduale riammissione di questo strumento nella pratica didattica. Vi è sicuramente un rapporto di causa ed effetto fra l'assunzione di testi originali nei corsi di lingua e il rafforzamento del prestigio dei dizionari: come osserva Galisson (1983b, p.23) l'accrescimento degli ostacoli presenti nei testi autentici, sommato alla propensione per la riflessione autonoma caratteristica del modello cognitivista d'apprendimento, finisce per indurre i discenti ad un uso maggiore dei dizionari, ultima risorsa per comprendere. Inoltre, entrata in crisi l'idea che il significato vada spiegato e appreso solo attraverso la L2, gli insegnanti lasciano cadere molti dei veti riguardanti l'uso dei dizionari bilingui. (ZUCCHI, 2010, p.70)

observação em sala de aula, e com edições publicadas a partir do ano 2000. São eles: Burtin-Vinholes (2003), Larousse (2008), Marote (2004), Michaelis (2009) e Valdez (2000).

Para a apresentação da descrição dessas obras, utilizamos a ordem alfabética, para a qual considerou-se a autoria de editora ou de autor/organizador, de maneira a proporcionar uma rápida identificação da obra pelo leitor. Todo o conteúdo dos verbetes foi transcrito no formato de tabela, o que possibilita uma melhor identificação das partes que os compõem.

3.1.2.1 Burtin-Vinholes[59]

Publicado desde 1937, trata-se de uma obra bilingue de referência. No entanto, apesar das diversas edições, observamos pouca atualização do seu conteúdo entre elas. Para a lexia BEM foram atribuídos dois verbetes:

BEM, s. m. Bien, bon, utile, avantageux. Bienfait, grâce; service; avantage; profit.
POSSUIR ALGUNS –NS, posséder des biens.
PAGAR O – COM O MAL, rendre le mal pour le bien.
PESSOA DE –, honnête personne.
FAZER O –, faire le bien, être charitable.
FAZER –A ALGUÉM, rendre service à quelqu'un.
QUERER O – DE ALGUÉM, désirer le bien à quelqu'un.
QUERER – A SEUS PAIS, avoir de l'amour, de l'attachement pour ses parents.
LEVAR A –, approuver.
MEU –!, mon amour!
POR –,volontiers.
BEM, adv. Bien, beaucoup, fort, très. Convenablement, comme il faut. Certainement, assurément.
ESTÁ –,c'est bien, c'est bon.
AINDA –, à la bonne heure.
É – FEITO, c'est bien fait.
OS NEGÓCIOS VÃO –, les affaires vont bien.
ELE ESTÁ MUITO –, il est dans l'aisance, il a de la fortune.
MUITO –, très bien.
NÃO VI MUITO –, je n'ai pas bien vu.
NÃO A CONHEÇO –, je ne la connais pas beaucoup.
NÃO SEI LÁ MUITO – O QUE ELE DISSE, je ne sais pas au juste ce qu'il a dit.
– QUE, quoique, bien que.

Tabela 7: Verbetes BEM – Burtin-Vinholes

[59] BURTIN-VINHOLES, S. Dicionário Francês-Português/Português-Francês. Com a colaboração de Laurence Curtenaz e Maria José Nonnenberg. 40. ed. São Paulo: Ed. Globo, 2003.

A lexia BEM é apresentada em dois verbetes no dicionário de Burtin-Vinholes, segundo sua categoria gramatical: *substantivo masculino* e *advérbio*. Ambas as categorias são estruturadas de maneira similar: após a abreviatura que informa a categoria, é oferecida uma lista de palavras que sugerem possíveis traduções. Em seguida, há uma relação de dez locuções e suas respectivas traduções.

3.1.2.2 Larousse[60]

Tendo sua primeira edição lançada em 2005, o *Dicionário Larousse Francês/Português, Português/Francês* carrega o nome da tradicional editora francesa *Larousse*, que conta com um grande número de publicações voltadas para a área educacional. Atualmente, no Brasil, publica dicionários bilíngues nos seguintes pares de língua: Inglês-Português, Espanhol-Português e Francês-Português, segundo o catálogo da editora.[61]

Para este trabalho, utilizamos a segunda edição do *Dicionário Larousse Francês/Português, Português/Francês - Míni*, doravante *Larousse*, publicada em 2008, atualizada segundo o Novo Acordo Ortográfico:

categoria	correspondente proposto	exemplos
◊ *m*	bien *m*;	**praticar o bem** faire le bien.
◊ *adv*	**1.** [ger] bien;	**dormiu bem?** tu as bien dormi?;
		fez bem? tu as bien fait?;
		sente-se bem? tu te sens bien?;
		estar bem être bien; [de saúde] aller bien;
		queria uma bebida bem gelada je voudrais une boisson bien glacée;
		quero um quarto bem quente je veux une chambre bien chaude;
		é um quarto bem grande c'est une chambre bien grande;
		é um lugar bem bonito c'est un endroit bien beau;
		foi bem ali c'est bien là;
		não é bem assim ce n'est pas tout à fait ça;
		não é bem aqui, é mais para baixo ce n'est pas tout à fait ici, c'est un peu plus bas
	2. [suficiente]:	**estar bem** suffire
	3. [com cheirar, saber] bom	

[60] GÁLVEZ, J. A. (coord.) Dicionário Larousse Francês-Português, Português-Francês: mini. 2 ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.
[61] http://www.editoralafonte.com.br/catalogo.asp?categ=302, consulta realizada em 20/05/2014.

	4. [com passar] bon(bonne);	**passem bem, meus senhores!** bonne continuation, messieurs!;
		passou bem, senhor Costa? comment allez-vous, monsieur Costa?
	5. [em locuções]:	**por bem ou por mal** bon gré, mal gré;
		eu bem que te avisei je t'avais bien prévenu;
		bem como ainsi que;
		bem feito! bien fait!;
		está bem! ça suffit!;
		muito bem! très bien!;
		ou bem...ou bem... ou bien...ou bien...;
		se bem que... bien que.
◊ *adj inv pej:*		**gente bem** des gens bien;
		menino bem fils à papa.
♦ **bens** *mpl*	bien *mpl*;	**bens imóveis** ou **de raiz** biens immobiliers;
		bens de consumo bien de consommation.

Tabela 8: Verbete BEM – Larousse

Assim como ocorre tradicionalmente nos dicionários monolíngues, o verbete bilíngue está estruturado em categorias gramaticais identificadas pelo símbolo ◊, as quais estão apresentadas na seguinte ordem: *substantivo masculino, advérbio* e *adjetivo invariável pejorativo*.

Na primeira categoria, de *substantivo masculino*, é oferecido um correspondente acompanhado de um exemplo ilustrativo do seu uso. Em seguida, na categoria *advérbio*, temos três correspondentes propostos: *bien*, *bon*, *bon(bonne)* e um no interior de um exemplo: *suffire*. Além disso, temos o item *locuções*, com seis locuções e suas respectivas traduções.

No item *adjetivo invariável pejorativo*, não há proposta de correspondente, mas dois exemplos de uso. Ao final do verbete, temos a lexia na categoria *substantivo masculino* na forma de plural, definida por um correspondente, cujo uso é ilustrado em duas locuções.

Na apresentação do *Larousse* (2008) temos a informação de que se trata de uma "referência ideal para os estudantes brasileiros nos primeiros anos do aprendizado da língua francesa". Além disso, trata-se de

> [...] uma obra prática que apresenta soluções rápidas e precisas para as dúvidas do dia-a-dia. Com mais de 40.000 palavras e expressões e mais de 55.000 traduções – incluindo siglas, abreviações e nomes próprios de uso frequente –, o *Dicionário Larousse Míni* ajuda a compreender e desfrutar de vários tipos de textos, pois as palavras

> sempre são apresentadas em seu contexto. Este livro ainda ajuda a desenvolver a habilidade de escrever em francês com fluência, graças ao tratamento claro e detalhado dado ao vocabulário básico e às indicações do sentido das palavras, que auxiliam no momento de optar pela tradução mais detalhada. (Dicionário Larousse francês/português - português/francês, 2008, Apresentação)

Não há informações sobre os critérios utilizados para a seleção do conteúdo informacional apresentado no verbete, nem daqueles utilizados para estruturação e organização das informações no interior dos itens e sub-itens que constam no verbete.

3.1.2.3 Marote[62]

O dicionário de Marote, publicado em 2004, foi bastante utilizado pelos estudantes como alternativa ao *Michaelis*, já que é anterior à publicação do *Larousse*, que se tornou referência. Ele apresenta o seguinte verbete para a lexia BEM :

bem.	*S.m.*	**1.** Bien.	
bens.	*Pl.*		
		2. Chose matérielle susceptible d'appropriation, propriété, possession, domaine.	**Bens de raiz.** Biens-fonds.
			Fazer uma coisa por bem. Faire une chose pour le bien.
			Haver por bem. Daigner, vouloir bien.
			Levar a bem. Trouver bon, prendre en bonne part.
			Meu bem. Mon chéri, ma chérie.
			Pagar o bem com o mal. Rendre le mal pour le bien.
	Adv	**3.** Bien, comme il faut.	**Bem mais.** Beaucoup plus.
			Ainda bem! À la bonne heure!
			Está bem! C'est bon! c'est bien!
			Falar bem de alguém. Dire du bien de quelqu'un.
			Pois bem! Eh bien!
			Querer bem a alguém. Aimer bien quelqu'un, avoir une grande estime pour quelqu'un.
Se bem que	*Loc. conj.*	Bien que, quoique.	

Tabela 9: Verbete BEM – Marote

[62] MAROTE, J. T. O. Minidicionário Francês-Português, Português-Francês. São Paulo: Ática, 2004.

O verbete está estruturado em categorias gramaticais apresentadas na seguinte ordem: *substantivo masculino, plural, advérbio* e *locução conjuntiva.*

Na primeira categoria, de *substantivo masculino*, é oferecido um correspondente não acompanhado de exemplo ilustrativo do seu uso. Em seguida, para o plural, são oferecidas definições e correspondentes, seguidos por uma locução. Em seguida, na categoria *advérbio*, há um correspondente e uma definição, acompanhados de seis locuções e suas respectivas traduções.

No item *locução conjuntiva*, há duas propostas de correspondente, não acompanhadas de ilustração de uso.

3.1.2.4 Michaelis[63]

Bastante popular entre os aprendizes de língua estrangeira pelo fácil acesso à obra, o *Michaelis* é um dos dicionários bilíngues mais utilizados pelos estudantes. Ele apresenta o seguinte verbete para a lexia BEM:

bem	*sm*	**1** bien.	
2 bens	*pl*	biens	
	adv	bien	**ela dança muito bem** elle danse très bien.
			bem feito! bien fait!
			muito bem! bravo!
			nem bem nem mal ni bien ni mal.
			se bem que bien que.
Veja nota em **mieux**.			

Tabela 10: Verbete BEM – Michaelis

O verbete está estruturado em categorias gramaticais apresentadas na seguinte ordem: *substantivo masculino, plural e advérbio*.

Na primeira categoria, de *substantivo masculino*, é oferecido um correspondente não acompanhado de exemplo ilustrativo do seu uso, assim como na segunda categoria, de *plural*. Na terceira categoria, de *advérbio*, há a proposta de um correspondente acompanhado de um exemplo fabricado por lexicográfico e sua respectiva tradução, além de quatro locuções e suas respectivas traduções.

Ao final do verbete, há uma remissão para MIEUX.

[63] AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. Michaelis Minidicionário Francês-Português, Português-Francês. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

3.1.2.5 Valdez[64]

O dicionário de Valdez é uma das obras bilíngues, francês-português, português-francês, mais publicadas no Brasil, por se tratar de uma das mais antigas. Ela apresenta o seguinte verbete para a lexia BEM:

bem	s. m.	Bien; avantage; profit; amour; utilité.	
	adv.	Bien; comme il faut; honnêtement;	
			ainda bem!: à la bonne heure!
			pagar o bem com o mal: rendre le mal pour le bien
			haver por bem: daigner
			bem de raiz: biens-founds
			não há bem que sempre dure nem mal que não se acabe: Il n'est de si bonne chose qui ne prenne fin.

Tabela 11: Verbete BEM – Valdez (2000)

Como nas demais obras descritas, apresenta um verbete estruturado em categorias gramaticais, as quais estão apresentadas na seguinte ordem: *substantivo masculino e advérbio*.

Na primeira categoria, de *substantivo masculino*, há cinco correspondentes não acompanhados de exemplo ilustrativo do seu uso, assim como na segunda categoria, de *advérbio,* que propõe dois correspondentes e uma definição. Em seguida, apresenta quatro locuções e um provérbio, acompanhados de suas respectivas traduções.

3.1.2.6 Considerações

No âmbito de conteúdo informacional proposto, houve maior variação entre as obras analisadas. O dicionário que ofereceu mais exemplos de usos e locuções foi o Larousse, com 27 proposições, enquanto o dicionário que ofereceu a menor quantidade foi o Michaelis, com 5 proposições. Em relação aos correspondentes sugeridos, o dicionário que ofereceu maior diversidade de correspondentes foi o de Burtin-Vinholes, com 17 propostas, seguido dos dicionários de Valdez, Larousse e de Marote, que ofereceram de 7 a 8 propostas, enquanto o Michaelis ofereceu 3 propostas, conforme explicita a tabela a seguir:

[64] VALDEZ, João Fernandes. Dicionário Francês-Português/Português-Francês. Belo Horizonte: Garnier, 2000.

dicionários bilingues	exemplos e locuções	correspondentes propostos
Larousse (2008)	*27*	*7*
Burtin-Vinholes (2003)	*20*	*17*
Marote (2004)	*13*	*7*
Valdez (2000)	*5*	*8*
Michaelis (2002)	*5*	*3*

Tabela 12: Conteúdo informacional dos dicionários bilíngues

Para uma análise comparativa, consultamos o verbete atribuído à lexia BEM no dicionário bilíngue de Valdez, 2ª edição, publicada em 1887, de forma a observar possíveis semelhanças de conteúdo informacional, de estruturação e de organização com os verbetes propostos pelas obras atuais.

Na folha de rosto, temos a informação sobre a composição da obra: "composé sur les meilleurs dictionnaires des deux langues augmenté de plus de 15,000 mots nouveaux" (VALDEZ, 1887). Trata-se de uma informação atualmente omitida nas publicações, porém que nos revela um pouco sobre a tradição de produção de obras lexicográficas, as quais são elaboradas a partir de obra anteriores, com o acréscimo de novas palavras.

Dessa forma, a obra de Valdez nos oferece, já em 1887, a partir da compilação e de acréscimos, o seguinte verbete para a lexia BEM, o qual está apresentado em forma de tabela para melhor visualização do seu conteúdo:

Bem [bein], s.m. Bien. Utilité, profit, avantage. Grâce, service, bon office, bienfait. Amour, attachement. (Au pl.) Biens, richesses.
Por bem, bon gré, volontiers.
Homem de bem, honnête homme.
Meu bem (expression de tendresse: mon amour, ma bien-aimée)
Bens de raiz, biens-fonds
Bens moveis, bien meubles.
Bens de sacristão cantando vem, cantando vão, ce qui vient de la flûte retourne au tambour
Bem, adv. Bien, honnêtement, convenablement, comme il faut; volontiers, de bon coeur. Très, beaucoup, fort. Oui, certainement, assurément.
Está bem, c'est bien, c'est bon.
Ainda bem ! à la bonne heure.
Não bem, à peine.
Bem que, bien que, encore que, quoique.

Tabela 13: Verbete BEM – Valdez (1887)

Do ponto de vista estrutural, o verbete é organizado pelas categorias gramaticais, apresentadas na seguinte ordem: *substantivo masculino* e *advérbio*.

Nas duas categorias, logo após a abreviatura da categoria gramatical, temos a disponibilização de uma lista de correspondentes. Esta lista é seguida por algumas locuções e suas respectivas traduções.

Comparando o verbete da obra publicada em 1887 e da publicada em 2000, revista e atualizada por Charlotte Breson, observamos as seguintes mudanças:

- A estrutura do verbete e a organização por categorias gramaticais foi preservada, mantendo-se a mesma ordem de apresentação. No entanto, as locuções e exemplos, os quais eram inseridos nas diferentes categorias gramaticais, após a lista de correspondentes, foram deslocados para o final do verbete, sem distinções de categoria;
- A lista de correspondentes oferecida em cada categoria gramatical foi reduzida. Como *advérbio*, excluiu-se os seguintes correspondentes: grâce, service, bon office, bienfait, attachement, (au pl.) biens, richesses. E, na *categoria substantivo masculino*, foram excluídos: convenablement, volontiers, de bon cœur, très, beaucoup, fort, oui, certainement, assurément ;
- Em relação às locuções e exemplos, houve manutenção de algumas delas, como: *ainda bem!: à la bonne heure*! e *bem de raiz: biens-fonds*. Apesar da inclusão de novas locuções, o número total de locuções e exemplos apresentado no verbete diminuiu 50%: de 10 para 5. E dos três novos exemplos/locuções, dois deles são provérbios e um refere-se a uma expressão de baixíssima frequência no português: *haver por bem: daigner*.

Além disso, em relação ao conteúdo, notamos semelhança com a obra de Burtin-Vinholes (2003), conforme demonstram as palavras sublinhadas:

(VALDEZ, 1887) **Bem** [bein], s.m. Bien. Utilité, profit, avantage. Grâce, service, bon office, bienfait. Amour, attachement. (Au pl.) Biens, richesses.

(BURTIN-VINHOLES, 2003) **BEM, s. m.** Bien, bon, utile, avantageux. Bienfait, grâce; service; avantage; profit.

(VALDEZ, 1887) *Bem*, adv. Bien, honnêtement, convenablement, comme il faut; volontiers, de bon coeur. Très, beaucoup, fort. Oui, certainement, assurément.

(BURTIN-VINHOLES, 2003) **BEM, adv.** Bien, beaucoup, fort, très. Convenablement, comme il faut. Certainement, assurément.

No âmbito das locuções, a maioria delas aparecem nas obras atuais, como podemos verificar no quadro a seguir. E tal recorrência nos convida a questionar sobre sua procedência: se resultante de uma estabilidade de uso na língua que ultrapassa um século ou se derivada de compilações de obras lexicográficas, porém sem corresponder às necessidades dos consulentes contemporâneos.

Bem, s.m.	
Por bem, bon gré, volontiers.	POR –,volontiers. (BURTIN-VINHOLES) **por bem ou por mal** bon gré, mal gré; (LAROUSSE)
Homem de bem, honnête homme.	PESSOA DE –, honnête personne. (BURTIN-VINHOLES)
Meu bem (expression de tendresse: mon amour, ma bien-aimée)	MEU –!, mon amour! (BURTIN-VINHOLES) **Meu bem.** Mon chéri, ma chérie.(MAROTE)
Bens de raiz, biens-fonds	**bens imóveis** ou **de raiz** biens immobiliers; (LAROUSSE) **Bens de raiz.** Biens-fonds.(MAROTE) *Bens de raiz*, biens-fonds (VALDEZ)
Bens moveis, bien meubles.	
Bens de sacristão cantando vem, cantando vão, ce qui vient de la flûte retourne au tambour	
Bem, adv.	
Está bem, c'est bien, c'est bon.	ESTÁ –,c'est bien, c'est bon. (BURTIN-VINHOLES) **Está bem!** C'est bon! c'est bien! (MAROTE)
Ainda bem ! à la bonne heure.	AINDA –, à la bonne heure. (BURTIN-VINHOLES) **Ainda bem!** À la bonne heure! (MAROTE)
Não bem, à peine.	
Bem que, bien que, encore que, quoique.	– QUE, quoique, bien que. (BURTIN-VINHOLES)

Tabela 14: Comparativo de locuções

Outra observação foi constatar a presença da locução "bens de raiz" nos verbetes de alguns dicionários, que não nos parece ser uma locução de uso recorrente na língua geral:

bens imóveis ou **de raiz** biens immobiliers; (LAROUSSE)
Bens de raiz. Biens-fonds. (MAROTE)
Bens de raiz, biens-fonds (VALDEZ)

A tabela a seguir nos mostra a frequência da locução *bem(ns) de raíz* nos *corpora* do português disponíveis no site *Sketch Engine*, apresentado anteriormente:

Corpus	**Tokens**	**Ocorrências de "bem raiz / bens de raiz**	**%**
Portuguese TenTen *corpus* (br/pt)	3,245,834,337	248	(0.1 per million)
Corpus Brasileiro (br)	1,133,416,757	240	(0.2 per million)
OPUS parallel *corpora* (Portuguese)	377,677,225	1	(0.0 per million)
OPUS parallel *corpora* (Brazilian Portuguese)	355,049,778	0	-
Portuguese *corpus* (br/pt)	66,319,147	6[65]	(0.1 per million)
Europarl: European Parliament Proceedings Parallel *Corpus* (pt)	61,414,188	0	-

Tabela 15: *Bem(ns) de raíz* nos *corpora* do português

Esta tabela nos revela a baixa frequência de uso da locução *bem de raiz*, entre 1 e 2 por milhão de palavras, o que não justifica sua inserção num dicionário bilíngue de uso geral, voltado para aprendizes e com tamanho reduzido, já que a maioria dos dicionários bilíngues considerados para a realização deste trabalho são edições identificadas por *Mini* ou *Escolar*.

Por outro lado, observamos que se trata de uma locução que obteve um pico de ocorrência na segunda metade do século XIX, em língua francesa, se consultarmos a ferramenta *Ngram Viewer* do Google Books.

[65] Como *corpus* baseado no conteúdo dos jornais Público (Portugal) e Folha de São Paulo (Brasil), duas das ocorrências foram identificadas como procedentes dos Cadernos Dinheiro e Imóveis.

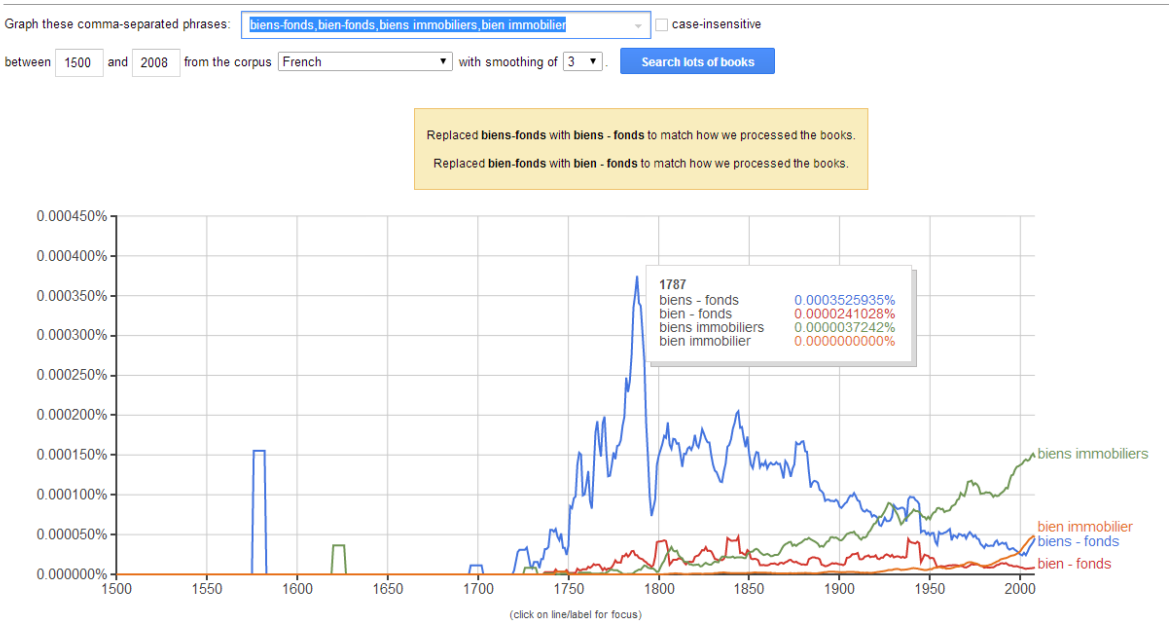


Figura 8: bien(s)-fonds no Ngram Viewer do Google Books

Apesar da porcentagem ainda ser muito baixa: 3,5 por milhão de palavras em 1787, é mais alta do que aquela verificada no ano de 2000: 2,5 por milhão de palavras, a qual é próxima da porcentagem de uso da locução em português nos *corpora* consultados no *SketchEngine.*

Outro critério a ser considerado é a presença dessa locução nos dicionários monolíngues do português. Dos dicionários selecionados para a realização deste trabalho, apenas o *Houaiss*, de propósito mais histórico, apresenta essa locução, a qual é acompanhada da rubrica *direito civil*.

Assim, mesmo que os *corpora* apresentem variações na sua constituição, observa-se a recorrência de uma baixa frequência da locução *bem(ns) de raiz*, o que nos evidencia que o critério frequência de uso não é considerado pelas obras lexicográficas bilíngues francês-português atuais para a seleção dos conteúdos dos verbetes. Além disso, ela só aparece em um dicionário monolíngue, acompanhada de rubrica, o que a situa no âmbito de vocabulário de domínio específico, o que também não justifica sua entrada nos referidos dicionários.

3.2 Descrição da lexia BEM baseada em *corpora*

Com auxílio das ferramentas da Linguística de *Corpus* descritas no capítulo de metodologia de pesquisa deste trabalho, realizamos um levantamento da

frequência da lexia BEM no *corpus* de estudo, a qual nos auxiliará na construção do verbete bilíngue direção português-francês.

Dados de frequência absoluta e relativa no *corpus* de estudo e nos *corpora* de referência: *Corpus* Brasileiro e *Corpus* TenTen:

	***Corpus* de estudo**		***Corpus* Brasileiro**		***Corpus* TenTen**	
lexia	**Freq. Absol.**	**Freq. Rel. por 1000**	**Freq. Absol.**	**Freq. Rel. por 1000.**	**Freq. Absol.**	**Freq. Rel. por 1000**
BEM	399	1,63	571.525	0,50	3.352.917	1,03

Tabela 16: Frequência absoluta e relativa nos *corpora*

Observa-se uma frequência relativa de uso da lexia BEM um pouco maior no *corpus* de estudo do que nos *corpora* de referência. No entanto, também se constata uma variação entre os dois *corpora* de referência, a qual é similar àquela verificada entre o *corpus* de estudo e o *corpus* de referência que apresenta maior frequência relativa. Logo, tais variações são resultantes da diversidade constitutiva dos *corpora*, devendo ser analisadas se muito elevadas, o que não se aplica ao nosso caso.

Através da ferramenta *WordList*, obtivemos o número de *tokens* e de *word types* existentes no *corpus* de estudo: 245.007 e 26.636, respectivamente. Além disso, há 344 ocorrências da lexia BEM, o que a posiciona em 68º lugar no ranking de palavras com maior ocorrência no *corpus*.

Na ferramenta *Concord*, o instrumento de análise *Plot* nos possibilita observar graficamente a distribuição dessas ocorrências em cada texto que compõe o nosso *corpus*:

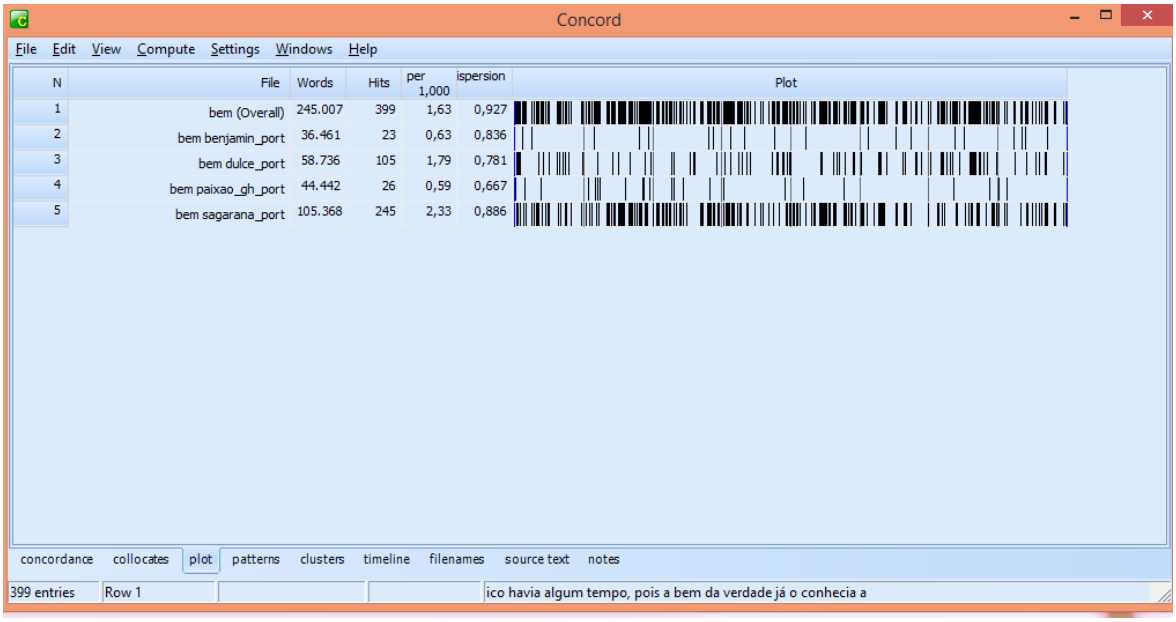


Figura 10: Tela do instrumento de análise Plot

3.2.1 Relação com pontuação

Inicialmente, realizamos o levantamento da lexia BEM no *corpus* de estudo do português do Brasil considerando a pontuação, a fim de localizar possíveis padrões de localização no enunciado que evidenciem determinados usos. A tabela a seguir apresenta esse levantamento, da maior à menor frequência:

Pontuação	Ocorrências	Nº. de ocorrências
... Bem		**20**
1.	... Bem,	10
2.	... Bem que	8
3.	... Bem.	1
4.	... Bem boazinha que ela é	1
- Bem		**16**
5.	- Bem,	13
6.	- Bem que	2
7.	- Bem o senhor estava me dizendo	1
bem...		**9**
8.	muito bem...	3
9.	Ainda bem...	1

10.	Bem...Bem que	1
11.	faz bem...	1
12.	meu bem...	1
13.	Pensa bem...	1
14.	seu Joãozinho Bem-Bem...	1
. Bem		**7**
15.	. Bem,	5
16.	. Bem...	2
, bem		**1**
17.	, bem que	1
! Bem		**1**
18.	! Bem,	1
? Bem		0
; bem		0
: bem		0
Total		**54**

Tabela 17: Dados de frequência da lexia BEM em relação à pontuação

O repertório de ocorrências oriundo da busca dos itens *...Bem*, *- Bem* e *.Bem* nos revela o uso frequente da lexia BEM como marcador discursivo logo após reticências, travessão e ponto final. Tal comportamento evidencia sua produtividade para mudança de tópico, retomadas de turno, introdução de resposta, conforme exemplos a seguir:

... Bem,

Faço o melhor que posso, não sou ingrato. Mas, como eu ia contando**... Bem,** como seu Martinho é homem enjerizado e pirrônico, eu, na volta, fui na cêrca que separa a roça dêle do pasto do pai do seu Benigno...

É a respeito**... Bem,** é sobre... Você quer saber se eu deixei algum amor, a esperar por mim?

- Bem,
Seu Marra se lembrou de qualquer assunto: **- Bem,** seu Laio, o senhor agora pode ir. Eu tenho uma conversa particular, aqui com seu Waldemar.
- Está direito, seu Eulálio. O senhor tem galardão. - Só quero servir o senhor, seu Major! Com chefe bom, a gente chega longe! **- Bem,** pode ir... E guarde segrêdo da trapalhada que o senhor aprontou, hem?!
- Por que, Maria lrma? Para quê? - É que... E que eu convidei Armanda para vir passar uns dias aqui, depois da eleição... - Você é má, Maria Irma. - Não sou. Fica... Você vai gostar... - Que astúcia você tem na cabecinha, prima? **- Bem,** é melhor que você vá. Você era capaz de pensar que é por minha causa que eu estou pedindo...
. Bem,
- Bom, Manuel Fulô Peixoto, sua noiva é bonita... - Não caçôa, seu doutor. Isto eu sei que ela não é, por causa que eu ainda não estou cego. Mas, sacudidona, boazinha e trabalhadeira, ela é... O senhor não acha? - Acho**. Bem,** Manuel, vamos tomar cerveja, para festejar o noivado!
Quinta-feira pela manhã... ...Altos são os montes da Transmantiqueira, belos os seus rios, calmos os seus vales; e boa é a sua gente... Mas, homens são os homens; e a paciência serve para vãos andares, em meados de maio ou no final de agôsto. Garruchas há que sozinhas disparam. E é muito fácil arranjar-se uma Cruz para as sepulturas de beira de estrada, porque a bananeira-do-campo tem os galhos horizontais, em ângulos retos com o tronco, simétricos, se continuando dos lados, e é só ir cortando, todos com exclusão de dois. E... que? O tatú-peba não desenterra os mortos? Claro que não. Quem esvazia as covas é o tatú-rabo-mole. O outro, para que iria êle precisar disso, se já vem do fundo do chão, em galerias sinuosas de bom subterrâneo? Come tudo lá mesmo, e vai arrastando ossadas para longe, enquanto prolonga seu caminho torto, de cuidoso sapador**. Bem,** quinta-feira de-manhã, Turíbio Todo teve por terminados os preparativos, e foi tocaiar a casa de Cassiano Gomes. Viu-o à janela, dando as costas para a rua. Turíbio não era mau atirador; baleou o outro bem na nuca. E correu em casa, onde o cavalo o esperava na estaca, arreado, almoçado e descansadão.

Tabela 18: Exemplos de ocorrências de BEM como marcador discursivo

Uma ocorrência no levantamento da frequência dos itens citados acima também nos mostra um outro uso da lexia BEM no discurso:

-Com'passou, seu Ramiro? Bem?
-Bem, graças... O senhor a que vem?... Não disse que não voltava nunca mais?... Que pretende fazer aqui?

Em seguida, identificamos, no levantamento citado anteriormente, um uso abrangente da lexia BEM na função de locução conjuntiva concessiva, após reticências, travessão e vírgula, ocorrências (2), (6), (10) e (17), conforme ilustram os exemplos a seguir:

... Bem que

Mas, feiticeiros, não. E me ria dessa gente tôda do mau milagre: de Nhá Tolentina, que estava ficando rica de vender no arraial pastéis de carne mexida com ossos de mão de anjinho; dos vinténs enterrados juntamente com mechas de cabelo, em frente das casas; do sapo com uma hóstia consagrada na bôca, e a bôca costurada para êle não cuspir fora a partícula, e depois batizado em pia de igreja, e, mais, polvilhado de terra de cemitério, e, ainda, pancada nêle sapo até meio-morrer, para ser escondido finalmente no telhado de um sujeito; e do João Mangolô velho-de-guerra, voluntário do mato nos tempos do Paraguai, remanescente do "ano da fumaça", liturgista ilegal e orixá-pai de todos os metapsíquicos por-perto, da serra e da grota, e mestre em artes de despacho, atraso, telequinese, vidro moído, vuduísmo, amarramento e desamarração.

Bem**... Bem que** Sa Nhá Rita Preta cozinheira não cansava de me dizer:

- Se o senhor não aceita, é rei no seu; mas, abusar, não deve-de!

- Ora, seu Laio, não queira me fazer de bôbo, hom'essa!**...Bem que** sabe o-quê que eu quero dizer... Eu mesmo gosto de gente aluada, quando são assim alegres e têm resposta p'ra tudo. Por isso é que estou dando conselho...

Na presença de Eulália, contemporizávamos. Até estranhávamos a falta das tensões que sempre balizavam nosso convívio. Talvez em homenagem a Eulália, esforcei-me em seduzir o filho, dar-lhe a memória de Xan de presente.

- O avô morreu sem me perdoar por não assisti-lo na morte. Avisou a Ceferino, meu pai, que teria gosto de ressuscitar, só para poder relatar a história da própria morte. Certamente que iria fazer dela uma gesta. Alguém me havia dito que o avô Xan andava se queixando de falta de ar, não andando bem de

saúde. Mas eu não podia deixar o Brasil naquela época. Um imigrante não viajava com a facilidade de hoje. Primeiro havia que amealhar todo o dinheiro. Assim não pude ir vê-lo. Ainda sabendo da sua mágoa pela minha fuga. Nunca compreendeu por que não me despedi dele, preferindo tio Justo para levar-me a Vigo. Ainda assim, ele tinha fé que eu chegasse a tempo de lhe cerrar os olhos. Repetia com orgulho, na taberna, que seu neto Madruga seria o primeiro a lhe proclamar a morte e vesti-lo. Sobretudo atento em disfarçar certas vergonhas que a morte despeja sobre os restos de um homem. Lembro-me de ter escrito ao pai: "será que o avô, levado apenas por esta expectativa, desperdiçou anos de sua vida a contar-me histórias? Neste caso, terá ele pensado que eu ficaria o resto da vida em Sobreira, a ouvi-lo, enquanto a vida lá no Brasil se esgotasse? Acho que, pelo avô, apesar das conversas com Salvador sobre a América, eu jamais atravessaria o Atlântico levando às costas uma mochila e muitas ilusões. Mas para mim, pai, pior que não ter estado presente ao enterro do avô Xan foi a descoberta de que me falta o dom de levar adiante os enredos que ele me ensinou. E me falta a garantia de que, no futuro, quando me case, algum filho possa herdar esta' suculenta herança."

A doença de Xan durou quinze dias. Debilitado, no leito, aceitou visitas. Logo se desfazendo delas após rápida inspeção. Como se buscasse um rosto que não lhe vinha. Vendo-lhe a ansiedade, Ceferino distraía o pai para evitar que mencionasse o nome do neto, na longínqua América.

No início, Xan fez-lhe a vontade, até não se conter mais.

- Bem que eu desconfiava deste Madruga. Uma boa bisca. Quando ele se foi para a América, já tinha a intenção de não voltar. É hoje um homem tão ocupado com o ouro, que nunca encontrará tempo de me trazer de volta as lendas prometidas, disse Xan a respirar com dificuldade. Apesar de Ceferino prender-lhe as mãos com firmeza, a fim do pai resistir ao menos uns dois dias mais.

Tabela 19: Ocorrências de BEM como locução conjuntiva

Quando a lexia BEM é seguida de reticências, ela apresenta menor frequência de uso como marcador discursivo e maior como advérbio:

Advérbio
E Primo Ribeiro, branco, encaveirado, soprando, e levantando o queixo a cada ofêgo, caiu sentado no casco de côcho outra vez.- Pois então, adeus, Primo! Me perdoa e não guarda ódio de mim, que eu lhe quero muito **bem...**
- Me conta, Manuel, você gosta mesmo dela?

- Amo! Isso, lá, amo mesmo, seu doutor...
- Faz bem, Manuel, faz **bem...**
- Que nada, seu Miranda! Deus está certo comigo, e eu com êle. Isto agora é que é assunto meu particular... Alegrias, seu Miranda! - Não vai, não, seu Laio! Pensa **bem...**

Tabela 20: Ocorrências de BEM como advérbio

3.2.2 Agrupamentos

Para levantamento das coocorrências no *corpus* de estudo, utilizamos o instrumento de análise *collocates* da ferramenta *Concord*. Considerando o mínimo de três ocorrências, a primeira listagem obtida foi ordenada por número de ocorrências imediatamente à esquerda da lexia BEM, enquanto a segunda por ocorrências imediatamente à direita da lexia, conforme tabelas a seguir:

Nº.	Coocorrências (à esquerda)	Nº. de textos	Nº. de ocorrências
1	MUITO BEM	4	41
2	MEU BEM	5	19
3	TUDO BEM	3	19
4	AINDA BEM	3	16
5	ESTÁ BEM	3	15
6	TÃO BEM	2	13
7	E BEM	5	11
8	ERA BEM	5	9
9	FAZER BEM	3	9
10	É BEM	4	8
11	EU BEM	4	8
12	QUE BEM	5	8
13	POR BEM	4	7
14	UM BEM	5	6
15	A BEM	5	5
16	DE BEM	5	5
17	ESTAVA BEM	3	5
18	SE BEM	5	5
19	ESTOU BEM	2	4
20	NEM BEM	3	4
21	O BEM	5	4
22	PARA BEM	3	4
23	QUER BEM	3	4

24	VIVIA BEM	1	4
25	BEM BEM	5	3
26	COMO BEM	5	3
27	DO BEM	4	3
28	ELE BEM	4	3
29	FAZ BEM	2	3
30	FÊZ BEM	1	3
31	FICA BEM	2	3
32	FOI BEM	4	3
33	SABE BEM	3	3
34	SEI BEM	3	3
35	SENHOR BEM	4	3
36	VOCÊ BEM	3	3

Tabela 21: Coocorrências à esquerda da lexia BEM

Nº.	Coocorrências (à direita)	Nº. de textos	Nº. de ocorrências
1	BEM QUE	5	47
2	BEM O	5	19
3	BEM NO	5	18
4	BEM A	5	13
5	BEM DE	5	12
6	BEM E	5	9
7	BEM EM	4	9
8	BEM COM	4	8
9	BEM NA	4	8
10	BEM COMO	5	7
11	BEM DISSE	4	7
12	BEM À	3	6
13	BEM AS	4	6
14	BEM ASSIM	3	6
15	BEM DA	5	6
16	BEM EU	4	6
17	BEM LONGE	2	6
18	BEM PERTO	3	6
19	BEM POR	4	6
20	BEM SE	5	6
21	BEM AO	5	5
22	BEM BRETA	1	5
23	BEM PARA	3	5
24	BEM PODENDO	1	5

25	BEM	PORQUE	3	5
26	BEM	SEU	3	5
27	BEM	MAIS	5	4
28	BEM	MAS	5	4
29	BEM	NÃO	5	4
30	BEM	PODIA	4	4
31	BEM	SABE	3	4
32	BEM	UM	5	4
33	BEM	AQUI	2	3
34	BEM	BEM	5	3
35	BEM	CAPAZ	3	3
36	BEM	CEDO	3	3
37	BEM	DIFERENTE	1	3
38	BEM	DISTANTE	2	3
39	BEM	É	4	3
40	BEM	FEITO	1	3
41	BEM	MANUEL	1	3
42	BEM	OU	4	3
43	BEM	SABIA	5	3
44	BEM	VIVIA	1	3
45	BEM	VIVO	2	3

Tabela 22: Coocorrências à direita da lexia BEM

Para detalhamento sobre algumas coocorrências identificadas nessas listagens, utilizaremos a lista originada pelo instrumento de análise *clusters*, da ferramenta *Concord*, visando auxiliar a seleção daquelas que sejam significativas para o nosso trabalho.

A primeira etapa é avaliar a pertinência desses agrupamentos para futura inserção no verbete bilíngue direção português-francês. Para isso, reunimos as duas listas de coocorrências numa mesma tabela, ordenada da maior para a maior frequência. Paralelamente, consultaremos os dados do instrumento *cluster* para análise de cada agrupamento:

Nº.	***Cluster***	**Freq.**	**Itens relacionados**
1	BEM QUE	49	AINDA BEM QUE (14), BEM QUE EU (6), SE BEM QUE (6)
2	MUITO BEM	42	
3	BEM O	22	
4	MEU BEM	19	ÉS MEU BEM (6)

5	BEM NO	19	BEM NO CENTRO (10),BEM NO CENTRO DA (6)
6	BEM E	18	
7	AINDA BEM	18	AINDA BEM QUE (14)
8	BEM A	15	
9	ESTÁ BEM	15	
10	AINDA BEM QUE	14	BEM QUE (49),AINDA BEM (18),A BEM (5)
11	E BEM	13	SE BEM QUE (6)
12	TÃO BEM	13	
13	BEM DE	12	
14	TUDO BEM	12	
15	BEM BEM	12	
16	QUE EU	11	BEM QUE EU (6)
17	BEM EM	11	
18	BEM NO CENTRO	10	BEM NO (19),NO CENTRO (10),BEM NO CENTRO DA (6)
19	NO CENTRO	10	BEM NO CENTRO (10),NO CENTRO DA (6),BEM NO CENTRO DA (6)
20	O SENHOR	10	
21	ERA BEM	9	
22	EU BEM	9	ÉS MEU BEM (6)
23	QUE BEM	8	
24	É BEM	8	
25	BEM COM	8	
26	QUE NÃO	8	
27	BEM MAS	8	
28	BEM NA	8	
29	BEM NÃO	8	
30	BEM SEU	7	
31	POR BEM	7	
32	FAZER BEM	7	
33	BEM VIVIA	7	VIVIA BEM VIVIA (5),BEM VIVIA BEM (5)
34	BEM EU	7	
35	VIVIA BEM	7	VIVIA BEM VIVIA (5),BEM VIVIA BEM (5)
36	BEM COMO	7	
37	BEM DISSE	7	
38	BEM POR	7	
39	BEM DA	6	
40	BEM SE	6	
41	BEM QUE EU	6	BEM QUE (49),QUE EU (11)
42	BEM PORQUE	6	
43	ÉS MEU	6	ÉS MEU BEM (6)
44	ÉS MEU	6	MEU BEM (19),EU BEM (9),ÉS MEU (6)

	BEM		
45	BEM AS	6	
46	NO CENTRO DA	6	NO CENTRO (10),CENTRO DA (6),BEM NO CENTRO DA (6)
47	O QUE	6	
48	COM O	6	
49	SE BEM QUE	6	BEM QUE (49),E BEM (13),SE BEM (6)
50	BEM À	6	
51	CENTRO DA	6	NO CENTRO DA (6),BEM NO CENTRO DA (6)
52	SE BEM	6	SE BEM QUE (6)
53	BEM NO CENTRO DA	6	BEM NO (19),BEM NO CENTRO (10),NO CENTRO DA (6)
54	BEM LONGE	6	
55	BEM PERTO	6	
56	UM BEM	6	
57	VIVIA BEM VIVIA	5	BEM VIVIA (7),VIVIA BEM (7),A BEM (5)
58	BEM BRETA	5	
59	BEM PARA	5	
60	BEM PODENDO	5	
61	A BEM	5	AINDA BEM QUE (14),VIVIA BEM VIVIA (5),BEM VIVIA BEM (5)
62	BEM AO	5	
63	BEM ASSIM	5	
64	DE MIM	5	
65	ESTAVA BEM	5	
66	QUE ELA	5	
67	BEM UM	5	
68	BEM VIVIA BEM	5	BEM VIVIA (7),VIVIA BEM (7),A BEM (5)
69	DE BEM	5	

Tabela 23: Lista de *Clusters*

3.3 Verbete bilingue

Após o levantamento da frequência de usos no *corpus* de estudo, realizamos o alinhamento para levantamento das traduções dos usos descritos no capítulo anterior. Para essa tarefa, utilizamos o processador de texto *Microsoft Word*. Após alinhamento de todas as ocorrências, realizamos uma ordenação por frequência de uso no português para apresentação dos correspondentes acompanhados de suas respectivas abonações. Para os agrupamentos, devido à menor ocorrência no *corpus*, optamos por uma disponibilização em ordem alfabética a fim de facilitar a busca pelo consulente. A seguir, apresentamos a proposta de verbete baseado em *corpus*:

BEM
Marcadores discursivos
Bem ? : Bien?
-Com'passou, seu Ramiro? Bem? (SAG)// - Comment va, m'sieu Ramiro ? Bien ?
- Bem : - Bien
-Bem, graças... O senhor a que vem?... Não disse que não voltava nunca mais?... Que pretende fazer aqui?(SAG)// - Bien, merci... Vous venez quoi faire ?.. Vous avez pas dit que vous alliez plus jamais revenir ?... Qu'est-ce que vous avez l'intention de faire ici ?
-Bom dia, seu Marrinha! Como passou de ontem? -Bem. Já sabe, não é? Só ganha meio dia.(SAG) - Bonjour, m'sieu Marrinha! Comment va depuis hier? - Bien. Tu connais le règlement, hein? Tu ne toucheras qu'une demi-journée.
Bem, : Bon,
Bem, além de fixar as dunas com eucaliptos, eu tinha que não esquecer, se viesse a ser necessário, que o arroz prospera em solo salobre, cujo alto teor de sal ajuda a desbastar;(PGH)// Bon, en plus de fixer les dunnes avec des eucalyptus, il ne fallait pas que j'oublie, le cas échéant, que le riz pousse sur un terrain saumâtre dont la haute teneur en sel facilite le sarclage ;
- Bem, pelo amor-de-deus vocês parem com isso, que eu não gosto de frojoca com o meu nome no meio!(SAG)// - Bon, pour l'amour de Dieu, arrêtez tout ça, moi j'aime pas qu'on fasse du bousin en y mêlant mon nom ! Je raconte.
E quanto à experiência – bem, aquela cara marcada, ainda inchada de sono, com barba de três dias, me observando por entre os riscos do espelho, parecia tê–la de sobra. (DV) // Et quant à l'expérience, bon, ce visage marqué, encore gonflé de sommeil, avec une barbe de trois jours, m'observant entre les rayures du miroir, semblait en avoir pas mal.
Bem, : D'accord, donc, voilà
- Bem, mas vamos com paciência! Aqui já tem morrido muita gente. . .(SAG)// - D'accord, mais allons-y sans s'affoler ! Ici y a déjà eu beaucoup de morts...
- Bem o senhor estava me dizendo, agorinha mesmo, que êle é levado de ladino! Foi um serviçăo que o senhor me fêz, trazendo êsse diabo para mim.(SAG)// - Vous me disiez

donc, à l'instant même, que c'est un fieffé malin! C'est un grand service que vous m'avez rendu en m'amenant ce bougre.
Bem, ainda na data do que vai vir, e já eu de chapéu pôsto, Sa Nhá Rita Preta minha cozinheira, enquanto me costurava um rasgado na manga do paletó ("Coso a roupa e não coso o corpo, coso um molambo que está rôto..."), recomendou-me que não enjerizasse o Mangolô.(SAG)// Voilà, à la date même de ce qui va arriver, et moi déjà chapeau sur la tête, dame Rita Noiraude ma cuisinière, tout en raccommodant un accroc à la manche de ma veste (<< Je rapièce l'habit, je couds pas le corps, je couds une nippe déchirée... »), me recommanda de ne pas exciter la colère du Labraca.
Correspondentes
bien
Você e o burrinho vão bem, porque são os dois mais velhos e mais valentes daqui...(SAG)// Toi et le bourricot vous allez bien ensemble, parce que vous êtes les deux plus vieux et valeureux d'ici...
– Ao contrário. Eu conheço bem a Márcia, ela é muito religiosa.(DV)// - Au contraire. Je connais bien Márcia, elle est très religieuse.
– Diga de novo – ele pediu, ele estava estranho. – Diga de novo para mim, bem devagar.(DV)//- Répétez, demanda-t-il, tout chose. Répétez-moi ça de nouveau, bien lentement.
As antenas saíam em bigodes dos lados da boca. A boca marrom era bem delineada.(PGH)// La bouche marron était bien dessinée. Les longues et fines moustaches, lentes et raides, remuaient.
E, como os dois cavos sôbre as órbitas eram bem um par de óculos puxado para a testa, Sete-de-Ouros parecia ainda mais velho.(SAG)// Et comme les deux cavités au-dessus des orbites étaient bien une paire de lunettes remontée sur le front, Sept-de-carreau avait l'air encore plus vieux.
E indica um senhor muito bem vestido que se aproxima olhando fixo para Ariela, possivelmente acreditando que seja ela a fiscal da gincana. (BEN)// Et elle montre un monsieur très bien habillé qui s'approche en regardant fixement Ariela, croyant sans doute que c'est elle le juge du gymkhana.
E porque são a raiz é que não se podia comê-las, o fruto do bem e do mal - comer a matéria viva me expulsaria de um paraíso de adornos, e me levaria para sempre a andar com um cajado pelo deserto.(PGH)// Et c'est parce qu'elles sont nos racines qu'on ne pouvait pas les manger, le fruit du bien et du mal – manger de la matière vivante m'expulserait d'un paradis et m'amènerait pour toujours à marcher dans le désert avec un bâton.
Deixei o labirinto bem no centro da mesa, exatamente sobre o G de Armagedon, o disco de Márcia.(DV)// Je posai le labyrinthe bien au centre de la table, sur le g de Armaguedon, le disque de Márcia.
– Não acenda, por favor. Está bem assim.(DV)// - N'allumez pas, s'il vous plaît. C'est bien ainsi.
Pedia ainda que Alberto cuidasse bem de Márcia, que fizesse o possível para mandá–la estudar na Inglaterra, como tinham combinado.(DV)// Elle demandait à Alberto de bien s'occuper de Márcia, de faire son possible pour l'envoyer étudier en Anglaterre comme ils en étaient convenus .
"Contemplo o mundo, o mal, o bem, o tudo, o nada e o mais além".(DV)// Je vois le monde, le mal, le bien le tout, le rien, et l'au-delà du rien. »

Quando ela deixou de estar aqui, eu fiquei querendo um bem enorme ao senhor...(SAG)// Quand elle a plus été ici, j'ai voulu le plus grand bien pour vous...
De meu próprio mal eu havia criado um bem futuro. O medo agora é que meu novo modo não faça sentido? (PGH)// J'avais, avec mon propre mal, crée un bien à venir. La peur maintenant c'est que mon nouveau système n'ait pas de sens.
O meu bem eu não sabia qual era, então vivia com algum pré-fervor o que era o meu mal.(PGH)// Je ne connaissais pas le bien en moi, aussi vivais-je avec une certaine ferveur ce qui était mon « mal ».
- Escuta, Francolim: agora eu quero ver se você sabe prestar bem atenção nas coisas, para receber categoria de sujeito meu de confiança!(SAG)// - Écoute, Francolim: maintenant je veux voir si tu sais bien prêter attention aux choses, pour mériter d'être classé comme sujet digne de ma confiance!
Mesmo em terra, seria sem êsmo ter de enfrentá-lo; mas, alie - e não sabendo bem nadar, - então, não, não, vêzes nenhumas! (SAG)// Même à terre, ce ne serait pas une mince affaire d' avoir à l' affronter; mais là - et ne sachant pas bien nager -, alors non, non, jamais de la vie!
bien – diferentes posições
- O senhor bem que sabe, Primo... Tem paciência, que não é bom variar...(SAG)// - Vous savez bien, cousin... Patience, c'est pas bon de débloquer...
Levem o Cabaça para a tapera do Retiro. Expliquem bem a ele, que ele vai ficar lá garantido, escondido das autoridades, até a gente arrumar as coisas, os jurados e tal...(SAG)// Emmenez le Neuneu à la fazenda abandonnée du Retiro. Expliquez-lui bien que là il sera en sécurité, à l'abri des autorités, jusqu'à ce que j'arrange les choses, les jurés et le reste...
- Então, êle nem pensa mais em mim, não é?... Faz muito bem... Porque eu cá tenho sentimento!(SAG) - Alors, il pense même plus à moi, dites?.. Il a très bien fait... Parce que moi, j'ai du sentiment !
- O homem está dormindo, assentado bem na ponta do carro... O pau-comprido-com-marimbondo-na-ponta também está dormindo... Por isso é que êle parou de picar a gente.(SAG)// « L'homme dort, bien planté à la pointe du chariot... Le long-bâton-avec-le-frelon-au-bout dort aussi... C'est pour ça qu'il a arrêté de nous piquer. »
Embora a miopia ficasse cada vez mais aguda e os joelhos tremessem com freqüência, não sabia se fome crônica ou pura tristeza, meus olhos e pernas ainda funcionavam razoavelmente. Outros órgãos, verdade, bem menos. (DV) // J'étais toujours aussi myope et mes genoux avaient fréquemment la tremblote, je ne sais si de faim chronique ou de pure tristesse, mais yeux et jambes fonctionnaient encore normalement. Les autres parties de mon corps, à dire vrai, un peu moins bien.
zero = sem correspondente
Mas de repente o real tinha–se tornado bem menos retórico. (DV) // Mais soudain la réalité était devenue moins rhétorique.
Pressentindo a vida ruim de regresso, então Sete-de-Ouros abriu bem os olhos, e avançou os beiços num derradeiro molho de capim.(SAG)// Pressentant la moche vie du retour, alors Sept-de-carreau a ouvert grands les yeux et a avancé les lèvres sur une dernière gerbe de fourrage.
- Que nada, seu Miranda! Deus está certo comigo, e eu com êle. Isto agora é que é assunto meu particular... Alegrias,seu Miranda! - Não vai, não, seu Laio! Pensa bem...(SAG)// - Jamais de la vie, m'sieu Miranda! Dieu est

d'accord avec moi, et moi avec lui. Dorénavant ça regarde plus que moi...Bien du plaisir, m'sieu Miranda! - Partez pas, m'sieu Laïo! Réfléchissez...
juste
– Como a mãe dela, igual à mãe dela. bem no dia da estréia do show.(DV)// - Comme sa mère, très exactement comme sa mère. Juste le jour de la première du show.
Lá até que é um arraial supimpa, com a igrejinha trepada, bem no monte do morro...(SAG)// Là-bas, c'est vraiment un chouette village, avec sa petite église plantée juste au sommet de la butte...
très
Não sabe de nada, mas o arcanjo-da-guarda das mulheres está induzindo-a a dar a última investida, está mandando que ela cante, com tristeza na voz, o: Eu vim de longe, bem de longe, p'ra te ver..."(SAG)// Elle ne sait rien, mais l'archange gardien des femmes l'incite à donner le dernier assaut, il lui commande de chanter, avec tristesse dans la voix, le : Je suis venue de loin, de très loin, pour te voir...
Agora a luz cairia em resistência bem lenta sobre o cadáver de Arandir, até as trevas.(DV)// A présent la lumière s'éteihnait très lentement sur le cadavre d'Arandir, jusqu'à l'obscurité complète.
O tédio profundo - como um grande amor - nos unia. E na manhã seguinte, de manhã bem cedo, o mundo se me dava.(PGH)// L'ennui profond – comme un grand amour – nous unissait. Et le lendemain, le matin très tôt, le monde s'offrait à moi.
en plein
Porque, ainda mais, o Estêvão era de Montes Claros, e, pois, atirador de lei, e estava sempre concentrado, estudando modos de aperfeiçoar um golpe seu: pontaria bem no centro da barriga, para acertar no umbigo, varar cinco vêzes os intestinos, e seccionar a medula, lá atrás.(SAG)// Car, en prime, le Grand Estève était de Montes Claros et donc, tireur d'élite, toujours à se concentrer, à étudier des façons de perfectionner un de ses coups : visée en plein ventre, pour toucher le nombril, perforer cinq fois les intestins et sectionner la moelle, juste derrière.
Turíbio não era mau atirador; baleou o outro bem na nuca. E correu em casa, onde o cavalo o esperava na estaca, arreado, almoçado e descansadão.(SAG)// Turíbio n'était pas une mauvaise gâchette: il colla à l'autre une balle en pleine nuque et courut chez lui, ou son cheval l' attendait à son attache, harnaché, alimenté, fraidispos.
tout
– Escuta – ele disse, bem perto do meu ouvido, a boca vermelha no rosto pálido quase encostada na minha pele.(DV)// - Ecoutez, dit-il tout près de mon oreille, sa bouche vermeille dans son visage pâle presque contre ma peau.
Aquelas pessoas que, só elas, entenderão bem devagar que este livro nada tira de ninguém.(PGH)// Ces personnes, et elles seules, comprenont tout doucement que ce livre n'enlève rien à personne.
complètement
Seis meses homem, seis meses mulher. Fico bem louca quando baixa, depois passa – de repente benzeu–se e saudou, erguendo a mão para o céu: – Aro–boboi! minha mãe.(DV)// Six mois homme et six mois femme. Je deviens complètement dingue quand ça arrive et puis ça passe. Soudain il se signa et dit en levant les mains au ciel : - « Aroboboi! » ma mère.

Animei-me com uma idéia: aquele guarda-roupa, depois de bem alimentado de água, de bem enfartado nas suas fibras, eu o enceraria para dar-lhe algum brilho, e também por dentro passaria cera pois o interior devia estar ainda mais esturrado. (PGH)// Une idée me réconforta : cette armoire, une fois complètement imbibée, gorgée d'eau dans toutes ses fibres, j'allais la cirer pour lui donner un peu de brillant et je passerais de la cire à l'intérieur aussi car l'intérieur devait être encore plus calciné.
certes
No correr das horas, rascunhando "Prezado amigo e distinto correligionário" e "amo. obro. ato. ador.", bem que eu projetei mais de uma investida, mas a coragem me faltou.(SAG)// Au fil des heures, griffonnant « Cher ami et distingué sympathisant» et «assur. dév. affect. adm. », certes j'ai projeté plus d'un assaut, mais le courage m'a manqué.
soigneusement
Lalino vai para o meio dos outros, assoviando. Leva minutos para arregaçar bem as mangas.(SAG)// Lalino rejoint les autres, en sifflotant. Il met quelques minutes à retrousser soigneusement les manches.
Depois voltou em casa, fechou muito bem as janelas e portas - felizmente êle era solteiro - e saiu, com a capa verde reiúna, a winchester, a parabellum e outros petrechos, para procurar o Exaltino-de-trás-da-Igreja, que tinha animais de sela para vender.(SAG)// Puis il rentra chez lui, ferma soigneusement fenêtres et portes - par bonheur il était célibataire - et sortit, avec sa capote verte de l' armée, sa winchester, son parabellum et autres fourbis, pour aller trouver l'Exaltino-de-derrière-l'église, qui avait des bêtes de selle à vendre.
au fond
Olhava bem dentro dos meus olhos, como se tentasse me hipnotizar.(DV)// Il me regardait au fond des yeux, comme pour tenter de m'hypnotiser.
beaucoup
É bem mais que uma elegância.(PGH)// C'est beaucoup plus qu'un snobisme.
loin
Seu Ovídio pegou a menina do colo do Quim, que nada escutara ou entendera e passou a cavalgar bem atrás.(SAG)// M' sieu Ovídio prit Ia fillette des bras de Quim, qui n' avait rien entendu ou eompris et qui se mit à chevaucher loin derriere.
en paix
- "Qualquer paixão me adiverte..." Oh coisa boa a gente andar sôlto, sem obrigação nenhuma e bem com Deus!...(SAG)// - « Tout et tout est du bon pour moi... » Oh, quelle bonne chose que de marcher en liberté, sans aucune obligation et en paix avec Dieu ....
parfaitement
Queria saber se era verdade que ele lhe arrancara a calcinha com os dentes, queria saber isto e aquilo, queria saber o que já sabia muito bem, e Ariela pensou que o cliente viera a ele denunciar-se, cheio de remorsos ou de bravatas.(BEN)// Il voulait savoir s'il était vrai qu'il lui avait arraché sa petite culotte avec les dents, il voulait savoir ceci et cela, il voulait savoir ce qu'il savait déjà parfaitement, et Ariela pensa que le client était venu se dénoncer à lui, plein de remords ou de fanfaronnade.
pile
A cafua - taipa e côlmo, picumã e pau-a-pique - estava lá, bem na linha de queda da macaúba. Linha teórica, virtual, mas, um dia...(SAG)// La bicoque - pisé et chaume, suie et hourdis - était là, pile sur la ligne de chute du macaoúba. Ligne théorique, virtuelle, mais, un

jour...
plus
Não sabia bem se na festa de entrega do prêmio a Leniza Mais ou com Lilian Lara, pensei em falar nisso, já que estava tão interessado talvez ele soubesse onde, afinal.(DV)//
suffisamment
- Solta a minha mão!... Você já devia de me conhecer bem, para saber que eu não gosto disso.(SAG)// -Lâche ma main !... Tu devrais me connaître suffisamment pour savoir que Je n'aime pas ça.
tellement
Desculpa eu te dar isto, eu bem queria ter visto coisa melhor. (PGH)// Pardonne-moi pareil cadeau, je préférerais tellement avoir vu une chose plus agréable.
trop
Blusa cáqui, com bolsinhos, lenço vermelho no pescoço, chapelão, polainas, e, no peito, um distintivo, não se sabe bem de que. Tira o chapelão: cabelos pretíssimos, com as ondas refulgindo de brilhantina borora.(SAG)// Blouson kaki à petites poches, foulard rouge au cou, grand chapeau, guêtres, et sur la poitrine, un insigne d'on ne sait trop quoi. Il tire son chapeau : cheveux très noirs, aux ondulations reluisantes de brillantine Borora.
a bem de : au profit de, pour le bien de
E isso talvez sem razão nenhuma,ou porque o seleiro julgasse próprio irritar mais o outro, ou fôsse porque aquêle, que tinha deixado a cachaça a bem da idéia lúcida, voltara, por êsse tempo, de nôvo a beber.(SAG)// Et ce, peut-être sans raison aucune, ou bien parce que le sellier jugeait opportun de faire endêver l' autre, ou encore parce que celui-ci, qui avait renoncé à la cachaça au profit de l'idée lucide, avait repiqué, à ce moment-là, à la boisson.
-Adiemos esta partida. Vamos conversar. Concordei, a bem da harmonia contemplativa.(SAG)//-Remettons cette partie. Nous allons bavarder.J'ai acquiescé, pour le bien de l'harmonie contemplative.
a bem da verdade : pour dire la vérité
Não viu malícia ou galanteio na solicitude de Zorza, embora admitisse que ele lhe era simpático havia algum tempo, pois a bem da verdade já o conhecia através da vitrine.(BEN)// Elle n'a vu nulle malice avances dans la sollicitude de Zorza, bienqu'elle ait admis qu'il lui était sympathique depouis quelquetemps, car pour dire la vérité elle le connaissait déjà à travers la vitrine.
a bem dizer : à vrai dire
E lá se foi embora a noivinha ditosa, mais a dona idosa que a acompanhava. A bem dizer, eram côr de abóbora-d'água os seus olhos.(SAG)// Sur ce, l'heureuse petite fiancée s' en est allée, ainsi que la dame âgée qui l' accompagnait. A vrai dire, ils étaient melon d'eau, ses yeux.
ainda bem : à la bonne heure, encore heureux, tant mieux
Ainda bem! - o espanhol respira. - Então, êle não veio para desnegociar.(SAG)// A la bonne heure ! - l'Espagnol respire. - Donc, il n' est pas venu pour tout remettre en question.
E me deixou com aquela criança nos braços, ainda bem que Alberto levou logo.(DV)// Et elle m'a laissée avec cette enfant sur les bras, encore heureux qu'Alberto soit venu la

chercher aussitôt.
Estará ela mesmo comprometida? Ainda bem... Ainda bem. Não vim aqui para a roça para amar ninguém.(SAG)// Est-elle vraiment engagée ? Allons, tant mieux... tant mieux... Je ne suis pas venu à la campagne pour tomber amoureux de qui que ce soit.
ainda bem que : heuresement, par chance
Exaspero-me. Detesto-os! Ainda bem que um camarada veio dizer que estava passando, ao largo, uma grande boiada, vinda do poente.(SAG)// Je suis exaspéré. Je les déteste ! Heureusement, un journalier est venu dire qu'était en train de passer, au large, un grand troupeau, venu de l'Ouest.
- Êste caco de fazenda ainda bem que é meu... É meu!... Anda! Anda!... Não quero ver você mais...(SAG)// - Ce décombre de fazenda par chance est à moi... A moi !... Sors d'ici! Sors d'ici!... Je veux plus te Voir...
bem assim : bien ainsi, fort justement, comme ça
E tudo foi bem assim, porque tinha de ser, já que assim foi. (SAG)// Et tout était bien ainsi, car cela devait être, puisque ainsi ce fut.
Com um rabeio final, o papa-mel empoou-se e espoou-se nas costas, e andou à roda, muito ligeiro, porque é bem assim que fazem as iraras, para aclarar as idéias, quando apressa tomar qualquer resolução.(SAG)// D'un dernier coup de queue, cette mangeuse de miel s' est empoussiéré et épousseté le dos, et elle s' est mise à marcher en rond, très vite, car c' est fort justement ce que font les iraras, pour s' éclaircir les idées, quand il urge de prendre une résolution quelconque.
Mas abriu a mão no ar, na ponta do meu nariz, estalando os lábios: Puf! Foi assim, sumiu, bem assim. Eu era quase um bebê. Foi há vinte anos.(DV)// Mais elle ouvrit la main en l'air, sous mon nez, et fit claquer ses lèvres : – Pfuit ! C'est comme ça, elle a disparu, comme ça. J'étais encore un bébé. Il y a vingt ans.
bem como : tout pareil, trop comment
E ambos corriam do assunto e voltavam ao assunto, e era bem como na estória da onça e do veado, que, alternadamente e com muita confiança em Deus, construíram uma casa, ignorando-se mutuamente a colaboração.(SAG)// Et tous deux éludaient le sujet et revenaient au sujet, et c'était tout pareil que dans l'histoire du jaguar et du cerf qui, à tour de rôle et avec moult confiance en Dieu, avaient construit une maison, chacun ignorant leur mutuelle collaboration.
Não sei bem como, mas consegui entrar em casa sem cruzar com nenhuma das velhinhas, dos michês argentinos, Jandira e Jacyr – ou Jacyra.(DV)// Je ne sais pas trop comment, mais je parvins à rentrer chez moi sans croiser ni les petites vieilles ni les gigolos argentins, ni Jandira et Jacyr, ou Jacyra.
bem de vida : aisée
O pai, filho único, mandou–a primeiro para a avó paterna, no Rio de Janeiro, uma senhora portuguesa bem de vida, viúva num apartamento em Copacabana.(DV)// Son père, fils unique, l'envoya d'abord à Rio de Janeiro, chez sa grand-mère paternelle, une dame portugaise aisée, veuve et vivant dans un appartement à Copacabana.
bem e bem : et fort bien
Maneira seja, pôde instruir-se de tudo, bem e bem.(SAG)// N'importe la manière, on peut s'instruire de tout, et fort bien.
bem que : certes, heureusement, mais, pourtant, si seulement, sûr que, peut encore
No correr das horas, rascunhando "Prezado amigo e distinto correligionário" e "amo. obro.

ato. ador.", bem que eu projetei mais de uma investida, mas a coragem me faltou.(SAG)// Au fil des heures, griffonnant « Cher ami et distingué sympathisant» et «assur. dév. affect. adm.», certes j'ai projeté plus d'un assaut, mais le courage m'a manqué.
Eu Já disse! Bem que eu tinha falado com o Compadre, que isso de se querer fazer política por bons modos não vai!(SAG)// Je l'ai toujours dit ! Heureusement, j'avais causé avec le compère, car cette histoire de vouloir faire de la politique à coups de bonnes manières, ça ne marche pas !
- Que você casa, já sei, e bem que podia, antes, ter-me participado.(SAG)// - Que tu te maries, je le sais déjà, mais d' abord, tu aurais pu m' en faire part.
Assim! Assim, cachorrinho bom... Bem que havia de ser razoável ter podido ao menos dizer à prima que ela era o seu amor...(SAG)//Là, comme ça, bon petit toutou...Pourtant il était pensable qu'il aurait pu au moins dire à sa cousine qu'elle était son amour...
Tiãozinho baixa a cabeça, e aperta a vara na mão, com mais fôrça. Ó ráio!.... Bem que êle podia cair... Mas não cai.(SAG)// Le petit Tião baisse la tête et serre la pique dans sa main, plus fort encore. Sacristi!... Si seulement il tombait... Mais il ne tombe pas.
... Bem que eu tinha pena, mas que é que eu podia fazer? (SAG)// ... Sûr que j'avais pitié, mais qu'est-ce que je pouvais faire ?
- P'ra ver!... Esta carcaça bem que está agüentando...(SAG)// - À voir !... Cette carcasse peut encore endurer...
bem-querer: bien-aimé, bien-aimait
- Ah, isso não! Passar, não posso, que já atravessei dois e mais não quero, porque quem passa três rios grandes esquece o seu bem-querer...(SAG)// - Ah, pas question ! Passer, je peux pas : j' en ai déjà traversé deux et un de plus je veux pas, car celui qui franchit trois grands fleuves oublie sa bien-aimée...
Foi, sim, para casa, muito cedo, para a mulher, que recebeu, entre espantada e feliz, aquêle saimento de carinhos e requintes. Porque ela o bem-queria muito.(SAG)// Il rentra chez lui, eh oui, de très bonne heure, retrouver sa femme, qui reçut, mi-surprise, mi-heureuse, l'effusion de câlins et de gâteries dont il la gratifia. Car elle le bien-aimait beaucoup.
bem-estar social : bien-être social
Já salpicada de confetes e envolta em tiras de papel higiênico, ela avista Alyandro Sgaratti montado no carro de som: empunha um microfone sem fio e fala com ardor de bem-estar social e outras coisas que ela não entende.(BEN)// Déjà saupoudrée de confettis et enrubannée dans des bandes de papier hygiénique, elle aperçoit Alyandro Sgaratti dressé sur la camionnette sonorisée : il empoigne le micro sans fil et parle avec ardeur de bien-être social et d'autres choses qu'elle ne comprend pas.
bem-feito : bien-fait, bien-dessiné, bien-fait!
Não quero à meia-luz, não quero a cara bem-feita, não quero o expressivo.(BEN)// Je ne veux pas de demi-teintes, je refuse le visage bien fait, je refuse l'expressif.
Então, o Lalino, andando com o filho do adversário, e indo os dois para a Boa Vista, um dos focos da oposição? Bem feito, para a gente não ser idiota! E, pelo que disse e pelo que não disse, seu Oscar teve pena do seu protegido, seriamente.(SAG)// Ainsi donc, ce Lalino, de mèche avec le fils de son adversaire, et tous les deux qui se rendaient à Boa Vista, un des foyers de l'opposition ? Bien fait, ça vous apprend à ne pas être idiot ! Et, selon ce qu'il dit et ne dit pas, m'sieur Oscar eut pitié de son protégé, sérieusement.
Na foto esmaecida, Ariela viu um homem de rosto longo, com a pele irregular mas bem-feito de traços, e uma expressão de quem sabia que logo morreria de morte

violenta.(BEN)// Sur la photo jaunie, Ariela vit un homme au visage long, à la peau irrégulière mais aux traits bien dessinés, et l'éxpression de quelqu'un qui savait qu'il allait mourir bientôt de mort violente.
Lucrécio, no Dêcámão. Mudara de idéia, sem contra-aviso à espôsa; bem feito!: veio encontrá-la em pleno (com perdão da palavra, mas é verídica a narrativa) em pleno adultério, no mais doce, dado e descuidoso, dos idílios fraudulentos.(SAG)// Lucrécio, au Coup-de-Main. Il avait changé d'idée, sans contre-aviser son épouse; bien fait ! il la trouva en plein (sauf votre respect, mais cette narration est véridique) en plein adultère, dans la plus douce, poussée et insouciante des idylles frauduleuses.
bem ou mal : bien ou mal, tant bien que mal
O telefonema caiu na mesa dela, o dossiê do imóvel estava na gaveta dela, quem lhe apresentou o conjunto de salas, bem ou mal, foi ela. Recrudescem as risadas.(BEN)// L'appel est arrivé à sa table, le dossier de l'appartement était dans son tiroir, celle qui lui a montré, bien ou mal, l'ensemble des pièces, c'est elle. Les rires reprennent de plus belle.
Esta manhã Ariela abriu no escuro três gavetas da cômoda e socou na bolsa cinco mudas de roupa leve — saias, blusas e calcinhas — sem discernir suas cores. No trajeto do subúrbio para o escritório, teve tempo de pesquisar a bolsa e calcular que, bem ou mal, poderia alternar as peças em cento e vinte e cinco combinações diferentes, sem contar a roupa que levava no corpo.(BEN)// Ce matin, Ariela a ouvert dans le noir trois tiroirs de la commode et a bourré son sac avec cinq jeux de vêtements légers – jupes, chemisiers et petites culottes – sans en discerner les couleurs. Pendant le trajet de la banlieue au bureau, elle a eu le temps de fouiller dans le sac et de calculer que, tant bien que mal, elle pourrait interchanger les pièces de vêtements en cent vingt-cinq combinations différentes, sans compter ceux qu'elle portait sur elle.
correr bem : bien se passer
E tudo o mais, com a graça de Deus, foi correndo bem.(SAG) Et tout le reste, par la grâce de Dieu, se passa bien.
cuidar bem : prendre bien soin, bien s'occuper
Era um gatinho branco, olhos verdes da cor dos dela, focinho cor-de-rosa. – Para você, é seu aniversário. Este é o Cazuza, cuide bem do príncipe.(DV)// C'était un chaton blanc, aux yeux verts comme les siens, au museau rose. - C'est pour vous, pour votre anniversaire. Celui-là s'appelle Cazuza, prenez bien soin du petit prince.
Continuou, porém, a cuidar bem dos seus hóspedes, e, como o pessoal se acomodara ali mesmo, nas rêdes, ao relento, com uma fogueira acesa no meio do terreiro, êle só foi dormir tarde da noite, quando não houve mais nem um para contar histórias de conflitos, assaltos e duelos de exterminação.(SAG)// Néanmoins, il continua de bien s'occuper de ses hôtes, et comme la bande s' était installée sur place, dans les hamacs, à la belle étoile, avec un feu allumé au milieu de la cour, il alla se coucher tard dans la nuit, quand il n'y eut plus personne pour raconter des histoires de conflits, d' assauts et de duels sans merci.
dar-se bem : faire bon ménage
Algumas palavras não se dão bem com a claridade, e se, depois de tudo o que eu te disse, eu ainda dissesse que nunca deixei de te amar, você com razão viraria a cara.(BEN)// Certains mots ne font pas bon ménage avec la clarté, et si, après tout de que je t'ai dit je disais encore que je n'ai jamais cessé de t'aimer, avec une raison tu détournerais le visage.
está bem : c'est bon, ça va
Está bem, falei. Estava disposto a resolver sozinho mesmo aquele mistério quando, de repente, ouvi um miado estridente e uma chispa peluda passou correndo entre minhas pernas.(DV)// C'est bon, dis-je. J'étais prêt à résoudre tout seul le mystère quand, soudain,

j’entendis un miaulement strident et un éclair poilu passa entre mes jambes.
Mas é preciso ajudar. Estou bem, não tive nada. Negócio urgente de Nhô Alcides.(SAG)// Mais faut donner un coup de main. Moi, ça va, j'ai rien eu. Maître Alcides a une affaire urgente.
falar bem : dire du bien
– Castilhos pediu uma crítica. Mas disse que só publica se eu falar bem.(DV)// - Castilhos m'a demandé une chronique. Mais il a dit qu'il ne la publierait que si je dis du bien.
fazer bem : faire du bien
– Um chá, só um chá. Toma, vai te fazer bem.(DV)// - Du thé, juste du thé. Bois, ça te fera du bien.
gente de bem : gens de bien
Contudo, sabendo que as notícias sempre chegam primeiro do que a gente de bem, achava razoável dar às coisas uma demão: era só cruzar com um trôço de tropeiros tangendo a burrada, ou alcançar um capinador que ia para a roça, de enxada no ombro, e Cassiano parava, procurando conversa e falando no inimigo com os piores insultos.(SAG)// Toutefois, sachant que les nouvelles arrivent toujours avant les gens de bien, il jugeait raisonnable de donner à cette affaire une retouche : il lui suffisait de croiser une poignée de conducteurs et leur troupeau d'ânes, ou de rejoindre un cultivateur qui allait à son lopin, une houe à l' épaule, et Cassiano s' arrêtait, entamait un bout de causette et parlait de son ennemi avec les pires insultes
homem de bem : homme de bien
E que o Ramiro espanhol era um homem de bem, porque estava protegendo a abandonada, evitando que ela caísse na má-vida.(SAG)// Et que l'Espagnol Ramiro était un homme de bien, car il protégeait l'abandonnée, lui évitant de tomber dans la mauvaise vie.
mas bem que : encore qu'en
Aliás, os capiaus afirmam isto assim peremptório, mas bem que no caso havia lugar para atenuantes.(SAG)// Au reste, les péquenots en témoignent de façon péremptoire, encore qu'en l'occurrence il y eut place pour des atténuations.
meu bem : chérie, ma mie, mon ange, mon cher, mon chou, mon mignon
Dá um livro a ele, meu bem, dá o Suspiros de outono, ilustrado pelo Ubirajara Trindade, publicado pelo Massao.(DV)// Donne-lui un exemplaire, chérie, donne-lui Soupirs d’automne illustré par Ubirajara Trindade et publié par Massao.
"O Curvelo vale um cont, Cordisburgo um conto e cem. Mas as Lages, não têm preço, Porque lá mora o meu bem..."(SAG)// « Curvelo vaut un conto, Cordisburgo *un conto et demi. Mais les Lages n'ont pas de prix, Car c'est là qu'habite ma mie... »
No quarto de Ariela, Benjamim pagaria a Lorna para prosseguir falando “tu és meu bem, tu és meu bem, tu és meu bem”, o que ela faria um pouco pelo dinheiro, um nada pelo valor das palavras, e muito para exibir os lábios grossos que as pronunciam, e que ela pinta com batom cor de laranja.(BEN)// Dans la chambre d’Ariela, Benjamin paieraitt Lorna pour qu’elle continue à dire « tu es mon ange, tu es mon ange, tu es mon ange », ce qu’elle ferait un peu pour exhiber les lèvres épaisses qui les prononcent, et qu’elle couvre d’un rouge à lèvres orange.
– Imagina, meu bem. Eu acompanhei tudo isso bem de perto, ficamos grávidas na mesma época.(DV)// - Figurez-vous, mon cher, que j’ai suivi tout ça de près, et nous sommes tombées enceintes en même temps.

– Ninguém se importa com ninguém, meu bem.(DV)// -Tout le monde se fiche de tout le monde, mon chou.
Escrever, raciocinei idiota–mente, não era como andar de bicicleta nem como fazer sexo, meu bem.(DV)// Ecrire, me dis-je bêtement, ce n'est pas comme faire de la bicyclette ou l'amour, mon mignon.
muito bem : très bien
"Muito bem, parabéns. Você agora tem um emprego." (DV) // « Très bien, félicitations. Tu as désormais un emploi. »
Você pode achar que estou exagerando, mas quem teve o privilégio de vê–la um dia, uma hora, cinco minutos que fossem, sabe muito bem que.(DV)// Vous pouvez trouver que j'exagère, mais celui qui a eu le privilège de la voir un jour, une heure, même cinq minutes, sait très bien que ...
nem bem : à peine, même pas
Mas, nem bem Sinoca terminava, e já, morro abaixo, chão a dentro, trambulhavam, emendados, três trons de trovões.(SAG)// Mais, à peine Sinoca tinissait-il de parler et déjà, du haut de la colline, se précipitant sur la terre, éclataient, enchaînés, trois roulements de tonnerre.
Nem bem dois meses no meloso, vinte dias no jaraguá, e está aí esta primeira leva, berrando bomba de graúda.(SAG)// Même pas deux mois dans la luzerne, vingt jours dans le sorgho et voilà la première fournée qui beugle en grande pompe.
parecer bem : avoir l'air d'aller bien
E parecia bem, parecia animada com o show, com a filha, com ávida até.(DV)// Et elle avait l'air d'aller bien, d'être très excitée par le show, par sa fille, par la vie même.
ir mesmo bem : aller vraiment bien
- Pois é, Raymundão, eu acho que tudo vai mesmo bem.(SAG)// - Eh oui, Gros Raymundo, je trouve que tout va vraiment bien.
passar bem : prendre du bon temps
Sebastiana mais a Lina passam bem.(SAG)// Sebastiana et la Lina elles prenne du bon temps.
pois bem : or donc
E negócio de honra é na faca!...Pois bem, Manuel Fulô dera para visitar-me, mais que diariamente.(SAG)// Et une affaire d'honneur, ça se règle au couteau !...Or donc, Manuel Flori avait pris l'habitude de me rendre visite, plus que quotidiennement.
pois bem que : d'autant que
Que já houve um tempo em que êles conversavam, entre si e com os homens, é certo e indiscutível, pois que bem comprovado nos livros das fadas carôchas.(SAG)// Qu'il y a déjà eu un temps ou ils conversaient, entre eux et avec les hommes, c' est certain et indiscutable, d' autant que c' est avéré dans les livres des fées magiciennes.
por bem : le bon gré
Era a conta descuidar-se ou afoitar-se um tiquinho, deixar de esticar voltas e de pegar atalhos, dormir com os dois olhos fechados ou fazer muito anunciados itinerário e pessoa, para, de hora para outra - não há como um papudo para se sair bem de uma tocaia, todos dizem, Cassiano Gomes ser acordado do sono por uma bala ou facada, e, isso mesmo, caso o oultro houvesse por bem deixá-lo despertar.(SAG)// Il suffisait qu'il relâche son attention ou s' affole un tantinet, qu'il cesse d' allonger ses détours et de prendre des

raccourcis, qu'il dorme les deux yeux fermés ou qu'il annonce par trop son itinéraire et sa personne, pour que, d'un moment à l'autre - nul ne vaut un goitreux pour réchapper d'un affût, tout le monde le dit -, Cassiano Gomes soit tiré de son sommeil par une balle ou un coup de couteau, et encore, au cas ou l' autre aurait le bon gré de le laisser se réveiller.
para o próprio bem : pour son bien
Para o próprio bem dele, tentei ficar o mais longe possível, mas Rafic insistia em se aproximar e dar palmadas nas minhas costas.(DV)// Pour son bien, je tentai de rester le plus loin possible mais Rafic tenait à se rapprocher, à me donner des tapes dans le dos.
querer-bem : bien-aimer
- O senhor não deve de ir, porque torna a ficar gostando... Isso de querer-bem da gente é que nem avenca-peluda, que murcha e, depois de tempo, tendo água outra vez, fica verde...(SAG)//-Vous devez pas partir, car vous allez vous renticher. Cette histoire de bien-aimer des gens, c'est comme l'herbe cheveu-de-Vénus, elle se fane, et au bout d'un certain temps, si elle retrouve de l'eau, elle reverdit...
se bem que : encore que, mais, pourtant
Emílio é outro: rejuvenescido, transfigurado, de andar e olhar bem postos e bem sustentados, se bem que sempre calmão, fechadão.(SAG) A présent, oncle Emílio est un autre homme: rajeuni, transfiguré, la démarche et le regard bien posés et bien assurés, encore que toujours fort placide et renfermé.
Maria Irma agora não me fixava: espiava só por baixo, para o outro lado ou para a frente, se bem que eu às vezes lhe surpreendesse ligeiros olhares de viés.(SAG)// Maria Irma au bout d'un moment m'avait quitté des yeux: son regard baissé se portait de l'autre côté ou devant elle, mais parfois je surprenais ses clins d'oeil de biais.
Se bem que ela não use batom, mas o batom pode ter se esmaecido durante o almoço, seu carimbo pode ter se desgastado no copo de vinho, no guardanapo, nos cigarros do marido e no bate-boca.(BEM)// Pourtant elle n'a pas de rouge à lèvres, mais le rouge à lèvres a pu s'estomper durant le repas, son sceau a pu s'atténuer sur le verre de vin, sur la serviette, sur les cigarettes du mari et dans les mots.
segurar bem : bien tenir
De trás, veio o ruído de muitas patas, cortando água, e um chamado: - Segura bem, Badú! Me espera!...(SAG) De derrière lui est arrivé le bruit de pattes et de pattes coupant l'eau, et un appel : - Tiens bon, Badou! Attends-moi !...
tão bem : si bien
- Mas, meu compadre, vocês vão indo tão bem, tão sem confusão...(SAG)// - Mais, mon compère, vous marchez si bien tous les deux, sans cafouillis aucun...
tudo bem : c'est bon, d'accord, bien marcher, tout va bien, très bien
Márcia baixou a cabeça, chutou devagar o poste torto e pegou a guitarra. – Tudo bem – disse. – Esquece, dessa vez passa. (DV) // Márcia baissa la tête, frappa lentement le réverbère tordu et prit sa guitare. – C'est bon, dit-elle. On oublie, pour cette fois ça passe.
– Não consigo me concentrar quando tem alguém estranho. – Tudo bem – eu disse. – Tudo bem – ela disse. – Tudo bem – eu repeti.(DV) – Je n'arrive pas à me concentrer en présence d'un étranger. - C'est bon, dis-je. - C'est bon, dit-elle.

- C'est bon, répétai-je.
Falei que tudo bem, não pretendia ir.(DV)// Je lui dis d'accord, sans penser m'y rendre.
– Que porra é essa, moçada? Estava tudo bem, assim não dá. (DV) // - Qu'est-ce que c'est que ce bordel, les filles ? Ça marchait bien, mais maintenant rien ne va plus.
– Dulce, Dulce Veiga. Tudo bem, Dulce Veiga, tudo azul. A senhora está tão bonita hoje, dona Dulce.(DV)// - Dulce, Dulce Veiga. Tout va bien, Dulce Veiga, tout est bleu. Vous êtes si jolie aujourd'hui, dona Dulce.
Tudo bem, disse a cara no espelho, já que você prefere mesmo confundir experiência com devastação... (DV) // Très bien, dit le visage dans la glace, si tu tiens à confondre l'expérience et la décrépitude...
Reformulações
Bon, bonne + substantivo
Ferraram luta sem parar, por bem duas horas, e o Calundú derrubou o outro, quase morto, no desbarrancado.(SAG)// Ils se som combattus sans s'arrêter, deux bonnes heures, et le Mal-luné a balancé l'autre, moitié mort, dans le ravin.
Atrasou tudo, por bem meia hora, não deixando nenhum avançar e jogando três bois no barranco, chifrados à traição...(SAG)// Elle a tout retardé, une bonne demi-heure, sans laisser personne avancer, et elle a balancé trois boeufs dans le ravin, encornés en traître...
Mas isso foi bem a uns dez metros, e cada qual cuidava de si.(SAG)// Mais c'était à dix bons mètres, et chacun ne pensait qu'à son propre salut.
O Major Consilva tinha ajustado, um e mais um, os quatro, para seus capangas, pagando bem.(SAG)// Le Major Consilva les avait engagés, un par un, les quatre, comme gardes du corps, moyennant une bonne paye.
Ele aproximou o rosto, cravos na ponta do nariz adunco, aquela pele avermelhada de quem bebe bem, e há muito tempo.(DV)// Il approcha son visage, il avait des points noirs au bout de son nez busqué, la peau vermeille du bon buveur, et de longue date.
Vindos do norte, da fronteira velha-de-guerra, bem montados, bem enroupados, bem apessoados, chegaram uns oito homens, que de longe se via que eram valentões(SAG)// Venus du Nord, de la frontiere du temps-de-la-guerre, avec de bons chevaux et de bons vêtements, de belle prestance, arriverent huit hommes, dont on voyait de loin que c' étaient des durs.

CONCLUSÃO

Considerando os problemas observados quanto à limitação dos dicionários bilingues no auxílio aos consulentes nos contextos de ensino e aprendizagem, o primeiro capítulo deste trabalho procurou articular os diversos domínios de reflexão sobre a concepção dessas obras. De uma perspectiva histórica, foram reconhecidas como instrumentos que se situam na base do processo de gramatização das línguas, responsável tanto pela sua descrição como pela sua normatização. Tal processo influenciou na construção das práticas observadas ao longo do tempo na produção de obras lexicográficas, apesar das novas perspectivas no âmbito das teorias linguísticas e dos estudos de lexicografia contemporâneos. Além disso, foram apresentados os fundamentos da lexicografia baseada em *corpora* e as perspectivas dessa nova metodologia no âmbito de produção de obras lexicográficas. Em relação aos dicionários bilíngues, destacou-se o papel da tradução para uma abordagem constrativa do uso das lexias em contextos autênticos.

No segundo capítulo, abordamos os avanços da Linguística de *Corpus*, de maneira a descrever os métodos e ferramentas disponíveis para o estudo das lexias, os quais foram utilizados na realização deste trabalho.

No terceiro capítulo, a partir da proposta inicial de verificar se os conteúdos informacionais dos verbetes atribuídos à lexia BEM, sua estruturação e organização são funcionais para os consulentes em contextos de ensino e aprendizagem, realizamos a descrição e análise desses verbetes em obras monolíngues e bilíngues. Tal seleção teve por fim contemplar a diversidade de abordagens metodológicas utilizadas atualmente para a produção de obras lexicográficas no Brasil. Dessa maneira, pudemos repertoriar a descrição apresentada por instrumentos já existentes e analisá-la, de forma a compreender a microestrutura dos verbetes selecionados para este estudo e identificar eventuais lacunas existentes.

Dentre as obras monolíngues selecionadas, identificamos tendências que nos permite classificá-las em três categorias: de língua geral, de sinônimos e obras didático-descritivas.

Os dicionários de língua geral se aproximam das diretrizes do dicionário popular-clássico, de tendências tecnológica-enciclopédica e literária-moral. São dicionários que apresentam um grande número de entradas, característica mais preeminente dessas obras. Representadas neste trabalho pelos dicionários *Aurélio* e *Houaiss*, tais obras contemplam, inclusive, vocábulos de áreas específicas do conhecimento.

Ambas as obras oferecem exemplos e/ou abonações que visam promover melhor compreensão sobre o uso das lexias, o que não significa que todas as acepções apresentadas são acompanhadas por exemplos e/ou abonações. Sua função, conforme explicitado pela editora do *Aurélio* na página de informações sobre o produto, seria de demonstrar a exatidão do significado de palavra ou locução, mostrando como são usadas no discurso real, auxiliando na compreensão da palavra consultada. Dessa maneira, observa-se um direcionamento voltado para a decodificação.

Essas obras também apresentam grande diversidade de acepções nos seus verbetes. No entanto, elas não estão claramente delimitadas, podendo haver uma intersecção entre elas, conforme demonstrado anteriormente. Além disso, a inserção de rubricas, ao mesmo tempo que informa o uso de determinadas equivalências em áreas específicas do conhecimento, excluí o uso delas em outras áreas do conhecimento que o permitem e não foram citadas.

Dentre as obras que se aproximam a dicionários de sinônimos, identificamos os dicionários *Barsa* e *Michaelis*. Em ambas as obras, nos verbetes atribuídos à lexia BEM, as definições e equivalências listadas não são acompanhadas de exemplos e/ou abonações.

Tal enumeração pode conduzir o aprendiz a considerar que todas as equivalências léxicas propostas possuem o mesmo valor e podem ser usadas livremente em todos os tipos de contextos, o que não é verídico. A língua, como instituição social, é definida pelos falantes, os quais sancionam determinados usos em detrimento de outros, apesar da gramática prever diferentes possibilidades disponíveis. Logo, a apresentação das equivalências em contexto auxiliaria na compreensão desse comportamento e da relatividade das regras.

As obras que identificamos como didático-descritivas são obras que apresentam exemplos e/ou abonações em todas as acepções propostas, de maneira a demonstrar o seu uso em contexto, com o objetivo de propor maior clareza no

âmbito da decodificação e/ou auxílio no âmbito da codificação. Nesta categoria, inserimos o dicionário de Biderman, de Borba, de Neves e da UNESP.

O dicionário de Biderman, devido ao ser caráter didático, buscou contemplar tanto a decodificação quanto a codificação, o que representa inovação no âmbito da produção desses instrumentos linguísticos. Ao privilegiar as definições ao invés de propor equivalências léxicas, buscou favorecer a decodificação, considerando as necessidades do seu público alvo. Além disso, ao fornecer exemplos de uso de todas as definições propostas, procurou também auxiliar a codificação, conforme descreve no prefácio da sua obra.

Pioneiro no uso de *corpora*, o dicionário de Borba considera a frequência de uso para a estruturação e organização dos verbetes. Todas as acepções são acompanhadas de abonações, o que favorece tanto a decodificação como a codificação, já que o contexto possibilita melhor compreensão do uso das lexias, o que auxilia também nas situações de produção. No entanto, a preocupação em apresentar os traços taxonômicos que orientaram a delimitação das diferentes classes e subclasses apresentadas no verbete evidencia a preocupação de inserir informações de ordem gramatical que demonstrem como o sistema da língua se organiza. Dessa forma, as abonações disponibilizadas são utilizadas de forma a justificar as classes e subclasses propostas, o que caracteriza essa obra como um dicionário mais orientado aos estudiosos da língua, já que tais informações de ordem gramatical podem ser pouco esclarecedoras para um público não especialista.

A obra de Neves se dirige às pessoas que sintam algum tipo de dificuldade na formulação de um enunciado, o que revela o objetivo de auxiliar na codificação. Trata-se de uma obra baseada em *corpus* com o objetivo de informar os falantes da língua dos usos vigentes das lexias no português contemporâneo. A autora não define a obra como dicionário, mas como um guia que busca oferecer informações sobre as acepções. A delimitação dos verbetes é feita pela categoria gramatical atribuída à lexia, as quais são acompanhadas de abonações para demonstrar seu uso.

O dicionário UNESP, dirigido àqueles que se servem da língua escrita, organizou-se de forma a estimular a pesquisa vocabular e a reflexão sobre o uso da língua. Considerando seu fim didático, as definições foram apresentadas de maneira mais simples ou condensada, podendo estar acompanhada de equivalências léxicas

com o objetivo de ampliar o vocabulário do estudante. Todas as acepções propostas são acompanhadas de abonações.

Enquanto os dicionários monolíngues apresentaram grande diversidade no que concerne ao conteúdo informacional, estruturação e organização do(s) verbete(s) atribuído(s) à lexia BEM, os dicionários bilíngues selecionados para este trabalho não apresentaram muita variação nestes aspectos.

Em relação ao conteúdo informacional proposto pelos dicionários bilíngues, houve maior variação entre as obras analisadas, seja na quantidade de exemplos de uso e locuções propostos, seja na de correspondentes, conforme ilustrou a Tabela 12. No entanto, partindo do pressuposto de que tais obras deveriam contemplar tanto a decodificação quanto a codificação, já que são utilizadas prioritariamente em contextos de ensino e aprendizagem da língua francesa, mesmo as obras que ofereceram maior quantidade de exemplos/locuções e de correspondentes apresentam conteúdo informacional muito limitado se compararmos aos conteúdos dos verbetes dos dicionários monolíngues, repertórios da língua de partida dos aprendizes.

Além disso, essas obras oferecem apenas exemplos produzidos por lexicógrafos ao invés de abonações, as quais auxiliariam na compreensão do uso das correspondências sugeridas em contextos autênticos. No âmbito das locuções propostas, apesar de contribuírem para a produção de correspondência de expressões sancionadas pelos falantes, nem sempre elas se situam no uso contemporâneo da língua, já que a maioria dos dicionários têm sido elaborado a partir de compilações de obras anteriores, o que perpetua a presença de locuções atualmente em desuso na língua.

A categoria gramatical atribuída à lexia BEM delimitou a proposição de diferentes verbetes ou a apresentação dos correspondentes sugeridos num mesmo verbete nas obras bilíngues. Trata-se de uma estruturação também utilizada pelas obras monolíngues para a delimitação dos verbetes ou das acepções propostas dentro um verbete. Porém, diferente de algumas obras monolíngues, que organizaram as categorias segundo a frequência de uso constatada por análise de *corpora*, as obras bilíngues não apresentaram variação na organização, já que a categoria *advérbio* sempre foi apresentada depois da categoria *substantivo masculino*, apesar dos estudos baseados na frequência de uso da lexia BEM apontarem maior frequência de uso dessa lexia na função de advérbio.

Assim, após constatar as vantagens do uso de *corpora* para fins de elaboração de dicionários de caráter didático, conforme apontam as análises das obras monolíngues, foi realizado o levantamento dos usos da lexia BEM no *corpus* de estudo do português com o auxílio das ferramentas da Linguística de *Corpus*.

Tal levantamento, base para a construção da microestrutura do verbete bilíngue proposto, permitiu selecionar os usos mais frequentes para a realização da etapa de alinhamento, processo no qual os enunciados do *corpus* em português foram alinhados com suas respectivas traduções para o francês.

Após o alinhamento, obteve-se a lista de possíveis correspondentes dos usos de maior produtividade da lexia BEM no português. A partir dessa lista, sugeriu-se um verbete bilíngue que apresenta as propostas de correspondente acompanhadas de abonações.

O verbete bilíngue sugerido revela que tal abordagem pode ser muito produtiva para a produção de dicionários bilíngues que apresentem um conteúdo informacional mais adequado às necessidades dos atuais consulentes e, em especial, dos aprendizes de línguas estrangeiras para a compreensão da diversidade de sentidos e usos das lexias.

Para essa proposta, consideramos que o dicionário não deve consistir num acervo de proposições de palavras soltas, isoladas, mas se constituir como lugar de compreensão do particular, do uso em contexto, de maneira a possibilitar uma compreensão mais consistente do uso das lexias e favorecer, inclusive, a expressão na língua de aprendizagem.

Enfim, a proposta de elaboração de dicionários a partir de *corpora* se propõe a preencher as lacunas observadas nas obras bilíngues analisadas. Ao oferecer correspondências considerando a frequência de uso, apresenta ao consulente, primeiramente, as acepções mais usadas em contextos autênticos de uso, o que favorece o ensino e aprendizagem de línguas vivas. Além disso, ao fornecer abonações no par de línguas português – francês, favorece tanto o processo de decodificação quanto o de codificação: a apresentação do uso das lexias em contexto em ambas as línguas, paralelamente, auxilia na melhor compreensão tanto do seu uso em cada uma das línguas quanto da correspondência sugerida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dicionários monolíngues

A&H Software Ltda., Editora Melhoramentos Ltda*., Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Versão 2.0.0, 2013.

BIDERMAN, M. T. C. *Dicionário didático de português*. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

BORBA, F. S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. Colaboradores: Sebastião Expedito Ignácio, Maria Helena de Moura Neves, Beatriz Nunes de Oliveira, Marina Bortolotti Bazzoli, Maria Celeste Consolim Dezotti. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

_____(org.). *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

Dicionário Brasileiro do Língua Portuguesa Barsa Consultoria Editorial Ltda. 17. ed. São Paulo: Gráfica Melhoramentos S.A., 2009.

Instituto Antônio Houaiss. *Houaiss Eletrônico*. Versão monousuário 3.0, junho 2009.

FERREIRA, A. B. H.. *Novo dicionário eletrônico Aurélio (Móbile) versão 2.0.* 5. ed. Positivo Informática S.A, 2010.

NEVES, M. H. M. *Guia de usos do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

Dicionários bilíngues

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. *Michaelis Minidicionário Francês-Português, Português-Francês*. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

BURTIN-VINHOLES, S. *Dicionário Francês-Português/Português-Francês*. Com a colaboração de Laurence Curtenaz e Maria José Nonnenberg. 40. ed. São Paulo: Ed. Globo, 2003.

GÁLVEZ, J. A.(coord.) *Dicionário Larousse Francês-Português, Português-Francês: mini*. 2 ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

MAROTE, J. T. O. *Minidicionário Francês-Português, Português-Francês*. São Paulo: Ática, 2004.

VALDEZ, J. F. *Dicionário Francês-Português/Português-Francês*. Belo Horizonte: Garnier, 2000.

VALDEZ, J. F. *Nouveau Dictionnaire Français-Portugais et Portugais-Français*. 2. ed. Rio de Janeiro: B. -L. Garnier, 1887.

Obras teóricas

ALVES, I.M.; ISQUERDO, A.N. *Questões teóricas específicas*. *In:* XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (org.). Dicionários na Teoria e na Prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.39-102.

AUROUX., S. *La Révolution Technologique de la Grammatisation*. Mardaga Éditeur, 1994.

AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009. Trad. Eni Puccinelli Orlandi.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T.; ALMEIDA, G. M. DE B. A Linguística de *Corpus* no Brasil. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (Org.). *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 17–40.

BEZERRA, J. *A Enciclopédia Barsa vai muito bem, obrigado! Estadão/Blogs*. [S.l: s.n.]. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/curiocidade/a-enciclopedia-barsa-vai-muito-bem-obrigado/>. Acesso em: 4 jun. 2014.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

BUARQUE, C. *Benjamin*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BUARQUE, C. *Court-Circuit*. Traduit du portugais par Henri Raillard. Paris: Éditions GALLIMARD, 1997.

CELLI, M. *Um estudo de marcas adversativas do português à luz de uma abordagem lexicográfica bilíngue diferencial (português-francês e português-inglês): o caso de mas, porém, contudo, todavia e entretanto*. 248 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

COROA, M.L. *Para que serve um dicionário?*. *In*: CARVALHO, O.L.S.; BAGNO, M. Dicionários escolares: políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.61-72.

DURAN, M. S. A. *Lexicografia Pedagógica e sua Contribuição para a Mudança do Paradigma Lexicográfico*. *In:* XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (org.). *Lexicografia Pedagógica Pesquisas e Perspectivas* **.** UFSC/NUT, 2008. p.82-93.

DURÃO, A. B. A..B. (Org.). *Por uma Lexicografia Bilíngue Constrastiva*. Londrina: UEL, 2009.

FRANKENBERG-GARCIA, A. Prefácio. In: SARDINHA, T. B., PINTO, MARCIA VEIRANO. *Caminhos da linguística de corpus*. Campinas, SP, Brasil: Mercado de Letras, 2012. p. 11–14.

GARSCHAGEN, D. M.; BARSA PLANETA INTERNACIONAL LTDA. *Enciclopédia Barsa universal: Dicionário da Língua Portuguesa.* São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2010.

GIRALDI, A. Perfil: Francisco Borba, o garimpeiro das palavras. *UNESP Ciência*, v. 41, p. 6–10, maio 2013.

GOMES, P.V.N. *Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula*. *In*: CARVALHO, O.L.S.; BAGNO, M. Dicionários escolares: políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.141-154.

HANNAY, M. *Types of bilingual dictionaries*. In: STERKENBURG, P.V. A Practical Guide to Lexicography. Amsterdan/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003. p.146-153.

KILGARRIFF, A. *et al.* Setting up for *corpus* lexicography. 2012. Disponível em: <https://is.muni.cz/publication/991176?lang=en>. Acesso em: 24 jun. 2014.

KRIEGER, M.G.; WELKER, H.A. *Questões lexicografia pedagógica*. *In:* XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (org.). Dicionários na Teoria e na Prática: como e para quem são feitos*.* São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.103-113.

M. A. K. HALLIDAY. Lexicology. In: CERMÁKOVÁ, A. *et al. Lexicology and Corpus Linguistics*. London ; New York: Continuum, 2004. p. 1–22.

MURARO, C. *Inimiga do "Ctrl C + Ctrl V", Barsa segue fiel ao papel e lança nova edição*. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/04/inimiga-do-ctrl-c-ctrl-v-barsa-segue-fiel-ao-papel-e-lanca-nova-edicao.html>. Acesso em: 4 jun. 2014.

NUNES, J. H. Dicionário, sociedade e língua nacional: o surgimento dos dicionários monolíngües no Brasil. *In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura. (Org.). História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. p. 353–374.

NUNES, J. H. Levantamento Bibliográfico de Dicionários Brasileiros de Língua Portuguesa: uma interpretação discursiva. *Estudos Lingüísticos*, v. XXXIII, p. 805–810, 2004.

NUNES, J. H. Lexicografía *e Iluminismo: el Dicionário da Língua Portuguesa, de Antonio de Moraes e Silva*. In: ARNOUX, E. N. et al. El pensamiento ilustrado y el lenguaje. Buenos Aires: Eudeba, 2003.

PAIVA, P. T. P.; CAMARGO, D. C. DE; XATARA, C. M. A reflection on the elaboration of a preliminary bilingual lexicon of cardiology based on the terms used in

a parallel and in two comparable *corpora*. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 24, n. 1, p. 1–22, jan. 2008. Acesso em: 24 jun. 2014.

PERINI, M. A. *Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SEABRA, M.C.T.C.; WELKER, H.A. *Questões teóricas genéricas*. *In:* XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (org.). Dicionários na Teoria e na Prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.29-37.

SILVA, A. P. E (Org.). *Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. versão 2.0.0 ed. São Paulo: A&H SOFTWARE, MELHORAMENTOS, 2013.

SINCLAIR, J. *Corpus Concordance and Collocation*. Oxford: Oxford Univ Pr, 1991.

TARP, S. *Lexicografia de Aprendizaje*. In: Cadernos de Tradução, n.18. Florianópolis: UFSC, 2006. p.295-317.

TEIXEIRA, E. D. *A Linguística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual.* 2008. 400 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

TAGNIN, S. E. O. *Os corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor*. Cadernos de Tradução. Florianópolis, v. 1, n. 9, 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5986/5690>. Acesso: 15 ago. 2012.

TOURY, G. *The nature and role of norms in translation*. In: VENUTI, L. The Translation Studies Reader. 2 ed. New York and London: Routledge, 1995a, p.205-218.

TOURY, G. *Translation-Specific Lexical Items and Their Lexicographical Treatment*. In:_____. Descriptive Translation Studies and beyond. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995b, p.206-220.

VILLAR, M. S.; BORBA, F. S. *O trabalho do dicionarista*. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.) Dicionários na Teoria e na Prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ZAVAGLIA, A. *Por uma lexicografia bilíngue diferencial*. In: DURÂO, A. B. Linguística contrastiva: teoria e prática. Londrina: Moriá, 2004, p.l69-l77.

_____. *Lexicografla bilíngue e corpora paralelos: procedimentos e critérios experimentais*. Cadernos de Tradução, 2006, v.2, n.18, p.19-39.

_____. *Apresentação das bases do Dicionário Relacional (português-francês) DIRE*. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (Org.). Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2008, v. 4, p. 233-254.

_____. *Linhas gerais para a elaboração do Dicionário Relacional – DIRE (português-francês).* In: REZENDE, L.M.; SILVA, B.C.D.; BARBOSA, J.B.(Org.). Léxico e Gramática: dos sentidos à construção da significação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 185-201.

ZAVAGLIA, A.; CELLI, M. *Aplicação do conceito de transcategorialidade ao ensino de francês como língua estrangeira*. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Org.). *Corpora* no Ensino de Línguas Estrangeiras. São Paulo: Hub Editorial, 2010a, p. 235.

ZAVAGLIA, C.; FERRARESI, M. L. Construção de um *corpus* paralelo e alinhado português-italiano-português para o domínio literário. *Estudos Lingüísticos*, v. XXXV, p. 502–511, 2006.

ZUCCHI, A. M. T. *O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano*. 284 f. Tese. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.